

LUSOPRESS

UNINDO OS PORTUGUESES

Publicação mensal
Director: José Gomes de Sá



20º Ano · Nº 144 | 21 jun/20 ago - **VERÃO**
Distribuição gratuita

TURISMO · EXPORTAÇÃO · COMUNIDADES LUSAS

**Associação
Sara Carreira
e Fundação
do Futebol**
unem-se em gala
solidária no Porto

Susana Gaspar
De uma pequena empresa
a um grupo com 6 mil
colaboradores:
os 40 anos da Lusiaves

**Joaquim
Filipe**

o homem
que atravessou
vários mundos



PRIM LAND

PRIMLAND ROMAINVILLE

Depuis 1988

PRIMEUR

TRAITEUR

BOUCHERIE

POISSONNERIE

CREMERIE

CAVE À VINS

CHARCUTERIE

LE PLAISIR ET LE RÉGAL DU PORTUGAL

  @PrimlandRomainville

 contact@primlandromainville.fr

 +33 (0) 1 49 88 06 85

96 Boulevard Edouard Branly, 93 230 Romainville





FICHE TECHNIQUE

PROPRIÉTAIRE / PROPRIETÁRIO

EDITEUR / EDITOR

DIRECTEUR GÉNÉRAL

JOSÉ GOMES DE SÁ
CONT. Nº 128 275 863
Rua do Valado, 8
3640-050 CUNHA
SERNANCELHE - Portugal

CONCESSIONÁRIA

Boomerang - Multimédia e Comunicação
Rua Dr. Oliveira Serrão, 5
3640-240 Sernancelhe

ASSOCIADOS

Inês Gomes de Sá
José Gomes de Sá

REDACTION / REDAÇÃO

Rua do Valado, 8
3640-050 CUNHA
SERNANCELHE - Portugal

DIRECTEUR / DIRETOR

José Gomes de Sá

COLLABORATEURS / COLABORADORES

Alexandre Pereira
Maria Constantino

DESIGNER ET PAGINATION

João Cazenave
joaocazenave@lusopress.tv

DIRECTION COMMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL

+33 618 447 455 / +351 935 943 678
gomesdesa50@gmail.com

IMPRESSION / IMPRESSÃO

VASP - DPS
Quinta do Granjal - Média Logistics Park,
Venda Seca. 2739-511 AGUALVA-CACÉM

STATUT ÉDITORIAL

ESTATUTO EDITORIAL

www.lusopress.tv/magazine

ISSN: 1968-6366

I.N.P.I. Nº NATIONAL 08/3550245

ERC 126147

lusopress@gmail.com

www.lusopress.tv

TRANSIÇÃO

Há momentos em que a vida das instituições pede mudança. A Lusopress, com 25 anos de caminho feito, de histórias contadas, de rostos revelados e de pontes criadas entre comunidades, prepara-se para entrar numa nova fase. Não se trata de apagar o passado, nem de abandonar as raízes que lhe deram sentido. Pelo contrário: é nelas que assenta a força desta transição. Mas os tempos mudaram, as formas de comunicar evoluíram e os desafios exigem novas respostas. O que nasce agora é a continuação natural de um percurso, com a mesma alma, mas com uma visão renovada.

Também o mundo atravessa uma transição profunda. As guerras que hoje marcam a actualidade obrigam-nos a olhar para o futuro com inquietação, mas também com responsabilidade. Nada será exactamente como antes. Haverá um tempo antes da guerra e um tempo depois da guerra. As sociedades terão de reaprender o valor da paz, da solidariedade, da justiça e da palavra dada. Talvez este período sombrio nos obrigue a repensar prioridades, a reconstruir pontes e a compreender que nenhum povo vive verdadeiramente isolado do destino dos outros.

Neste tempo de passagem, fica também o desejo de pausa. Que as férias tragam descanso, reencontros, silêncio, alegria e tempo para respirar. A todos os leitores, amigos e parceiros, desejamos boas férias, com a esperança de que regressemos mais fortes, mais atentos e mais humanos.

Gomes de Sá

01 crónica da direcção

04 capa

Joaquim Filipe

O homem que atravessou vários mundos

8 reportagem

Gala dos Sonhos voltou a unir Paris em nome da solidariedade

18 entrevista

Mónica Lisboa

“Levo cada pessoa comigo na minha mala dos tesouros”

30 reportagem

Liga Portuguesa Contra o Cancro assinala 85 anos

40 entrevista

Luís Nobre

Viana do Castelo quer afirmar-se como território de excelência para viver e investir

44 reportagem

Transportes Barrinho

crescer com estratégia num setor em constante mudança com Portugal

48 Portugueses de Valor 2026

86 reportagem

Les Dauphins

recebe Xavier Bertrand num encontro marcado pela força empresarial portuguesa

106 feiras

SAGAL

reuniu setor alimentar português e aposta na internacionalização dos produtos nacionais



Parabéns Lusitanos Saint Maur



**Junta-te à nossa equipa.
Contigo iremos mais longe!**

47 Boulevard des Corneilles, 94210 Varenne Saint Hilaire (La)
Tel : +33 1 48 89 22 70

Tony Sebastião +33 6 02 73 04 87
mb@uslusitanos.fr | 526258@lpiff.fr



Joaquim Filipe, o homem que atravessou vários mundos



Aos 81 anos, Joaquim Filipe continua a trabalhar, continua a viajar regularmente para Portugal e continua, sobretudo, a observar o mundo com a lucidez de quem já atravessou várias épocas, várias geografias e várias formas de viver. Empresário conhecido da região parisiense, construiu a vida a partir da imigração portuguesa em França, depois de ter saído muito novo de uma aldeia próxima de Ourém. Pelo caminho, acumulou património, experiência e reconhecimento, mas também uma visão profundamente humana da vida, moldada pela pobreza que conheceu, pelas viagens que fez e pelas pessoas que encontrou.



“Hoje, o mundo é completamente diferente daquele em que cresci”, diz à LusoPress. “Tudo mudou: a maneira de viver, de falar, de estar uns com os outros”. A frase resume boa parte da sua narrativa: a de um homem que nasceu num Portugal rural e fechado sobre si mesmo, construiu-se na dureza do trabalho emigrante e envelhece numa sociedade que, muitas vezes, sente já não reconhecer totalmente.

Ainda assim, Joaquim Filipe não fala com amargura. Pelo contrário. Há uma tentativa constante de compreender o presente e adaptar-se a ele. “Procuro adaptar-me, porque temos de acompanhar o tempo em que vivemos, mas nem sempre é fácil”, admite. “Há hábitos, valores e formas de ser que desapareceram”.

Aos jovens, deixa uma mensagem simples e direta, construída pela experiência de uma vida inteira dedicada ao trabalho. “Diria antes de mais nada para aprenderem uma profissão, para terem um trabalho e se tornarem profissionais competentes e capazes”. Mais do que o sucesso financeiro, insiste na importância da honestidade, do respeito e do esforço: “Sempre acreditei que devemos procurar fazer melhor, dar mais de nós, tentar ir mais longe”.

A história de Joaquim Filipe confunde-se com a própria história da



imigração portuguesa em França. Chegou ainda novo, numa época em que milhares de portugueses atravessavam a fronteira à procura de melhores condições de vida. Trabalhou muito, ganhou responsabilidades e construiu o seu percurso empresarial passo a passo. “Tive patrões que confiaram em mim e me deram responsabilidades, e graças a Deus consegui ganhar a minha vida e fazer o meu caminho”.

Mas o empresário que hoje vive confortavelmente na região parisiense nunca perdeu a consciência das desigualdades que encontrou pelo mundo. As viagens profissionais levaram-no à China, ao Brasil, ao México e a vários países africanos. Fala português, francês e espanhol, compreende italiano e lamenta apenas nunca ter aprendido verdadeiramente inglês. Muitas vezes era ele quem servia de intérprete nas deslocações internacionais.

Foi nessas viagens que ganhou aquilo a que chama “uma pequena visão do mundo”. Viu riqueza, viu pobreza extrema e viu realidades que nunca esqueceu. Recorda particularmente Angola, em tempo de guerra, onde encontrou crianças órfãs a dormir sobre cartões nas ruas. “São imagens que nunca saem da cabeça de uma pessoa”, confessa. “Nunca gostei de ver ninguém com fome nem ninguém doente sem ajuda”.

Essa preocupação com o outro atravessa toda a sua visão da vida. Apesar do sucesso empresarial, Joaquim Filipe continua a rejeitar qualquer ideia de riqueza ostentatória. “Hoje, considero que a maior riqueza é a saúde, em primeiro lugar”, afirma. “Tenho algum património, que me permite viver um pouco mais à vontade, mas não considero que seja rico”.

O peso do tempo e o valor das pessoas

A relação com o trabalho continua central no seu quotidiano. Durante décadas, admite, dedicou-se muito mais à vida profissional do que à vida familiar. “Trabalhei, ganhei dinheiro e ajudei toda a minha família – os meus irmãos, as minhas irmãs – ajudei-os a todos”. Fala disso sem arrependimento, mas com consciência do preço pago. “Tive uma vida em que me dediquei muito mais ao trabalho”.

Mesmo hoje, aos 81 anos, continua ativo. “Se não tivesse o património que tenho, talvez estivesse mais livre. Assim, sinto-me ainda obrigado a continuar a trabalhar”. Mesmo assim, aprendeu a impor



limites. Quando vai de férias, não quer ouvir falar da empresa. “Digo sempre aos empregados: só me liguem se houver um problema importante ou uma decisão para tomar”.

Ao longo da vida, procurou manter uma linha de conduta baseada no respeito. “Eu respeito todos os meus empregados, sejam de que nacionalidade forem”, explica. “De manhã, quando chego, aperto-lhes a mão a todos”. Uma filosofia simples, mas que considera essencial: respeitar e exigir respeito.

O corpo, porém, já lhe recorda diariamente a passagem do tempo. Há cerca de cinco anos enfrentou problemas cardíacos e uma infeção grave por Covid-19, que o deixou hospitalizado durante quinze dias. “Pensei sinceramente que ia morrer”, recorda. “Todas as noites, quando me deitava, pensava: amanhã talvez já não acorde”. Sobreviveu, mas admite que nunca mais voltou a sentir-se igual. “Hoje





sinto-me muito mais cansado, fatigo-me mais depressa e já não posso fazer grandes esforços”.

Apesar disso, recusa dramatizar a velhice. Não tem medo da morte, diz, mas teme a dependência física. “O que eu não gostava era de chegar a uma velhice em que ficasse paralisado ou completamente dependente dos outros”.

A idade trouxe-lhe também uma relação diferente com o tempo. “Hoje tenho a sensação de que o tempo passa muito mais depressa”, admite. “Antigamente não pensava na velhice nem no passar dos anos”. Agora, há uma consciência mais presente da fragilidade da vida, mas também uma maior valorização dos momentos simples, das conversas e da convivência.

Ainda assim, Joaquim Filipe olha para o percurso que fez sem amargura. “Com 81 anos, sinceramente, não tenho razões para me queixar da vida. Conheci muitas pessoas, amigos meus, que partiram muito mais novos do que eu, alguns com 50 ou 60 anos. Por isso, considero que tive uma vida longa”.

No amor e nas relações humanas, sente-se hoje mais calmo e equilibrado. “Nunca fui uma pessoa de conflitos”, garante. “Nunca andei à guerra, nunca andei à porrada com este ou aquele”. Aos 81 anos, acredita que a velhice também aproxima as pessoas: “Hoje, com a velhice, precisamos mais uns dos outros”.

O Algarve, o destino sonhado

Ao olhar para Portugal, Joaquim Filipe vê um país profundamente

transformado. Fala com orgulho da evolução das aldeias, da educação das pessoas e da integração dos portugueses no estrangeiro. Em 2023 organizou uma grande festa na sua terra natal e ficou impressionado com aquilo que encontrou. “Vi um povo educado, tranquilo, concentrado e respeitador”. Recorda também uma conversa recente com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que lhe terá dito que “a comunidade portuguesa é bem vista no mundo inteiro”. “E essa também é a minha visão”.

Hoje, o futuro imagina-se no sul de Portugal. “Gostava de viver no Algarve”, diz. Não apenas pelo clima, mas pelo ritmo de vida. “No sul tudo parece mais tranquilo. Vejo as pessoas às nove ou nove e meia da manhã ainda a tomar o pequeno-almoço, sem stress”.

Talvez seja precisamente isso que Joaquim Filipe procura nesta etapa da vida: um certo apaziguamento depois de décadas de trabalho, movimento e responsabilidade. Continua atento ao mundo, continua crítico, continua exigente consigo próprio e com os outros. Mas há nele uma serenidade construída pela experiência e pelo contacto humano.

No fundo, Joaquim Filipe pertence a uma geração de emigrantes portugueses que saiu da pobreza rural para ajudar a construir a Europa moderna. Homens que trabalharam muito e raramente se permitiram parar para pensar em si próprios. Hoje, ao revisitar a sua história, deixa sobretudo a imagem de alguém que atravessou vários mundos sem perder a capacidade de olhar para o outro com dignidade, respeito e humanidade. 

Gala dos Sonhos voltou a unir Paris em nome da solidariedade



A solidariedade voltou a unir a comunidade portuguesa em França na segunda edição da Gala dos Sonhos da Associação Sara Carreira, realizada no passado dia 9 de maio, no famoso Clichy Hall, em Paris. Numa noite marcada pela emoção, pela música e pela memória de Sara Carreira, o evento reuniu 520 pessoas e permitiu angariar 64 mil euros através de um leilão solidário, verba que será destinada às bolsas atribuídas pela associação a jovens em situação de vulnerabilidade.

Depois do sucesso da primeira edição, o evento regressou à capital francesa com uma dimensão ainda maior, afirmando-se como um dos encontros mais emblemáticos da comunidade luso-francesa. Entre homenagens, atuações musicais e momentos de partilha, a noite destacou-se pela forte mobilização em torno da missão solidária da associação criada em memória da jovem artista.

“A primeira edição foi boa, a segunda foi ainda melhor”, começou por dizer à LusoPress Maria João Venâncio, diretora executiva da Associação Sara Carreira. “Esta edição trouxe não só os amigos de sempre, mas também novos amigos da associação. Foi uma contribuição fantástica. Conseguimos encher a sala por completo e, por isso, o sucesso esteve garantido”, continuou, sublinhando ainda que a continuidade da iniciativa em França já está assegurada. “Haverá,



claramente, uma terceira edição em França. Agora, onde será, ainda vamos descobrir”.

Ao longo da noite, a emoção esteve constantemente presente. Um dos momentos mais marcantes aconteceu quando Michel Drucker subiu ao palco ao lado da família Carreira para prestar homenagem a Sara. Muito próximo da família, o histórico apresentador de televisão francês deixou palavras de carinho e apoio à associação, num discurso que emocionou os presentes e reforçou a dimensão humana e afetiva do projeto.

A música voltou a assumir um papel central na Gala dos Sonhos, reunindo artistas portugueses e franceses de diferentes gerações e estilos. Tony Carreira, fundador da associação, foi uma das figuras centrais da noite, acompanhado por David Carreira, que continua a desempenhar um papel ativo na preservação da memória da irmã.

Mariana Portugal, Gypsy Keith, a dupla Da-



vid et Jonathan, Julien Lieb e ainda Denis Estève & Plein Jazz Big Band completaram um cartaz marcado pela diversidade artística e pelo encontro entre culturas.

Mais do que um espetáculo musical, a gala afirmou-se como uma plataforma de esperança para dezenas de jovens apoiados pela associação. Maria João Venâncio recordou que o principal objetivo da iniciativa passa precisamente por transformar vidas através da educação.

“Esta noite representa aquilo que procuramos todos os anos: a concretização de sonhos. A associação acompanha jovens bolseiros que enfrentam muitas dificuldades e vivem em contextos socioeconómicos frágeis. Com eventos como este, conseguimos angariar fundos para que esses jovens possam continuar e concluir os estudos superiores e, mais tarde, construir uma vida melhor através do trabalho”, explicou.

Criada em 2021, a Associação Sara Carneira tem vindo a consolidar o seu trabalho de apoio a jovens estudantes em situação de vulnerabilidade social. Atualmente, a estrutura acompanha 30 bolseiros no ano letivo de 2025-2026 e, desde a sua criação, já apoiou mais de 60 jovens através da atribuição de mais de 160 bolsas.

“Começámos com 21 bolseiros e, até à data, já apoiámos mais de 60 jovens. Este ano, nove bolseiros vão concluir os estudos e entrar no mercado de trabalho. No passado, já conseguimos integrar 27 jovens no mundo profissional. Hoje, conseguimos perceber que o impacto da associação é realmente muito significativo”, destacou a diretora executiva.

A forte adesão da comunidade portuguesa em França acabou também por ser um dos sinais mais evidentes da ligação afetiva à família Carneira e à causa defendida pela associação. Para Maria João Venâncio, essa união tornou-se particularmente visível ao longo da preparação da gala.

“É muito gratificante estar num país diferente de Portugal e ver aquilo que os portugueses conseguem conquistar fora do seu país. França acolhe muito bem as pessoas e há muitos portugueses que alcançaram um enorme sucesso aqui. Além disso, são pessoas extremamente solidárias, que ajudam a associação desde o primeiro dia”, referiu.





No final da noite, ficou a sensação de que a Gala dos Sonhos ultrapassou novamente a dimensão de um simples evento solidário. Entre música, emoção e solidariedade, a iniciativa voltou a transformar a memória de Sara Carreira num gesto concreto de apoio a jovens que procuram construir um futuro melhor.

“Gostaria que as pessoas levassem uma noite cheia de amor, alegria e sucesso. Houve uma equipa que trabalhou arduamente para que todos os presentes se sentissem o melhor possível e para que pudessem partilhar da felicidade de estar junto da família Carreira, que é uma família verdadeiramente extraordinária. Acho que isso começa na mãe, no pai, passando pelos filhos. E a Sara, onde quer que esteja, certamente estará a olhar por nós”, concluiu Maria João Venâncio. **LI**



VOTRE DISTRIBUTEUR DE MATERIEL ELECTRIQUE

EURELEC DISTRIBUTION



contact@eurelecdistribution.com



[@EurelecDistribution](https://www.facebook.com/EurelecDistribution)



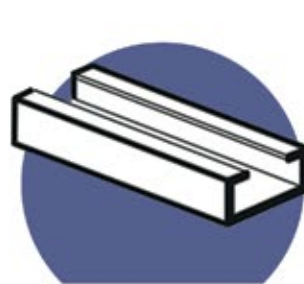
Chauffage



**Sécurité &
Communication**



Appareillages



**Conduit &
Cheminement**



**Réseau Informatique
& VDI**



Eclairage



Fils & Câbles



**Appareillages Industriel
& Tertiaire**



Noirot
EATON



ACOVA
:hager



EFAPEL

legrand

atlantic
CHAUFFAGE ÉLECTRIQUE ET CHAUFFE-EAU

Schneider
Electric

LEDVANCE

SIA Schlemmer
Industry & Building Parts



Depuis 1997, des partenariats avec les plus grandes marques

NOS AGENCES

Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél : 01 82 35 00 64

Noisy le Grand

3 Rue Sancho Pança
93160 Noisy-le-Grand
Tél : 01 82 38 00 99

St Maur - La Varenne

58 Bvd de la Marne
94210 La Varenne-Saint-Hilaire
Tél : 01 55 97 26 26

Carrières sur Seine

44 Rue Charles François Daubigny
78420 Carrières-sur-Seine
Tél : 01 82 38 00 76

Bondy

203 Avenue Gallieni
93140 Bondy
Tél : 01 82 38 00 93

Plaisir

8 Rue des Frères Lumière
78370 Plaisir
Tél : 01 30 81 65 51

Montesson

46Ter Avenue Gabriel Péri
78360 Montesson
Tél : 01 34 80 60 84

Viroflay

122 Avenue du Général Lederc
78220 Viroflay
Tél : 01 30 24 24 00

Paris 14^e

100 Rue de l'Ouest
75014 Paris
Tél : 01 53 90 19 97

Boa Vista - Leiria

Rua Nova 40 IC2 KM 129
2420-399 Boa Vista, Portugal
Tél : +351 244 720 520



Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél : 01 82 38 00 30

Associação Sara Carreira e Fundação do Futebol unem-se em gala solidária no Porto



A sede da Liga Portugal recebeu, no dia 23 de maio, uma gala solidária promovida pela Associação Sara Carreira em parceria com a Fundação do Futebol, que contou com centenas de convidados e vários momentos musicais, entre eles a atuação de Tony Carreira e dos filhos David e Mickael. Depois da iniciativa realizada no início de maio em Paris, o evento voltou a reunir personalidades do desporto, música, política e comunidade empresarial em torno da missão de apoiar jovens em situação de vulnerabilidade.

Solidariedade, juventude e desporto unidos pela mesma causa

Depois da iniciativa realizada no início do mês em Paris, o evento voltou a juntar personalidades do desporto, cultura, política e empresários portugueses em torno da missão de apoiar jovens e famílias em situação de vulnerabilidade.

Apresentada por Mónica Jardim, a gala contou com atuações, momentos de homenagem e um leilão solidário cujas receitas reverterem para a associação criada em memória de Sara Carreira, falecida em 2020.

Entre os artigos leiloados estiveram camisas assinadas por jogadores do Porto, que foi o campeão nacional este ano, e do vencedor da Liga Portugal MeuSuper, uma camisola da seleção portuguesa assinada por Cristiano Ronaldo, duas camisolas do Al-Nassr também autografadas pelo internacional português, além de peças oferecidas por artistas e marcas parceiras.

Tony Carreira destaca importância da união

Na entrevista que deu aos jornalistas presentes, Tony Carreira agradeceu à Liga Por-

tugal e à Fundação do Futebol pela parceria estabelecida com a associação criada em maio de 2021 em homenagem à filha.

“Acho que nos torna mais fortes o facto de nos entreeajudarmos uns aos outros”, afirmou o cantor, defendendo que a colaboração entre associações e fundações é essencial para ampliar o impacto social dos projetos.

Durante a noite, Tony Carreira falou ainda sobre a importância do amor e da entreeajuda num contexto mundial que considera “difícil”, admitindo que os momentos mais



duros da sua vida reforçaram a convicção de que “precisamos todos uns dos outros”.

Já o presidente da Liga Portugal, Reinaldo Teixeira, destacou o orgulho da parceria e lembrou as várias ações solidárias promovidas pela Fundação do Futebol ao longo da época. “Queremos estar ao lado destas causas e, em particular, destas novas causas”, afirmou.

Manter viva a memória de Sara Carreira

Num dos momentos mais emotivos da noite, David Carreira e a mãe Fernanda Antunes recordaram Sara Carreira e o legado que continua a inspirar as crianças e jovens apoiados pela instituição.

“Ter o apoio da Liga Portugal, sem dúvida, acaba por trazer muita visibilidade à associação da Sara também, porque não nos podemos esquecer que a associação da Sara tem muito pouco tempo, em muito pouco tempo já fez muita coisa”, destacou David Carreira. A diretora executiva da associação, Maria João Venâncio, destacou a importância da gala tanto na angariação de fundos como na aproximação entre apoiantes da causa.

A noite contou ainda com a presença de empresários portugueses, entre eles Mapril Baptista e Mário Martins, que apelaram à união da comunidade portuguesa dentro e

fora do país para continuar a apoiar a associação e os jovens acompanhados pelo projeto.

“Nós sabemos que o mundo funciona só com a ajuda de uns dos outros e pelo menos a Associação Sara Carreira tem ajudado tanta gente, portanto, era importantíssimo eu hoje estar aqui presente, e é com alegria que eu venho”, afirmou Mapril Baptista.

Também Mário Martins destacou a importância de “continuar a ajudar esta associação” que apoia tantos jovens. 





GROUPE DSA

Leader sur les marchés de l'**ENTRETIEN** et de l'**HABILLAGE** de **FAÇADES**, le **Groupe DSA** est le résultat d'un développement constant au fil des projets qu'il s'est vu confier et le fruit de son adaptabilité aux besoins sans cesse renouvelés de ses clients **particuliers** et **professionnels**.



Notre **Métier** : Votre **Façade**



Bardage



Couverture



Parement



Isolation



Rénovation



Ravalement



Aménagement
Intérieur



Soucieux de répondre de manière durable aux exigences de ses clients, le **Groupe DSA** accompagne vos projets **depuis 1987**, en s'appuyant avant tout sur l'étendue de son savoir-faire et l'engagement de ses équipes.





Vous souhaitez **RÉNOVER** ou **AMÉNAGER** l'intérieur de votre résidence ? De la conception de cuisine, de dressing, de mobiliers, en passant par la peinture, la plomberie et l'électricité, nos équipes vous accompagnent dans la réalisation de votre **projet sur mesure**, de **FABRICATION FRANÇAISE** dans notre atelier situé à **Savigny-sur-Orge (91)**.



« La **satisfaction** client :
notre **enjeu majeur**. »

*« Innover sans renier nos fondations, avancer prudemment tout en osant,
et guider chacun pour dépasser ses limites et faire grandir nos projets. »*

Arlindo DOS SANTOS - Président du Groupe DSA



COORDONNÉES

DSA

4, Rue du Pérou
91300 MASSY
01 69 75 18 70
contact@groupedsa.fr

DSA Aquitaine

10, Rue Pierre Gauthier
33320 EYSINES
05 56 38 38 38
contact.aquitaine@groupedsa.fr

Atelier de Menuiserie

Showroom ouvert au public

9, Avenue Evariste Gallois
91600 SAVIGNY SUR ORGE
menuiserie@groupedsa.fr

Retrouvez nos réalisations sur notre site internet et **suivez-nous** sur nos réseaux sociaux





Mónica Lisboa

“Levo cada pessoa comigo na minha mala dos tesouros”

Depois de quase dois anos à frente do Consulado-Geral de Portugal em Paris, Mónica Lisboa encerra uma missão marcada pela proximidade à comunidade e pela intensidade do trabalho consular numa das maiores comunidades portuguesas no estrangeiro. Em entrevista à LusoPress, faz o balanço desta etapa, onde a dimensão humana do serviço público se cruzou diariamente com as exigências de uma das estruturas consulares mais complexas da diplomacia portuguesa.

Ao fim de quase dois anos à frente do Consulado-Geral de Portugal em Paris, que balanço faz desta missão?

É um balanço extremamente positivo. O balanço é extremamente positivo. Foram quase dois anos que podem parecer pouco tempo, mas quando se vive cada dia com intensidade, tornam-se uma experiência extraordinária. Foi uma missão muito gratificante, precisamente pela possibilidade de estar próxima das pessoas e de viver esta função de uma forma muito concreta e humana.

Foi a primeira mulher a ocupar o cargo de cônsul-geral em Paris. Sentiu alguma dificuldade?

Foi, antes de mais, uma grande honra ter sido nomeada para este cargo e ser a primeira mulher a assumir estas funções em Paris, sucedendo a grandes cônsules que deixaram aqui um legado muito importante. Quando olho para os meus antecessores e para o trabalho que desenvolveram, foi muito fácil continuar esse caminho e essa visão. Ser a primeira mulher não trouxe dificuldades. Pelo contrário, senti um enorme acolhimento por parte da comunidade portuguesa. A nossa comunidade é também feita de muitas mulheres com grande visão, muito presentes ao lado das famílias e envolvidas em projetos sociais e empresariais. De certa forma, senti que representava também essa dimensão feminina e esse empoderamento das mulheres na comunidade portuguesa. Naturalmente, enquanto mulher, trouxe um olhar diferente e o facto de existir, pela primeira vez, uma cônsul-geral adjunta acabou também por imprimir uma dinâmica diferente ao consulado. Mas tudo isso foi vivido de forma muito natural, como uma continuidade e uma nova forma de olhar para os desafios desta missão. Creio que conseguimos fazê-lo.

Com o olhar de hoje, o que faria de forma diferente neste mandato?

Não faria nada de forma diferente, sem querer que isso soe a arrogância. Vim para Paris com uma visão muito clara de serviço público e com a vontade de consolidar aquilo que considero essencial: uma política de proximidade. Para mim, essa política significa estar com as pessoas, ouvi-las e dialogar constantemente com a comunidade. Foi esse o princípio orientador deste mandato e continuo a acreditar plenamente nessa forma de exercer funções públicas.

Quando chegou ao cargo, encontrou um consulado com muitos desafios. Quais foram as suas prioridades principais?

Há aqui duas dimensões distintas: a vertente do serviço consular e a dimensão da proximidade e representação da comunidade. Em relação ao serviço consular, o consulado



passou por momentos muito difíceis durante e após a pandemia, tentando recuperar atendimentos acumulados e enfrentando, ao mesmo tempo, dificuldades ao nível dos recursos humanos. Nos anos de 2023 e 2024 houve novas contratações, o que permitiu reforçar as equipas e trazer novas energias ao consulado. Quando cheguei, encontrei uma situação relativamente estabilizada em termos de recursos humanos, embora essa realidade tenha, entretanto, mudado. Ainda assim, foi importante consolidar essa estabilidade e continuar a melhorar o funcionamento interno. No que respeita à política de proximidade, existia já essa preocupação nos meus antecessores, embora muito condicionada pelo contexto pandémico. O meu compromisso foi reforçar essa presença no terreno, estar mais próxima da comunidade e permitir também que a comunidade conhecesse melhor o consulado: os serviços, as equipas, os eventos e a própria diversidade da programação cultural. Procurámos mostrar uma imagem mais real da comunidade portuguesa, porque é uma comunidade multifacetada, presente em muitos setores da sociedade francesa. Foi precisamente aí que quisemos fazer a diferença, valorizando todas as pessoas que representam Portugal na região parisiense. Essa estratégia passou igualmente pelas redes sociais e por uma comunicação mais adaptada à realidade atual, mais imediata, visual e próxima das pessoas.

A modernização e digitalização dos serviços consulares têm sido temas recorrentes. Que progressos foram feitos durante o seu mandato?

Os progressos foram muito significativos ao nível dos recursos materiais e tecnológicos. Nos últimos dois anos, todos os equipamen-

tos informáticos foram substituídos. Cada funcionário passou a dispor do seu próprio computador portátil, o que permite realizar vários atos consulares no mesmo equipamento e com maior mobilidade. Anteriormente existiam computadores fixos, com problemas frequentes de ligação e equipamentos já bastante desatualizados. Hoje, a tecnologia exige uma atualização permanente e foi possível modernizar totalmente esta área. Houve também melhorias importantes nas ligações à internet e na capacidade de banda larga do edifício, o que facilitou muito o trabalho diário e o atendimento aos utentes. Além disso, foram feitas intervenções de manutenção e renovação dos espaços do consulado, com o apoio dos serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que foram muito sensíveis às necessidades identificadas.

Que desafios persistem?

O principal desafio continua a ser o dos recursos humanos. Embora tenhamos melhores equipamentos, melhores condições de trabalho e melhores ferramentas tecnológicas, o consulado perdeu alguns funcionários que concorreram para outros postos consulares no mundo. Isso acontece naturalmente porque muitos procuram novas oportunidades de crescimento profissional e a experiência adquirida em Paris acaba por ser muito valorizada. O problema é que essas mobilidades não têm substituição automática, ao contrário do que acontece com as aposentações. Isso significa que o Ministério dos Negócios Estrangeiros tem depois de redistribuir os recursos disponíveis em toda a rede consular. O Ministério está atento à situação do Consulado-Geral de Portugal em Paris e procura soluções para reforçar as equipas, mas neste momento trabalhamos com efetivos reduzidos.

Nas últimas eleições presidenciais, voltou a registar-se uma elevada abstenção entre os portugueses no estrangeiro. Na sua opinião, o que continua a falhar?

O exercício do direito de voto é uma preocupação muito presente na comunidade portuguesa no estrangeiro. Enquanto posto consular e enquanto assembleia de voto, aquilo que assumimos foi a responsabilidade de garantir todas as condições para que os eleitores pudessem votar. Nas eleições presidenciais, procurámos assegurar toda a logística necessária para acolher os eleitores de forma rápida, eficiente e digna. A participação presencial aumentou significativamente face a eleições anteriores, passando de menos de 1% para cerca de 4%. Naturalmente, isso representa uma enorme exigência logística para um consulado como Paris, sobretudo quando estamos a falar de milhares de eleitores. Existem, no entanto, dificuldades muito concretas relacionadas com a distância geográfica entre os eleitores e os locais de voto. Muitos cidadãos têm de percorrer grandes distâncias para votar presencialmente. Essa questão poderá eventualmente passar pela desmaterialização dos cadernos eleitorais ou pela criação de novos postos de voto. São matérias que terão de continuar a ser discutidas ao nível legislativo.

O importante é que a comunidade continue atenta a este debate e faça chegar as suas sugestões e preocupações aos deputados eleitos pela emigração.

Os resultados eleitorais mais recentes indicam uma forte subida da votação no Chega entre as comunidades portuguesas no estrangeiro, nomeadamente em França. Como lê essa evolução?

Os desafios vividos pela comunidade portuguesa são também os desafios da sociedade francesa. É nesse contexto social, político e económico que cada cidadão faz as suas escolhas democráticas. Tenho um enorme respeito pelas regras democráticas, pela legitimidade dos partidos representados na Assembleia da República e pelo direito de cada eleitor fazer a sua escolha de forma livre e secreta. Do ponto de vista do consulado, a nossa responsabilidade é garantir que o processo democrático funciona e que os cidadãos dispõem das condições necessárias para exercer o seu direito de voto. Foi por isso que investimos muito na comunicação sobre recenseamento eleitoral, modalidades de voto e participação cívica. Procurámos também desenvolver ações de sensibilização junto dos jovens, das escolas,



das universidades e das associações. Existe ainda muito trabalho a fazer ao nível da literacia democrática. Não basta ter o direito de voto; é importante saber exercê-lo plenamente e compreender a importância da participação cívica.

Que imagem leva da comunidade portuguesa em Paris?

Mais do que uma imagem, levo uma certeza construída no contacto direto com a comunidade ao longo destes anos. A comunidade portuguesa na região parisiense é profundamente diversificada, multifacetada e to-

talmente integrada na sociedade francesa. É, aliás, um elemento estruturante da relação bilateral entre Portugal e França, algo que está reconhecido no próprio Tratado de Amizade assinado entre os dois países. Ao longo desta missão encontrei inúmeros exemplos de coragem, superação e sucesso em diferentes áreas. Mas aquilo que mais me marcou foi o espírito de solidariedade e entreaajuda que atravessa toda a comunidade portuguesa.

Independentemente da origem social, da geração ou até da nacionalidade das pessoas envolvidas, existe sempre esta vontade de ajudar o próximo. Sempre que há dificuldades, situações de precariedade ou momentos de crise, a comunidade mobiliza-se de forma muito espontânea. Essa capacidade de solidariedade é uma marca muito forte da identidade portuguesa e é particularmente visível na comunidade portuguesa em França.

Há algum momento ou encontro com a comunidade que a tenha marcado particularmente?

Há muitos momentos que me marcaram profundamente. Percebi cedo que não existe diferença essencial entre estar com cinco pessoas ou com milhares: em todos os contextos há sempre algo a aprender e algo a partilhar. Os grandes eventos comunitários,



como a Festa Franco-Portuguesa de Pontault-Combault, emblemática e icónica, têm uma dimensão simbólica muito forte. Mas participar numa corrida da Santa Casa da Misericórdia de Paris é igualmente importante e mexe connosco. Ir a uma universidade, onde temos um departamento de portugueses e onde vemos vários rostos de jovens a querer aprender e querer saber mais sobre cultura e língua portuguesa também foi marcante. Não quero distinguir nenhum em particular. As instituições de solidariedade, os encontros da Academia do Bacalhau de Paris, uma instituição com longa presença no terreno, bem como todas as associações, sejam elas ligadas ao folclore, à polifonia, às vozes ou ao conto, todas me trouxeram algo rico e distinto. Foram experiências que acrescentaram sempre algo novo e que, no conjunto, levo comigo como uma verdadeira “mala de tesouros”, feita precisamente dessas vivências e desses momentos que nos marcam e que ficam para a etapa seguinte.

O que mais vai sentir falta de Paris e desta comunidade?

Paris é uma cidade onde é muito fácil descobrir uma nova exposição, encontrar a obra de um artista pouco conhecido ou, pelo contrário, uma mostra impressionante de um artista de referência. Aqui, tudo parece estar ao virar da esquina. Cada espaço cultural é um convite à imaginação e desafia-nos constantemente na forma como olhamos o mundo. Por outro lado, vou sentir falta dos espaços ao ar livre. O Consulado-Geral de Portugal em Paris tem o privilégio de estar

instalado num edifício belíssimo, património de todos os portugueses, situado no 17.º arrondissement, numa zona muito bonita da cidade. Muito perto encontra-se o Parque Monceau, um espaço muito especial no contexto parisiense, que convida sempre a uma promenade durante as pausas de almoço. Esse quotidiano vai fazer-me falta. Da mesma forma, o Bois de Boulogne, próximo do local onde vivo, será também uma ausência sentida. Os passeios ao final do dia, sobretudo na primavera e no verão, naquele espaço verde magnífico, com os lagos e a luz de Paris, são imagens que levarei comigo com muito carinho. Da comunidade, levo cada pessoa comigo. Levo as histórias que ouvi, a generosidade que me foi transmitida, histórias de coragem, de superação e de formas muito diversas de estar na vida e de crescer enquanto pessoa.

Nunca me esquecerei dessas experiências. É uma comunidade com muitos rostos, muitas vozes e múltiplas formas de expressão, que levo comigo na minha “mala dos tesouros”.

O que se segue agora no seu percurso?

A próxima etapa será geograficamente muito próxima. Vou assumir funções na Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia, em Bruxelas, como representante permanente adjunta, com responsabilidade por um conjunto de matérias setoriais com impacto direto na vida dos cidadãos europeus e, naturalmente, dos cidadãos portugueses. Sinto-me muito confortável com este novo desafio, porque, depois do trabalho desenvolvido em Paris jun-

to da comunidade e no contacto direto com o quotidiano dos cidadãos que recorrem aos serviços consulares, continuo a seguir a mesma linha de atuação. É uma continuidade do mesmo princípio: trabalhar para que as políticas públicas tenham um impacto concreto na vida das pessoas, na melhoria do bem-estar das populações, das sociedades, das empresas e das instituições.

Qual é o futuro do Consulado-Geral de Portugal em Paris?

O Consulado-Geral de Portugal em Paris tem uma estrutura muito particular dentro da rede consular, sobretudo pela sua dimensão e importância. Existe aqui uma cônsul-geral adjunta, o que significa que são duas diplomatas de carreira a assegurar o funcionamento da missão consular. Neste momento, o que se irá verificar é uma passagem de testemunho muito natural, tranquila e serena entre a atual cônsul-geral e a cônsul-geral adjunta, que assumirá a gestão e a representação do consulado até que seja formalmente anunciada e publicada em Diário da República uma nova nomeação.

Que mensagem gostaria de deixar à comunidade portuguesa?

Ser migrante implica uma enorme responsabilidade. Ser um migrante transnacional significa transportar consigo a cultura de um país de origem para um país de destino, mas também a memória viva dos nossos valores e da nossa identidade para as gerações que vêm depois de nós.

A transmissão é um elemento essencial da condição migrante, tal como a responsabilidade de sermos um ativo estratégico do país a que pertencemos. A minha mensagem é simples: sejam muito felizes na forma como vivem a vossa condição de migrantes. Sejam portadores da mensagem de um país que vos quer bem e que procura também proteger os vossos interesses através da sua rede consular no mundo. E espero sinceramente que o Consulado-Geral de Portugal em Paris continue a estar à altura dessas histórias extraordinárias de migração que fazem parte desta comunidade. 

Mudar o futebol português: a visão de Reinaldo Teixeira



Eleito presidente da Liga Portugal em abril de 2025 com uma das maiores votações de sempre, Reinaldo Teixeira traça uma visão ambiciosa para o futebol português, centrada na sustentabilidade financeira, na centralização dos direitos televisivos e na aproximação às comunidades portuguesas no estrangeiro.

Quando Reinaldo Teixeira foi eleito presidente da Liga Portugal — entidade responsável por organizar e gerir o futebol profissional — com 81% dos votos, o resultado deixou pouco espaço para dúvidas: os clubes queriam estabilidade, mas também mudança. Em entrevista à Lusopress, o dirigente não romantiza o momento, pelo contrário. “Quanto maior é a votação, maior é a responsabilidade”, afirma, refletindo sobre o primeiro ano de mandato, marcado mais por uma mudança de mentalidade do que por decisões abruptas.

Mudar a cultura antes de mudar o sistema

Com mais de 30 anos ligados ao futebol profissional, o presidente aposta numa transformação interna assente em maior rigor financeiro, visão comercial e proximidade aos clubes.

“O objetivo é simples: fazer hoje melhor do que ontem e amanhã melhor do que hoje”, defende.

Para o dirigente de 62 anos, o futebol é simultaneamente paixão e indústria, um setor que exige gestão, planeamento e visão estratégica. Mais do que reformas imediatas,

a prioridade passa por algo menos visível, mas estrutural: mudar a cultura, incentivar disciplina financeira e facilitar o trabalho dos clubes.

O empresário que entrou no futebol... sem sair da gestão

Antes de liderar a Liga, Reinaldo esteve ligado à Associação de Futebol do Algarve e foi membro do Conselho Consultivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ), entre outras funções ligadas ao associativismo empresarial.



Caixa Geral de Depósitos
FRANCE

DÉPÔT À TERME

**Vos nouveaux dépôts
ont tout à gagner.
Ne laissez pas filer
cette opportunité !**

2%*

**Plus d'informations en agence
et sur www.cgd.fr**

* Souscription réservée aux clients particuliers et professionnels, titulaires d'un compte de dépôt/courant ouvert à Caixa Geral de Depósitos France. Offre valable du 23 juin au 30 septembre 2026. Le dépôt à terme est d'une durée fixe de 3 mois. Taux de Rendement Actuariel Annuel Brut (TRAAB) : 2.015 % brut, taux fixe, avant prélèvements sociaux et fiscaux. Le taux est subordonné au maintien du dépôt jusqu'à son terme. Voir conditions en agence.

Caixa Geral de Depósitos S.A. • Succursale France - Banque • 2 rue des Italiens - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Enregistré à l'ASF dans la catégorie "Agente de Seguros" sous le n° 419501357, notifié à l'ORIAS pour les activités en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social : Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 4.525.714.495,00 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Crédit photo : iStock.com/deepblue4you • Publicité.

   Rejoignez-nous !



Além disso, construiu uma longa carreira no mundo empresarial, sendo ainda CEO da Garvetur, experiência que continua a marcar a sua abordagem. Já que gerir o futebol profissional implica lidar com orçamentos elevados, centenas de profissionais e um ecossistema onde emoção e negócio coexistem diariamente.

“É um mundo de emoções, mas exige gestão, antecipação e planeamento”, sublinha. A decisão de avançar para a presidência resultou de um duplo impulso: o desafio pessoal e a vontade de dar espaço a uma nova geração nas empresas que liderava. Um passo calculado e, até agora, sem arrependimentos.

Um produto chamado futebol português

Para o presidente da Liga, o futebol nacional continua a ser um dos maiores ativos do país – não apenas desportivo, mas também social e económico.

“Não há nada tão transversal na sociedade portuguesa como o futebol”, afirma. Dos estádios às casas, das crianças aos emigrantes, o jogo continua a ser um ponto de encontro. Apesar do ruído que muitas vezes marca o debate público, o dirigente destaca sinais

positivos: melhores comportamentos nos estádios, maior profissionalização e um posicionamento europeu cada vez mais relevante, com Portugal a ocupar o sexto lugar no ranking europeu de clubes.

Desafios da Liga Portugal

Entre os principais desafios da Liga está a centralização dos direitos televisivos, prevista para a época 2028/29. A ambição passa por valorizar o futebol português como um todo, aumentar receitas e garantir uma distribuição mais equilibrada entre os clubes.

“Será um momento marcante”, acredita o dirigente.

Ao mesmo tempo, estão em preparação novos projetos comerciais e digitais, pensados para diversificar receitas e reforçar a sustentabilidade financeira das sociedades desportivas.

Da diáspora à dimensão global

Com milhões de portugueses espalhados pelo mundo, a diáspora surge como prioridade.

A Liga pretende reforçar a sua presença internacional, criando conteúdos direcionados ao chamado “mercado da saudade” e tornando os jogos mais acessíveis a quem

acompanha o futebol português à distância. Os emigrantes “são autênticos embaixadores do país”, sublinha.

O presidente deixa ainda o convite para conhecer a Arena Liga Portugal, no Porto, um espaço moderno e multifuncional pensado para valorizar o futebol profissional e aproximar adeptos de todas as idades e de todos os clubes.

A Arena Liga Portugal é um complexo que combina a administração da Liga, auditório para conferências, museu interativo, loja oficial, espaços para crianças e zonas de experiência para os adeptos, tornando-se no verdadeiro coração do futebol profissional português.

Um legado feito de valores

No final, mais do que números ou títulos, Reinaldo Teixeira aponta para um legado assente em princípios: transparência, credibilidade e confiança.

“Há ruído, mas não representa o todo”, afirma, numa tentativa de recentrar a imagem do futebol português.

O desafio está lançado: tornar a Liga mais forte dentro de portas e mais próxima de quem a vive além-fronteiras. **L**

EXCELLENCE ET CONFIANCE DANS CHAQUE LIVRAISON

Le Grupo Barrinho est une référence dans le transport routier international réfrigéré et à valeur ajoutée, offrant des solutions logistiques complètes, sécurisées et durables en Europe.



TRANSPORTS
FRIGORIFIQUES



CONFORMITÉ GDP



SERVICES
À VALEUR AJOUTÉE

Nous assurons l'intégrité de votre marchandise, de l'enlèvement à la livraison, avec une technologie avancée, une équipe expérimentée et un engagement total envers la qualité.



VOTRE FRET, NOTRE ENGAGEMENT. PARTOUT EN EUROPE.

NOS CERTIFICATIONS

CERTIFIED
ISO 9001
ISO 14001

ISO 9001

SYSTÈME DE MANAGEMENT
DE LA QUALITÉ

CERTIFIED
ISO 9001
ISO 14001

ISO 14001

SYSTÈME DE MANAGEMENT
ENVIRONNEMENTAL



GDP

Good Distribution
Practice

CONFORMITÉ AUX
BONNES PRATIQUES
DE DISTRIBUTION



TAPA TSR

(Transported Asset
Protection Association)

SÉCURITÉ DE LA CHAÎNE
D'APPROVISIONNEMENT

FSSC 22000

FSSC 22000

SÉCURITÉ ALIMENTAIRE
CERTIFIÉE

ENTREPRISES DU GROUPE

Grupo
B
Barrinho
GRUPO BARRINHO
DIRECTION STRATÉGIQUE
ET COORDINATION
INTERNATIONALE



NACIONAL GEST
DÉDOUANEMENT
ET SERVICES
LOGISTIQUES



BARRINHO TRANSPORTS
INTERNATIONAUX
FRIGORIFIQUES

NOTRE RÉSEAU EN EUROPE



CERTIFIED
ISO 9001
ISO 14001



FSSC 22000



PORTO
FÁTIMA

PARIS

Grupo
B
Barrinho



SCANNEZ POUR VISITER
NOTRE SITE WEB

BARRINHOTRANSPORTES.COM

CONTACTOS

Téléphone
+351 249 630 910

Email
geral@barrinhotransportes.com

Morada
Rua Central nº 252, Loureira,
2495-122 Santa Catarina da Serra - Portugal



FONDÉE EN 1999



TRANSPORTS FRIGORIFIQUES



CONFORMITÉ GDP



SERVICES À VALEUR AJOUTÉE

DEPUIS 1999



De uma pequena empresa a um grupo com 6 mil colaboradores: os 40 anos da Lusiaves



Ao celebrar 40 anos de história, o Grupo Lusiaves afirma-se como um dos maiores players agroalimentares no espaço ibérico, empregando cerca de seis mil colaboradores diretos e consolidando uma forte presença internacional. Em entrevista à Lusopress, a administradora Susana Gaspar recordou o início da empresa, o crescimento sustentado ao longo de quatro décadas e os desafios de um setor em constante evolução.

O início da Lusiaves

Como nos conta Susana Gaspar, a centelha original deste percurso nasceu em 1974, nas Meirinhas. Sem receber salário nos primeiros seis meses de trabalho num escritório por "estar a aprender", o fundador adquiriu um bando pioneiro de 300 pintos, criando-os num pequeno anexo para conseguir pagar as prestações de uma motoreta que havia comprado para as suas deslocações. Dessa audácia inicial germinou, em 1986, a constituição da Lusiaves, que arrancou com uma estrutura de apenas 32 trabalhadores e uma atividade focada exclusivamente no frango inteiro a granel. Ainda assim, logo em 1987, a jovem empresa alcançaria o marco de um milhão de euros em vendas. E foi crescendo, "ao longo do tempo foi aumentando a produção, surgiu a necessidade de ter pavilhões e quintas e, mais tarde, a urgência de controlar todo o processo", explica Susana Gaspar sobre esta fase de crescimento e verticalização do negócio.





Este caminho de excelência e o impacto profundo na indústria agroalimentar nacional valeram ao fundador, em 2015, a condecoração pelo Presidente da República com a prestigiada Comenda de Mérito Industrial.

Crescimento sustentado e estrutura nacional

A estratégia de verticalização total, "do campo ao prato", permitiu a integração de pilares de eficiência como a Racentro (nutrição animal), a Lusifrota (logística) e modernos centros de incubação.

"Temos desde a galinha ao ovo. Os centros de incubação, as quintas de produção, os centros de abate em vários pontos do país, os centros de distribuição e também empresas ligadas à restauração", enumera a administradora.

A sede do Grupo, que centraliza os serviços partilhados de várias áreas, desde a financeira, à jurídica, passando pelo marketing e recursos humanos, funciona como o motor de suporte de todo o ecossistema.

"Costumo dizer que aqui é o cérebro da empresa", afirma.

Exportação e presença internacional

Com o mercado nacional consolidado, o Grupo expandiu as suas fronteiras. Em solo fran-



cês, a organização opera uma estrutura estratégica junto ao emblemático Mercado de Rungis, em Paris. Espanha assume-se como outro mercado fulcral, consolidado em 2025 através da aquisição do Grupo Oblanca. Paralelamente, foi sendo desenhada uma rota de expansão no norte da Europa, onde o Grupo já marca presença em seis países escandinavos.

"Nunca estamos satisfeitos"

Questionada sobre o que diferencia hoje a empresa dentro do setor agroalimentar, a administradora aponta a exigência como um pilar fundamental.

"Nunca estamos satisfeitos", afirma, destacando a procura constante pela melhoria contínua, pela modernização tecnológica e pela atualização permanente de equipamentos e processos, assegurando que a organização seja capaz de evoluir ao mesmo ritmo que as exigências dos consumidores evoluem. A sustentabilidade é outro tema fulcral na estratégia do Grupo, traduzindo-se numa preocupação permanente em valorizar os resíduos gerados pela atividade. Para Susana Gaspar, este nível de escrutínio é sempre encarado como um forte motor de progresso: "A exigência é sempre positiva, porque obriga-nos a evoluir e a acompanhar de perto as dinâmicas do mercado e do cliente".

Uma mensagem para os jovens empresários

Susana Gaspar deixou ainda uma mensagem dirigida aos jovens, em especial às mulheres, que sonham construir o seu próprio percurso empresarial. "Acreditem, nunca desistam, vão para a frente, porque amanhã é sempre um novo dia", concluiu.

PLUS QU'UNE BANQUE, UN PARTENAIRE

João NEVES

Footballeur international
portugais



Crédit photo : Cédric Aubry



Partenaire de vos projets
en France et au Portugal

Suivez-nous     | Retrouvez-nous sur www.banquebcp.fr

La Banque BCP, Société par Actions Simplifiée, au capital de 215 892 336 Euros, siège social : 16 Rue Hérold 75001 Paris, N° d'immatriculation au RCS : B 433 961 174 RCS PARIS, Intermédiaire d'assurance immatriculé à l'ORIAS sous le n° 07 002 041.



Liga Portuguesa Contra o Cancro assinala 85 anos



A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) assinalou o seu 85.º aniversário com uma sessão solene no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, destacando o apoio a mais de 25 mil doentes no último ano e reforçando o compromisso de colocar o doente no centro do sistema de saúde.

Cerimónia reuniu responsáveis e especialistas

A sessão solene comemorativa decorreu na Sala Almada Negreiros no Centro Cultural de Belém e reuniu responsáveis institucionais, especialistas, representantes do setor da saúde e vários voluntários da Liga.

A data foi marcada pela intervenção do presidente da Liga, Vítor Veloso, que destacou o papel essencial dos colaboradores, voluntários e doadores para o trabalho desenvolvido pela instituição.

O responsável sublinhou ainda a ambição da LPCC em continuar a desempenhar um papel determinante na resposta ao cancro em Portugal, nomeadamente na prevenção, numa altura em que aumentam os desafios na área da oncologia e em que se prevê que a incidência vai aumentar.

“A Liga tem trabalhado de modo crescente, do modo adaptar-se à vida atual, do modo adaptar-se aos doentes atuais, às famílias dos doentes e, sobretudo, ao facto de, durante esses anos todos, de uma maneira crescente, ter ajudado esses doentes a lutar em relação à sua doença, em todos os as-



pectos”, afirmou o presidente da LPCC em entrevista, destacando a luta da Liga para colocar o doente “deve estar “no centro do sistema”.

Futuro da oncologia em debate

O médico e investigador Manuel Sobrinho Simões abordou as perspetivas futuras da oncologia na conferência “Cancro: os próximos 85 anos”. Com uma ligação de décadas à Liga, destacou o papel da instituição na prevenção, no diagnóstico e no acompanhamento pós-tratamento, sublinhando a importância de um apoio contínuo aos doentes.

“Se tiver que identificar a pior estupidez que nós fazemos é usar uma palavra – “cancro” – que é sempre uma coisa péssima, porque é a ideia de que é terrível. Não é verdade, quer dizer, dois terços das pessoas já não morrem de cancro. E, portanto, nós temos cancros que são realmente muito malignos, mas temos muitas neoplasias ou tumores que são quase benignos ou benignos”, disse em entrevista à Lusopress, defendendo assim a necessidade de desmistificar o cancro.

Mais de 25 mil doentes apoiados e 2,2 milhões de euros atribuídos

No último ano, a Liga Portuguesa Contra o Cancro apoiou 25.200 doentes, mais 3.300 do que em 2024, o que representa um aumento de 15%.

De acordo com dados divulgados pela instituição, foram atribuídos mais de 2,2 milhões de euros em apoios, nomeadamente para medicamentos, próteses, transporte



e alimentação, registando um crescimento de 24%.

Ministra critica atraso nos registos oncológicos

Durante a sua intervenção, a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, manifestou perplexidade com os atrasos na divulgação do Registo Oncológico Nacional, questionando a publicação de dados com vários anos de atraso quando existem informações mais atualizadas.

Ana Paula Martins defendeu que estes dados são essenciais para avaliar o sistema de saúde, identificar possíveis diferenças regionais no tratamento do cancro, analisar taxas de mortalidade e

medir a eficácia das inovações terapêuticas. “Se nós criámos os registos foi porque precisávamos deles”, afirmou, defendendo a necessidade de intervir para ultrapassar esta situação e garantir maior transparência.

A ministra da Saúde assumiu ainda o compromisso de acompanhar o tema, esperando que seja possível avançar na disponibilização dos dados nos próximos meses.

Na mesma intervenção, destacou os progressos registados na área da oncologia em Portugal e sublinhou ainda o papel da Liga Portuguesa Contra o Cancro na prevenção, literacia em saúde, apoio social e psicológico, investigação e voluntariado, considerando a instituição “uma referência incontornável da sociedade portuguesa”. 



9^a edição

A Lusopress prepara-se para organizar, em **outubro de 2026**, a **9.ª edição do concurso Miss Portuguesa França**, um dos eventos mais emblemáticos e aguardados pela comunidade portuguesa residente em França. Mais do que um simples concurso de beleza, esta iniciativa afirma-se como uma verdadeira celebração da identidade, da elegância, da cultura e do talento das jovens luso-descendentes.

As inscrições estão abertas a jovens entre os **18 e os 26 anos**, que se identifiquem com as suas raízes portuguesas e que tenham o desejo de representar, com orgulho, a comunidade portuguesa em França. Esta é uma oportunidade única para

Inscribe-te através do email:
missportuguesafrance@gmail.com



Miss Portuguesa



França

viver uma experiência inesquecível, marcada pelo glamour, pela visibilidade mediática e pelo crescimento pessoal. Ao longo do concurso, as candidatas terão contacto com o mundo da moda, da comunicação e da representação institucional, desenvolvendo competências que vão muito além da passerelle.

A vencedora da Miss Portuguesa França 2026 terá a honra de representar a diáspora portuguesa na grande final nacional, que se realizará em Portugal, onde será eleita a Miss Portugal. Será o culminar de um percurso exigente, mas extremamente gratificante, que permite levar além-fronteiras a força, a elegância e os valores da mulher portuguesa.



A Lusopress convida todas as jovens que sonham alto, que gostam de desafios e que acreditam no seu potencial a inscreverem-se. Esta é a altura certa para brilhar, para dar voz à comunidade e para viver o sonho de subir a um palco onde o talento, a atitude e a autenticidade fazem a diferença.

Se tens carisma, ambição e orgulho nas tuas origens, este palco é teu.

A próxima Miss Portuguesa França podes ser tu.

Sernancelhe homenageia o deputado Carlos Silva Santiago nas celebrações do 25 de Abril



Sernancelhe assinalou o 25 de Abril com a realização da Gala da Liberdade, no Exposalão, onde foi homenageado o antigo presidente da Câmara Municipal e atual deputado na Assembleia da República, Carlos Silva Santiago, que recebeu a Medalha de Honra do Município.

A cerimónia reuniu autarcas, população e representantes nacionais, num momento de celebração dos 52 anos da Revolução dos Cravos e de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo antigo autarca ao longo de mais de duas décadas no concelho.

“Nada é de uma pessoa só”

Durante a intervenção, Carlos Silva Santiago destacou o carácter coletivo da distinção. “Nada é de uma pessoa só. Nenhum trabalho funciona individualmente”, afirmou, sublinhando que a homenagem deve ser par-

tilhada com toda a comunidade. O antigo autarca referiu ainda que o percurso feito resultou do trabalho conjunto com executivos municipais, presidentes de junta e população, reforçando que todas as decisões foram tomadas “a pensar nas pessoas”.



Liberdade e responsabilidade

Associando a homenagem ao simbolismo do 25 de Abril de 1974, o deputado considerou que a data reforça a importância da liberdade e da participação cívica.

“Se hoje há liberdade, é porque é possível fazermos isto”, disse, acrescentando que o reconhecimento público representa também uma responsabilidade acrescida no exercício de funções.

Carlos Silva Santiago alertou ainda para a necessidade de maior confiança no país.

“Portugal já é uma referência, mas precisamos de acreditar mais em nós próprios”, afirmou.

Apelo aos jovens e reconhecimento autárquico

Dirigindo-se às gerações mais novas, deixou uma mensagem de incentivo à permanência e valorização dos territórios do interior: “Com trabalho e dedicação é possível alcançar objetivos”, sublinhou.

Também o atual presidente da Câmara Municipal de Sernancelhe, Carlos Santos, destacou o percurso do homenageado, considerando tratar-se de um “exemplo” para o



concelho e para as novas gerações. “É um orgulho reconhecer alguém que tem feito muito pela sua terra e que continua a fazê-lo enquanto deputado”, afirmou.

Gala da Liberdade

A Gala da Liberdade contou ainda com mo-

mentos culturais, com destaque para a atuação da fadista Ana Lains, acompanhada pela Banda Musical 81 de Ferreirim, terminando com um almoço convívio, promovendo o encontro entre diferentes gerações e reforçando o espírito de proximidade que marcou a celebração. **LH**



UGT assinala 1.º de Maio com aviso: direitos dos trabalhadores estão em risco



A União Geral de Trabalhadores (UGT) assinalou o Dia do Trabalhador no Centro Nacional Desportivo do Jamor, em Oeiras, com fortes críticas às alterações em discussão ao Código do Trabalho, numa altura em que o processo negocial entra na sua fase decisiva.

O secretário-geral da central sindical, Mário Mourão, alertou no 1.º de Maio para medidas que considera prejudiciais, defendendo que “reduzem direitos e salários” e agravam as condições de vida dos trabalhadores.

O alerta surge num momento em que as negociações estão prestes a ser concluídas. A ministra do Trabalho, Maria do Rosário Palma Ramalho, já indicou que o processo deverá ficar fechado esta semana, tendo convocado uma reunião da Comissão Permanente de Concertação Social (CPCS) para 7 de maio, com o objetivo de encerrar formalmente o tema entre Governo e parceiros sociais.

UGT quer travar medidas gravosas

Em entrevista à Lusopress, o secretário-geral destacou que os trabalhadores enfrentam atualmente múltiplos desafios, desde a perda de poder de compra até à dificuldade em conciliar vida profissional e pessoal. A habitação surge como uma das principais preocupações, sendo apontada como um fator que “consome os rendimentos de uma grande maioria dos trabalhadores portugueses”.

A central sindical reforça, assim, a necessidade de garantir melhores salários, maior estabilidade laboral e condições de vida mais dignas. Ao mesmo tempo, deixa um apelo à mobilização, alertando para o



impacto das decisões em curso. “O que está em cima da mesa é muito grave e pode fazer o país recuar décadas. Não queremos voltar atrás, queremos avançar”, afirmou o dirigente.

Festa do trabalhador

Só depois do tom reivindicativo se fez sentir o ambiente de celebração. As comemorações decorreram no Centro Nacional Desportivo do Jamor, em Oeiras, reunindo trabalhadores, sindicalistas e famílias num ambiente de convívio e participação.

Pelo segundo ano consecutivo, a UGT escolheu aquele espaço para assinalar a data, destacando as condições para a convivência entre





sindicatos e o apoio da autarquia local.

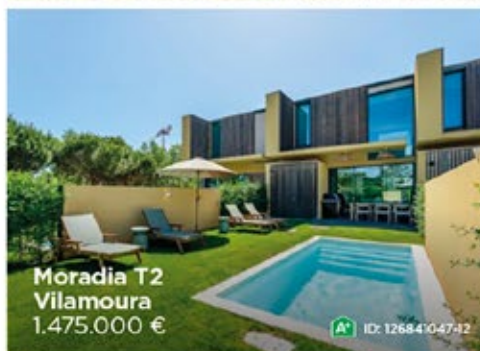
O programa incluiu atividades desportivas durante a manhã e momentos culturais ao longo da tarde.

A iniciativa contou ainda com a presença do secretário-geral do Partido Socialista, José Luís Carneiro, que marcou presença para manifestar apoio aos trabalhadores.

O encerramento ficou a cargo do cantor Quim Barreiros, reunindo várias gerações num momento de celebração que contrastou com o tom de alerta deixado ao longo do dia.

Entre reivindicações e convívio, o 1.º de Maio promovido pela UGT volta a afirmar-se como um espaço de luta e reflexão, num momento decisivo para o futuro das leis laborais em Portugal. **L**

Algarve um estilo de vida



289 312 350
privilege@remax.pt

REMAXPRIVILEGE.VILAMOURA

AVENIDA TIVOLI
ED. MOURA PRAIA, 6 BLOCO B
8125-410 VILAMOURA

EQUIPA DA UTOPIA - IMOBILIÁRIA, LDA. AMI 23357

Luís Nobre

Viana do Castelo quer afirmar-se como território de excelência para viver e investir



Viana do Castelo quer afirmar-se como “território de excelência” para viver, investir e visitar, segundo o presidente da Câmara, Luís Nobre, que destacou o crescimento económico do concelho, o peso da diáspora e a dimensão das Festas da Senhora da Agonia, que nos últimos anos ultrapassaram um milhão de visitantes. Em entrevista à Lusopress, Luís Nobre referiu que o concelho conta atualmente com “mais de 30 multinacionais” e sublinhou que Viana do Castelo é, há dois anos consecutivos, “o concelho mais exportador do Norte”.



Segundo o autarca, o município passou de 700 milhões de euros em exportações para quase 1,3 mil milhões em quatro anos. “Queremos afirmar-nos como um território de excelência para investir, visitar e viver”, afirmou.

Habitação, mobilidade e fixação de jovens

Entre as prioridades do Executivo, Luís Nobre destacou a habitação, a educação, a mobilidade e a criação de condições para fixar população jovem no concelho.

O autarca referiu que o município está a investir mais de 21 milhões de euros na reabilitação e construção de habitação, através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), incluindo mais de 90 frações destinadas à

classe média. O concelho pretende oferecer alternativas tanto em contexto urbano como rural, garantindo acesso a equipamentos sociais, creches e transportes públicos.

“A maior romaria de Portugal”

As Festas da Senhora da Agonia, que ocorrem este ano entre os dias 15 a 23 de agosto, foram apontadas por Luís Nobre como um dos maiores símbolos identitários do concelho.

A romaria recebeu mais de um milhão de visitantes em cada um dos últimos três anos, considerando que o evento representa “a síntese do concelho” e das tradições populares do território.

“A romaria recebeu mais de um milhão de visitantes em cada um dos últimos três anos, considerando que o evento representa “a síntese do concelho” e das tradições populares do território”



Luís Nobre destacou ainda a forte participação intergeracional, nomeadamente no desfile das mordomas, que mobiliza entre 800 e 900 mulheres todos os anos.

“Todos os vianenses participam na romaria, sem exceção”, sublinhou.

Diáspora “absolutamente fundamental”

O presidente da Câmara considerou a diáspora “absolutamente fundamental” para o desenvolvimento económico do concelho, defendendo que muitos emigrantes funcionam como “braços avançados de promoção e investimento”.

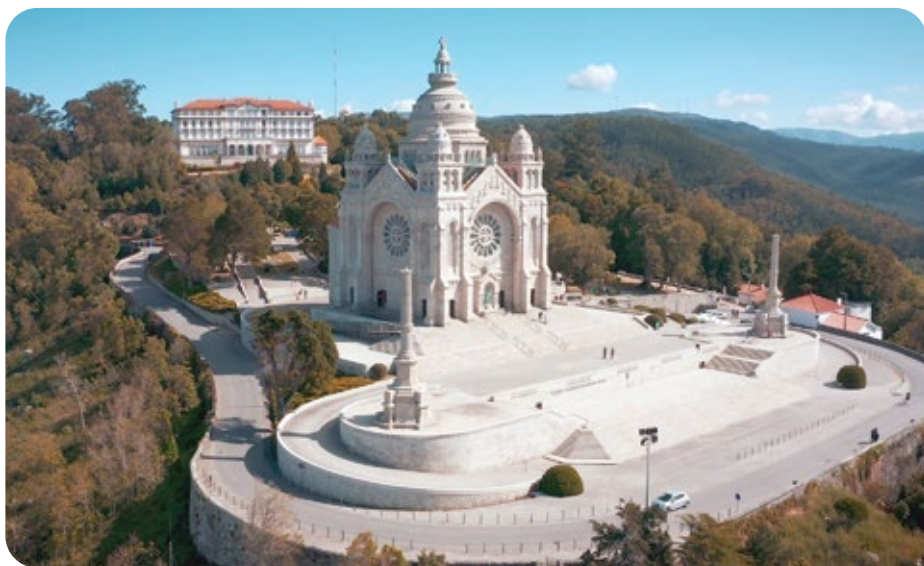
Segundo Luís Nobre, vários investidores estrangeiros chegaram ao concelho através de contactos estabelecidos por emigrantes portugueses radicados em países como França e Canadá.

O autarca destacou ainda os incentivos municipais ao investimento, incluindo isenções de taxas e apoio no processo de licenciamento, defendendo que a proximidade da autarquia é um fator diferenciador.

“Queremos que os emigrantes olhem para Viana do Castelo não só com saudade, mas também como um espaço de investimento”, afirmou.

Cultura, cinema e identidade local

Luís Nobre destacou ainda a aposta do município no cinema e no audiovisual, revelando



que um dos filmes apoiados pela autarquia será apresentado no Festival de Cannes.

Além disso, no verão deverá estrear “Viana – A Lenda dos Corações de Ouro”, apontado como o maior filme de animação feito em Portugal, inspirado na identidade cultural de Viana do Castelo e que contará com uma versão em inglês.

“Os vianenses são seres humanos incríveis e empáticos, em que o amor é um fator de estar na vida”, afirmou, considerando que essa dimensão terá levado o realizador a escolher Viana do Castelo para “realizar uma história de amor”.

Legado de transformação

Questionado sobre o legado que pretende deixar, Luís Nobre afirmou querer concluir o mandato com a sensação de ter contribuído para transformar o concelho em áreas como economia, habitação, saúde, educação e cultura.

“O que mais me deixaria tranquilo era sentir um sorriso dos meus concidadãos quando se cruzassem comigo, digamos que um olhar direto, franco sem nenhum tipo de constrangimento, porque se isso acontecer, eu tenho consciência que fiz tudo que materialmente era necessário”, concluiu.  41



Vá e Volte

há sempre
um motivo
para voltar
a Portugal

Há projetos que nascem de uma ideia simples, mas que carregam em si a força de um país inteiro. O “Vá e Volte”, o mais recente desafio da LusoPress, é precisamente isso: um regresso às raízes, um olhar atento sobre aquilo que somos e sobre o muito que ainda temos para mostrar ao mundo.

Ao longo deste projeto, a LusoPress propõe-se documentar o melhor de dez cidades portuguesas, revelando aquilo que muitas vezes passa despercebido no ritmo apressado do quotidiano. Para cumprir esta missão, contamos com o apoio precioso de cada município e de todos os agentes locais que, com dedicação e orgulho, ajudam a abrir portas à verdadeira essência de cada cidade.

Queremos dar a conhecer o que existe de melhor nos mais variados sectores económicos: as empresas que inovam, o turismo que acolhe, a hotelaria que cuida, a cultura que inspira e a restauração que guarda os sabores que nos definem. Cada cidade tem a sua alma própria, o seu ritmo, a sua história — e é isso que queremos mostrar, com autenticidade e emoção.

Mas este projeto não se fica apenas pelo território português. Ao nosso relato juntamos as vozes daqueles que partiram, mas nunca deixaram de pertencer: os empresários portugueses espalhados pelo mundo, que mantêm vivas as suas raízes e as transformam em força, trabalho e sucesso além-fronteiras.



Os Eleitos

A estes homens e mulheres chamaremos “os Eleitos”. Não apenas por representarem as suas cidades de origem, mas porque trazem consigo o melhor de dois mundos: o país que os viu nascer e o país que os acolhe. Através deles, promovemos os seus negócios, valorizamos o seu percurso e reforçamos a ponte emocional e económica que liga Portugal à sua diáspora.

O “Vá e Volte” é, acima de tudo, uma celebração — das cidades, das pessoas, das histórias que nos unem. É um convite para partir, descobrir e, inevitavelmente, regressar. Porque quem conhece Portugal sabe: há sempre um motivo para voltar.

O projeto “Vá e Volte” publicado em livro e apresentado ao público em **novembro de 2026** no Casino do Estoril.



Vá e Volte

Transportes Barrinho crescer com estratégia num setor em constante mudança com Portugal



A Transportes Barrinho nasceu em 1999, a partir de um desafio pessoal de Nuno Barrinho, quando ainda trabalhava por conta de outrem. Atualmente, a empresa conta com cerca de 310 viaturas e 376 colaboradores, afirmando-se como uma estrutura sólida e em crescimento contínuo.

Foi da vontade de inovar que surgiu a Transportes Barrinho, hoje com uma dimensão significativa no setor, afirmando-se como referência no transporte de mercadorias pela especialização em serviços de temperatura controlada e pela gestão rigorosa de cargas sensíveis. “Via que os transportes eram mais do mesmo e quis fazer diferente”, explica o CEO da Barrinho Transportes em entrevista à Lusopress.

A empresa opera em diversos setores estratégicos, incluindo o farmacêutico, alimentar, tecnológico, automóvel, têxtil e de mercadorias de elevado valor.

Além disso, em 2024, criaram o Grupo Barrinho, integrando as empresas NUNOC Transportes e Logística e IMONUNOC Investimentos e Serviços.



Impacto e presença no mercado

Apesar de estar sediada na região de Fátima, a empresa tem uma forte componente internacional. Apenas cerca de 10% da atividade é nacional, enquanto 20% se concentra na Península Ibérica e a maioria das operações decorre a nível europeu.

A nível de recursos humanos, a realidade também reflete essa dimensão alargada: cerca de 90% dos trabalhadores são oriundos de fora da região.

No que diz respeito aos clientes, a empresa trabalha sobretudo com multinacionais, operando em áreas como carga geral e transporte de produtos farmacêuticos, um dos segmentos estratégicos da atividade.

Desafios de um setor exigente

O setor dos transportes enfrenta atualmente múltiplos desafios, com destaque para a adaptação tecnológica.

“Quem não acompanhar a evolução tecnológica fica para trás”, defende Nuno Barrinho.

A par disso, os custos operacionais continuam a ser uma preocupação. O aumento dos combustíveis, agravado pelo contexto internacional, acaba inevitavelmente por ter impacto no consumidor final.

“Não é só o combustível, é tudo à volta: eletricidade, gás, juros. Esse é o verdadeiro impacto”, refere.





Sustentabilidade e inovação

A sustentabilidade já faz parte da estratégia da empresa, que aposta numa frota moderna, com uma média de cerca de dois anos e meio. Apesar disso, a eletrificação total ainda não é viável para o tipo de operação.

“Para a nossa atividade, o elétrico ainda não dá garantias, embora estejamos a estudar soluções”, explica.

Expansão e mercados internacionais

A Transportes Barrinho continua a apostar no crescimento internacional, com projetos recentes que ligam Portugal a países como França e Polónia. O Leste europeu tem sido, aliás, uma peça-chave no desenvolvimento da empresa.

Mesmo em contextos difíceis, como o da guerra na Ucrânia, a atividade mantém-se, sobretudo no transporte de produtos essenciais.

“Os medicamentos continuam a chegar”, destaca.

Relação com clientes e diferenciação

Mais do que concorrência, Nuno Barrinho prefere falar em parceria. “Trabalhamos para o cliente e adaptamo-nos às suas necessidades”, afirma.

Esta abordagem, aliada à formação contínua das equipas e à qualidade do serviço, é apontada como um dos principais fatores de diferenciação da empresa no mercado. 





AMIC

Vélohygiène Écologique de qualité

RÉ
PR
SE
SO

QUELQUES RÉFÉRENCES



2026

Portugueses

de valor

Abílio Lourenço
Adelino Gonçalves
Adriano Carreira
Aires Mendes de Abreu
Alexandre Barreira
Alexandre da Cunha
Ana Palmira Gonçalves
Ângelo da Silva
António Rebelo
Antero Almeida
António Baptista
António Silva
Arlindo dos Santos
Armando Ferreira
Augusto Monteiro de Frias
Augusto Rodrigues
Carla Carrasqueira
Carlos João da Fonseca
Carlos Santos
Carole Morgado
Céline Ferreira
Cristina Perdigão

Cristina Maria
Christopher Fonseca
Daniel Gomes
David Cardoso
David Baptista
David Lopes
Débora Soares
Domingos Cabeças
Eduardo Henriques
Eduardo Lino
Fernanda Ferreira
Fernanda Rodrigues
Filipe Martins
Filipe Santos
Francisco Silva
Francisco Teixeira
Frederico da Fonseca
Gabriel Lobão
Ildeberto Medina
Isabel Rocha
Isabel de Santiago
Joana Marcelino

Presidente do júri
Pedroso Leal

SUD LISBOA

22 DE AGOSTO DE 2026 | 19H00



João Costa Ferreira
Jorge Barreto
Jorge Ladeira
José Frazão
José Luis Costa
José Correia de Sousa
José Stuart
José Vara Rodrigues
José Ventura
Leonel Macedo
Luís Carreira
Madalena Sá da Bandeira
Maggie Leitão
Manuel Almeida
Manuel dos Santos
Manuel Gonçalves Melo
Marcelo Moledo
Maria do Céu
Maria João Ruela
Mário da Ponte
Michael Ferreira
Natália Rodrigues

Nuno Barrinho
Nuno Gonçalves
Nuno Monteiro
Osvaldo Moreira
Patrick Mateus
Paulo Serra Lopes
Paulo Xavier
Pedro Emanuel de Oliveira
Pedro Pimpão
Pedro Teixeira
Raphaël Gomes
Ricardo Ramalho
Roman Gameiro
Rui Lafayette
Virgilio Santos
Rui Ochoa
Salomé Dias
Sandrine Vicencio
Sónia Fernandes
Stéphanie Barreira
Susana Gaspar
Virgínia Pisco Amador

Adriano Carreira

Nascido a 31 de outubro de 1949, em Mata dos Milagres, no concelho de Leiria, Adriano Carreira é hoje um dos rostos que melhor simboliza o percurso de uma geração de emigrantes portugueses que, com esforço e determinação, construiu uma vida sólida fora do país. Nomeado aos Portugueses de Valor 2026, o mecânico radicado em França há quase seis décadas é exemplo de trabalho, superação e ligação inquebrável às raízes.

Desde muito cedo, o trabalho fez parte do quotidiano. “Aos 8 anos já andava a lavar com vacas e, aos 13, comecei como mecânico”, recorda. Foi assim em Portugal, na zona da Boavista, que deu os primeiros passos numa profissão que viria a definir toda a sua vida.

A chegada a França, em 1966, marcou o início de um novo capítulo. Num contexto exigente e nem sempre justo, Adriano Carreira enfrentou dificuldades logo nos primeiros tempos. Trabalhou meses sem ver regularizada a sua situação, mas não baixou os braços. “Tive a sorte de encontrar alguém que me arranhou uma garagem. Foi assim que tudo começou”, explica. Depois de alguns anos ao serviço de outros, deu o salto decisivo: “Em 1970 comecei a trabalhar por minha conta, em Paris 15”.

O percurso consolidou-se ao longo das décadas, culminando, em 2011, com a aquisição de instalações próprias em Malakoff, onde continua ativo. Um trajeto construído com base na dedicação e num saber técnico que o destacou num setor exigente. “Na altura, era dos poucos mecânicos em Paris que podia mexer num motor. Cheguei a reparar carros do Estado francês e da polícia”, afirma, sublinhando o reconhecimento conquistado pelo seu trabalho.

Mas se a competência profissional abriu portas, foram os valores humanos que sustentaram o seu caminho. A amizade ocupa um lugar central. “Tenho muitos amigos portugueses, de todo o lado. E tive clientes que vinham de propósito de Portugal para reparar os carros aqui”, conta, evidenciando a confiança construída ao longo dos anos. Essa ligação à comunidade portuguesa é também reflexo da ajuda que recebeu nos primeiros tempos. “Houve portugueses que me emprestaram dinheiro e me ajudaram a começar. Nunca esqueço isso”, sublinha. Um espírito de entreajuda que, para Adriano Carreira, continua a definir a diáspora portuguesa.

Casado desde 1973 e pai de três filhos, com percursos profissionais distintos, entre a aviação, o comércio e a engenharia informática, vê na família um dos seus maiores pilares. Apesar da vida construída em França, a ligação a Portugal permanece constante. “Vou lá sempre que posso. Tenho lá família, amigos e gosto muito de lá ir”, diz, acrescentando que mantém uma relação afetiva forte com a sua terra natal, recentemente afetada por tempestades.

A vida, no entanto, não foi feita apenas de conquistas. Em 2007, um grave acidente de mota colocou tudo em causa. “Estive um mês e meio em coma e seis meses no hospital. Ninguém me dava vida”, recorda. A recuperação foi, para si, quase milagrosa: “Acredito que foi Nossa Senhora de Fátima que me salvou”. Uma fé discreta, mas profundamente enraizada, que o acompanha até hoje.

Ao longo da vida, Adriano Carreira também conheceu o mundo. Das viagens que fez, guarda memórias marcantes e uma constatação clara: “Em todos os países onde estive, encontrei portugueses”. Uma presença global que reforça o seu orgulho identitário. “Para mim, ser português é ser 100% português”, afirma, lembrando ainda o tempo em que prestava serviços à embaixada portuguesa em França.

Hoje, continua à frente do seu negócio, enfrentando novos desafios,



como a escassez de peças no setor automóvel. Ainda assim, mantém o entusiasmo e o gosto pelo trabalho. “O negócio está bem, continua”, garante.

Mais do que uma carreira de sucesso, Adriano Carreira construiu uma história de relações humanas. “Tenho o prazer de sentir que toda a gente gosta de mim”, diz, referindo-se não só aos clientes, mas também às ligações que criou ao longo dos anos, incluindo com autoridades francesas.

Numa altura em que é distinguido como um dos Portugueses de Valor, deixa uma mensagem clara às comunidades emigrantes: “Continuem a gostar de Portugal e a ir ao país. Como Portugal não há outro”. E conclui, com a simplicidade de quem nunca esqueceu as origens: “É um país que adoro. Tudo o que é português, eu gosto”. **L■**



SILTRA

Transports
Location de camions
Terrassement
Travaux publics
Vente de Pavés anciens
Enlèvements Gravats

TEL 06.50.94.46.10

contact@siltra.fr

 www.siltra.fr

SCANNEZ
ICI



Isabel Rocha

“Ser portuguesa é levar a resiliência e a coragem aos quatro cantos do mundo”

Isabel Rocha tem uma história marcada por uma viragem profunda na forma como passou a olhar a vida. Após um acontecimento pessoal doloroso, deixou para trás uma carreira em recursos humanos e iniciou um percurso de formação em terapias alternativas.

Nascida em Nancy, em Meurthe-et-Moselle, no nordeste de França, construiu um percurso de vida profundamente marcado entre duas culturas: a francesa, onde cresceu, e a portuguesa, que nunca deixou de estar presente no quotidiano familiar e na forma como interpreta o mundo.

Filha de emigrantes portugueses, Isabel Rocha cresceu num ambiente onde a língua portuguesa era regra dentro de casa. “As minhas recordações de infância estão profundamente enraizadas na cultura portuguesa. Em casa, os meus pais falavam sempre português e foi assim que aprendi a falar e a ler a língua”, recorda. Aos 9 anos, a família regressa definitivamente a Portugal, num momento que trouxe uma mudança profunda na adaptação escolar e social de Isabel Rocha. Sem equivalências entre os sistemas de ensino francês e português na altura, teve de recomeçar um percurso escolar abaixo da sua idade. “Tive de entrar para a segunda classe apesar da minha idade”, explica, lembrando também o impacto social dessa diferença durante a adolescência, quando tinha de justificar repetidamente o seu percurso entre dois países.

O percurso académico terminou com o 12.º ano na área de Recursos Humanos, mas a vida pessoal alterou rapidamente a direção do futuro. “Acabei o 12.º ano em junho e em agosto casei. Foi o meu primeiro amor, um amor à primeira vista”, recorda Isabel Rocha, que regressou depois a França com o marido e iniciou uma vida profissional estável ligada aos recursos humanos e ao direito do trabalho.

Durante vários anos, esse foi o seu universo profissional. Contudo, em 2018, um acontecimento pessoal marcante levou-a a uma mudança profunda de perspetiva. Esse momento foi descrito pela própria como um “despertar”, que a levou a questionar o sentido da vida e a procurar novos caminhos ligados ao desenvolvimento pessoal e espiritual. “Foi a porta que abri para um novo universo”, afirma Isabel Rocha, referindo-se ao início da sua formação em terapias energéticas. Reiki, Ho’oponopono, leitura de registos akáshicos e massagens terapêuticas passaram a integrar o seu percurso, dando origem ao projeto Gaia de Qi, em 2023.

Antes desta viragem, Isabel Rocha sublinha que nada indicava esse caminho. “Se me dissesse há 20 ou 25 anos: ‘Isabel, tem algum dom, percebe alguma coisa de terapia?’, eu diria que não. Era uma pessoa normal, casei, tive casa, tive filhos, tinha o meu trabalho”.

Hoje, o trabalho em terapias alternativas ocupa uma parte do seu tempo, com uma ligação crescente à comunidade portuguesa. “Eu diria que entre 30% e 40% dos meus clientes são portugueses e que muitos já se viraram para as terapias alternativas”, explica, acrescentando que nota uma mudança gradual de mentalidades: “Há uma abertura de espírito crescente”.

O projeto Gaia de Qi representa hoje o principal foco dos seus sonhos e objetivos. “O meu sonho principal, neste momento, é desenvolver o Gaia de Qi”, refere. Um crescimento que quer consistente e estruturado: “Como somos enquanto povo português: como uma árvore bem enraizada, mas com um micélio forte, quero um crescimento sólido, profundo e com força para o Gaia de Qi”.



A visão de futuro não se limita a objetivos profissionais, mas também a uma compreensão mais ampla da vida. Isabel Rocha descreve os sonhos como etapas que vão mudando com o tempo, desde objetivos mais concretos até dimensões mais profundas de realização pessoal. A ligação à comunidade portuguesa em França continua a ser um eixo central da sua identidade. “Eu adoro a comunidade portuguesa e a minha relação com ela é muito próxima”, afirma. No contacto diário com clientes, destaca o valor da língua como ponte emocional e cultural: “A minha satisfação é poder falar com pessoas em português. Isso dá-me uma enorme satisfação”.

A participação em eventos, associações e encontros da diáspora reforça essa ligação contínua às raízes. Para Isabel Rocha, estar presente é também uma forma de preservar cultura e identidade. Essa dimensão estende-se igualmente à família. A transmissão da língua portuguesa às filhas foi uma prioridade. “Era muito importante que as nossas filhas soubessem falar português”, sublinha, acrescentando que a comunicação com a família em Portugal é essencial para manter o vínculo.

Sobre o patriotismo, Isabel Rocha é clara: essa ligação não é apenas simbólica, mas vivida no dia a dia, através da língua, da cultura e das relações. “Para mim ser portuguesa é levar a resiliência e a coragem aos quatro cantos do mundo porque é o que nos define. Somos um povo que tem muita resiliência e muita coragem e somos aquela árvore enraizada, mas com o micélio capaz de se abrir a outras dimensões e à atualidade do mundo”. Uma definição que sintetiza o percurso de Isabel Rocha: entre raízes e transformação, entre a herança cultural e a construção de um caminho próprio. 



IDF 98.6 FM
DAB+ PARIS LILLE LYON ESTRASBURGO

WWW.RADIOALFA.NET



Nuno Barrinho

Nuno Barrinho nasceu a 18 de outubro de 1972, numa aldeia do distrito de Leiria, no seio de uma família ligada à agricultura. Ainda criança começou a trabalhar e, aos 15 anos, já estava emigrado. O seu percurso reflete-se hoje na liderança da empresa que criou no setor dos transportes.

Infância e influência dos pais

Ao revisitar os primeiros anos de vida, Nuno Barrinho refere-se a “uma infância saudável”, numa “casa vasta e com muitos animais”, onde foi “alegre e contente”. Cresceu rodeado pela simplicidade da vida rural, junto de dois irmãos, entre “jogos de futebol na estrada” e o contacto direto com o trabalho da família.

“Sinto saudades dessa juventude. Eram outros tempos”, afirma.

A influência dos pais foi determinante no seu caminho. “A educação que tenho hoje devo-a a eles”, sublinha.

Ainda assim, admite que o percurso também se fez de escolhas próprias e alguma ousadia: “tentamos sempre fazer diferente, desafiar, e às vezes corre menos bem. Mas temos de superar”.

Emigração e descoberta do seu caminho

Esse espírito de iniciativa revelou-se cedo. Aos 12 anos começou a trabalhar na construção civil e, três anos depois, partiu para a Suíça. A experiência no estrangeiro acabaria por ser decisiva. “Fez-me perceber que havia muita coisa que tínhamos de aprender e melhorar”, conta. De regresso a Portugal, já com 20 anos, rapidamente encontrou o seu rumo. Aos 21, assumiu o volante do primeiro camião no transporte internacional. Foi aí que percebeu que queria fazer diferente. “Não era só carregar cargas. Tinha de haver uma forma mais eficiente, mais justa para todos”, explica.

Barrinho Transportes

O passo seguinte foi natural: em 1999, criou a sua própria empresa. Um projeto que nasceu da vontade de inovar num setor exigente, mas também da ambição de construir algo próprio. “Todos os dias me fazem querer investir mais nesta área. Mas temos de saber escolher”, reconhece.

Ao longo do percurso, a adaptação tem sido essencial, sobretudo numa área em constante mudança. “Quem não acompanhar a tecnologia, fica para trás”, alerta, referindo a evolução das plataformas digitais e da gestão logística.

A partir de Santa Catarina da Serra, a Barrinho Transportes atua no mercado nacional e internacional no transporte de mercadorias. Destaca-se pelos serviços de temperatura controlada e pela gestão de cargas sensíveis, como produtos farmacêuticos, alimentares, tecnológicos, automóveis e têxteis.

Em 2024, a empresa reforçou a sua presença com a criação do Grupo Barrinho, integrando as empresas NUNOC Transportes e Logística e IMONUNOC Investimentos e Serviços.

Família e trabalho

Apesar da dedicação ao trabalho, admite que o equilíbrio com a vida



pessoal nem sempre é fácil. Ainda assim, impõe uma regra: separar os dois mundos. “O trabalho fica no escritório e a vida pessoal fica fora dele”, afirma.

Mais do que os marcos empresariais, é na família que encontra o maior orgulho. “Os filhos são o que são. Hoje trabalham comigo e são eles que vão dar continuidade ao que estou a construir”, diz, com orgulho de ver a continuidade do seu trabalho.

Um legado de humildade

Sobre o legado, a resposta é simples e direta: “Sou um colega de trabalho. Não há patrões nem empregados”.

Nuno Barrinho rejeita protagonismos e prefere ser lembrado pela humildade e proximidade. “Não vale a pena fazer estátuas”, acrescenta.

Mensagem para o futuro

No final, deixa uma mensagem clara às novas gerações: ambição com responsabilidade.

“Um jovem que não tenha objetivos não é nada”, defende, reforçando a importância de aprender com o passado, sem perder o foco no futuro: “Temos de olhar para os mais velhos, mas também preparar os mais novos”, numa filosofia de vida assente no trabalho, na aprendizagem contínua e na capacidade de nunca parar. 

Susana Gaspar

Susana Gaspar cresceu no Arrabal, uma pequena aldeia a sete quilómetros de Leiria, rodeada pela família, pelas memórias simples da infância e por uma comunidade “de portas abertas”. Atualmente, continua profundamente ligada ao crescimento do grupo empresarial que ajudou a construir ao lado do marido, o Grupo Lusiaves, numa história em que a afirmação da empresa e a criação dos três filhos correram em paralelo ao longo de quatro décadas.

Crescer numa pequena aldeia rodeada da família

Susana Gaspar guarda a infância como um dos capítulos mais felizes da sua vida. Foi na aldeia, rodeada pela família e amigos de infância, que construiu as memórias e os valores que ainda hoje a acompanham. “A minha aldeia é a mais bonita de todas”, conta, com indistigável orgulho. “Era uma aldeia de portas abertas, de liberdade e de família. Sentia-me mimada por todos”, recorda.

As ruas eram o cenário predileto para a partilha e para a proximidade genuína entre vizinhos: “Brincava-se na rua, comia-se de casa em casa. Era uma aldeia de gente boa, genuína, alegre e amiga”, descreve. Entre as memórias mais especiais, destaca os tradicionais convívios anuais, onde cada família levava as suas especialidades para partilhar num grande piquenique comunitário. “Era um dia memorável”, lembra.

Família e empresa cresceram juntas

A empresária começou a trabalhar muito jovem, apoiando os pais no setor da hotelaria, área na qual viria a focar os seus estudos de gestão. Mas foi em 1986, ano do seu casamento com Avelino Gaspar, presidente e fundador do Grupo Lusiaves, que se desenhava um novo caminho: passou também ela a testemunhar e a participar ativamente no dealbar da Lusiaves, uma pequena empresa que viria a transformar-se num enorme ecossistema verticalizado, um Grupo com mais de 40 empresas que atuam no setor agroalimentar, saúde e nutrição animal e logística. “A empresa e a família foram crescendo ao mesmo tempo”, recordou.

Olhando para trás, a administradora admite que conciliar a gestão familiar com as exigências do mundo corporativo exigiu sacrifícios. “Houve alturas muito difíceis. Era preciso muita resiliência”, confessa. Mas essa dedicação do passado deu frutos, atualmente, a nova geração da família colide os destinos da organização com uma visão partilhada e complementar, onde Paulo Gaspar deixa o seu cunho nas áreas estratégicas de IT e Marketing, Mariana Gaspar assume a gestão de pessoas, e Francisco Gaspar projeta a ambição global da instituição, dedicando o seu foco à internacionalização e ao desenvolvimento de novos negócios.

No seio da estrutura, Susana Gaspar é consensualmente descrita como “a alma e a serenidade” que permitiram a esta obra manter-se profundamente humana ao longo de quarenta anos. Já com três netos, a empresária resume com emoção o legado que deseja deixar: “Gostava que dissessem que têm orgulho em nós”.

“A minha mãe era uma força da natureza”

Quando questionada sobre a maior inspiração da sua vida, Susana



Gaspar não hesita em apontar a figura materna: “A minha mãe foi a minha inspiração. Era uma mulher muito trabalhadora, muito alegre e cuidadora de toda a gente”.

É nessa herança que a empresária encontra a energia, a vivacidade e a força necessárias para enfrentar qualquer desafio da vida.

A pintura como refúgio equilíbrio

Fora do mundo empresarial, a arte ocupa um lugar sagrado na sua vida. A pintura tornou-se um espaço de tranquilidade e equilíbrio perante a pressão do dia a dia.

“Preciso desses momentos. Gosto de estar sozinha, a ouvir música, a ler ou a pintar”, explica.

Esta paixão, que nasceu de forma intimista, conquistou já o seu espaço no panorama cultural nacional, somando exposições de relevo no Coletivo 284, em Lisboa, e na Real Companhia Velha, no Porto. O passo seguinte será levar a sua arte além-fronteiras, iniciando a internacionalização das suas telas em Paris, uma cidade que lhe é profundamente querida.

Com um percurso pautado pela lealdade à sua essência, conclui com serenidade e orgulho na pessoa e empresária que é hoje: “As pessoas dizem que continuo a mesma. Acho que não mudei”. ■■

Mais de 200 supercarros em Leiria a mostrar que paixão automóvel supera crise



Contrariando a piada recorrente nas redes sociais de que a cidade “não existe”, Leiria recebeu mais de duas centenas de carros de luxo vindos de várias regiões de Portugal e da Europa, no evento Gathering Supercars, onde a paixão pelos motores falou mais alto do que qualquer crise.



Comunidade e paixão unem participantes

Entre os participantes esteve Summer Linemüller, de origem francesa e atualmente residente em Lisboa, que trouxe dois modelos de destaque: um Ferrari 458 Spyder e um Bentley Continental GTC First Edition. “Aqui há muitas pessoas apaixonadas por carros e é um prazer partilhar esta paixão”, afirmou. A jovem destacou ainda a ligação a Portugal, país onde vive desde 2017 com a família.

“Há uma comunidade automóvel muito grande e acho que é incrível”, sublinhou.

Também Vasco Taveira, de Lisboa, participa

desde a primeira edição. Para o profissional ligado à Lamborghini, o evento vai além de um simples passatempo.

“No meu caso não é só um hobby, é trabalho. É juntar o útil ao agradável”, explicou, acrescentando que estes encontros permitem “usufruir dos carros junto de pessoas que gostam de os ver”.

Evento atrai participantes internacionais

A dimensão do encontro surpreendeu alguns visitantes estrangeiros. Marcos Lopes, de Lyon, que participou pela primeira vez neste evento em Portugal, admitiu não esperar tal adesão. “Muita gente, muitos carros. Não estava à espera de um evento assim tão grande”, disse.

Sem uma história específica associada ao veículo que apresentou, destacou, ainda assim, o impacto junto do público. “É para dar um bocadinho de alegria às pessoas. Quando nos veem passar, ficam contentes, sobretudo as crianças”, referiu.

Entre o ‘hobby’ e o estilo de vida

Para outros participantes, como Adriano Portela, o espírito do evento vive-se de forma descontraída.

“É mais pela brincadeira”, afirmou, revelando ter levado vários modelos, incluindo um Mercedes SLR e dois Lamborghini.

Num ambiente marcado pelo convívio e pela exibição automóvel, também houve espaço



para humor. Questionado sobre o aumento do preço dos combustíveis, Adriano Portela respondeu em tom descontraído: “Já tentei meter água, mas não funciona”.

Paixão acelera acima das crises

Apesar do contexto internacional marcado pela instabilidade, nomeadamente no Médio Oriente, e pela subida dos preços dos combustíveis, os participantes consideram que o impacto no setor é reduzido.

“Na nossa área não é muito importante o preço do combustível”, explicou Vasco Taveira, salientando que Portugal continua atrativo para quem procura desfrutar de automóveis de luxo. “O crescimento tem muito a ver com a vinda de pessoas com capacidade financeira para Portugal, que querem aproveitar o clima, as estradas e a gastronomia”, disse.

O Gathering Supercars volta, assim, a afirmar-se como um ponto de encontro para entusiastas, curiosos e famílias, demonstrando que, quando o motor da paixão arranca, nem crises nem distâncias travam o caminho até Leiria. **L**





LOCATION DE MATÉRIEL TP
LOCATION DE BENNES
TERRE VÉGÉTALE
TERRASSEMENT
CAMION GRUE

06 08 25 87 84 | davidtplocations@hotmail.fr · 24, rue Garnier Pagès - 94100 St Maur des Fossés

Academia do Bacalhau de Paris enche tertúlia de maio



A Academia do Bacalhau de Paris (ABP) voltou a demonstrar a vitalidade do seu grupo e a capacidade de mobilização da comunidade portuguesa na região de parisiense.

A tertúlia de maio, realizada no passado dia 29, no restaurante Albufera, em Boulogne-Billancourt, registou uma adesão excecional, reunindo cerca de 75 participantes, um número pouco habitual para esta época do ano.



Tradicionalmente, os jantares-tertúlia de maio são dos menos concorridos do calendário da ABP, contando normalmente com a presença de 30 a 40 pessoas. Contudo, este ano, a forte participação obrigou mesmo a direção a reorganizar várias vezes a logística do evento, perante um número de inscrições que não parava de aumentar.

“Procurámos, desde o início, encontrar um

restaurante mais próximo de Paris, como é habitual nas nossas iniciativas de maio. No entanto, o número de participantes foi crescendo sucessivamente, o que nos levou a procurar uma solução adequada até encontrarmos o restaurante Albufera”, explicou o presidente da ABP, Francisco da Cunha Leal. O dirigente acredita que o ambiente quase estival que se fez sentir na região parisiense, com temperaturas a rondarem os 30 graus, contribuiu para o sucesso da iniciativa. O restaurante com esplanada acabou por proporcionar o cenário perfeito para um encontro marcado pela amizade e pelo convívio.

“A iniciativa tem um espírito de saída de verão, apesar de ainda estarmos em maio. Quando as pessoas se juntam com boa vontade e com vontade de conviver, os encontros correm sempre bem. Esse é precisamente o nosso objetivo”, acrescentou.

A elevada participação veio também confirmar o crescente dinamismo da ABP, que continua a atrair novos simpatizantes para junto do seu núcleo tradicional de compadres e comadres.

“Sem dúvida que os compadres e as comadres estão sempre presentes, mas há também muitas pessoas que hoje estão connosco e que ainda não pertencem à Academia. São amigos de compadres e amigos



RADIO ALFA 

22^{ème} FESTIVAL

DE LA GASTRONOMIE

PORTUGAISE • LEIRIA

DU 16 AU 21 JUIN 2026



Chef Ana Rita Lopes

Chef Lisa Silva

Miguel Pinto



RÉSERVATION
01 45 10 98 66

Salle Vasco de Gama
1 Rue Vasco de Gama,
94460 Valenton





de comadres que se associam aos nossos eventos e que partilham os mesmos valores de amizade e solidariedade. Quem sabe se muitos deles não serão futuros compadres e futuras comadres que procuraremos integrar no nosso grupo”, referiu Francisco da Cunha Leal.

Esta capacidade de renovação ficou já patente na tertúlia de abril, realizada no restaurante Plaisir du Portugal, onde a ABP apadrinhou dois novos membros. Isabelle Duarte e Rafael Gomes passaram oficialmente a integrar a família da associação, que simboliza o crescimento contínuo da instituição.

A entrada regular de novos compadres e comadres representa um sinal encorajador para a ABP, que tem conseguido preservar as suas tradições enquanto atrai novas gerações para um projeto assente na amizade, na portugalidade e na solidariedade.

Aliás, é precisamente a vertente solidária que continua a nortear a ação da associação. “A solidariedade continua a ser uma das grandes prioridades da Academia. Procuramos estar sempre próximos das iniciativas que visam ajudar quem mais precisa e, sempre que surge uma causa, tentamos contribuir dentro das nossas possibilidades. O nosso compromisso é continuar disponíveis para apoiar e ajudar, mantendo vivo o espírito de solidariedade que caracteriza a Academia”, sublinhou o presidente.



Gala de Verão marcou o calendário da academia

Após o sucesso da tertúlia de maio, a Academia do Bacalhau de Paris voltou a reunir os seus membros na Gala de Verão, realizada no passado dia 18 de junho, na Sala Vasco da Gama, em Valenton.

Integrada no 22.º Festival da Gastronomia Portuguesa, organizado pela Rádio Alfa, a iniciativa decorreu sob o tema dos “Loucos Anos 20”, uma das décadas mais emblemáticas do século XX. Antes do evento, Francisco da Cunha Leal tinha revelado à Lusopress

que a academia preparava “uma noite diferente e divertida”, inspirada no ambiente festivo e elegante daquela época.

A gala constituiu um dos momentos mais aguardados do calendário anual da Academia do Bacalhau de Paris, reunindo compadres, comadres, amigos e convidados num ambiente de convívio, solidariedade e portugalidade, valores que continuam a caracterizar a instituição.

A Lusopress esteve presente na Gala de Verão para acompanhar aquele que é um dos eventos mais importantes da vida associa-

tiva da ABP. A reportagem completa, com imagens, testemunhos e os momentos mais marcantes da noite, será publicada na próxima edição da revista.

Com uma tertúlia de maio esgotada, a entrada regular de novos membros e uma agenda de iniciativas que continua a mobilizar a comunidade portuguesa em França, a Academia do Bacalhau de Paris atravessa uma fase de evidente dinamismo, reforçando o seu papel como uma das mais ativas associações lusófonas no país e mantendo vivos os valores de amizade, solidariedade e portugalidade. 



Véhicule en stock
Possibilité d'aménagements
Bois/Meuble/Fermeture



Véhicules neufs
Financement possible
Crédit bail/Location longue durée



1/3 Avenue de la trentaine 77500 Chelles, France
Appelez-nous au 01-64-26-11-11



Terapias alternativas ganham terreno na comunidade portuguesa em França



Isabel Rocha deixou uma carreira estável em recursos humanos para seguir um percurso marcado por uma viragem pessoal profunda e pela descoberta das terapias alternativas. Em 2023, criou o projeto Gaia de Qi, dedicado ao equilíbrio energético, emocional e espiritual. Na região de Paris, estas práticas têm vindo a ganhar visibilidade, nomeadamente na comunidade portuguesa, num contexto de crescente procura, ainda que com alguma reserva e ceticismo.

A história de Isabel Rocha está profundamente ligada a um acontecimento pessoal marcante. A perda de uma pessoa próxima em 2018 desencadeou, segundo a própria, um processo de transformação interior que alterou completamente a forma como passou a olhar a vida.

Até então, seguia um percurso ligado aos recursos humanos. Mas esse momento tornou-se o ponto de rutura. “Aconteceu um despertar”, refere, descrevendo um período de questionamento profundo que a levou a procurar outras formas de desenvolvimento pessoal.

Esse processo conduziu-a à formação em várias áreas das terapias energéticas, incluindo Reiki e Ho’oponopono, bem como outras técnicas de trabalho corporal e energético.

Em 2023 nasce o Gaia de Qi, um projeto que Isabel Rocha define como um espaço de transformação e equilíbrio.

O nome junta dois conceitos simbólicos: Gaia, a “Mãe Terra” na tradição grega, e Qi, a energia vital na tradição chinesa. A terapeuta explica que o projeto reflete a sua própria evolução interior: “É naquilo em que eu vibro e é naquilo que sinto que tenho de ir. E toda a parte terapêutica é o que me ajuda, neste momento, a confirmar esse caminho”. O Gaia de Qi integra diferentes abordagens terapêuticas, sempre numa lógica personalizada. Cada sessão é adaptada ao percurso da pessoa, combinando técnicas como Reiki, Ho’oponopono ou massagens energéticas, com o objetivo de desbloquear emoções e promover consciência interior.

Uma prática centrada na escuta e na individualidade

No centro do trabalho desenvolvido por Isabel Rocha está a ideia de que cada pessoa chega com uma história própria. “Quando um consulente vem para uma consulta, começo por conversar com essa pessoa, compreender o seu percurso de vida e aquilo que está a viver naquele momento”, explica. A abordagem não segue um método fixo, mas antes uma combinação de técnicas ajustadas a cada caso. Em situações de sofrimento emocional, por exemplo, a terapeuta pode recorrer ao Reiki para trabalhar bloqueios energéticos, ou ao Ho’oponopono para processos de perdão e libertação emocional. “A prática constrói-se sempre a partir

FABRIQUE ARTISANALE

CANELAS

LE PORTUGAL AVEC AMOUR

DEPUIS 1982



RETROUVEZ-NOUS

La boutique parisienne au 8 rue de la Grange aux Belles, Paris 10°

La boutique-atelier au 23 rue Camélinat, Pierrefitte-sur-Seine

LIVRAISON À DOMICILE WWW.CANELAS.FR

SERVICE TRAITEUR SUR-MESURE

evenement@canelas.fr — 01 48 21 84 51



da escuta, da leitura da pessoa e da combinação das diferentes terapias”, sublinha.

A mudança de percurso teve também reflexos na vida pessoal. Isabel Rocha reconhece que esta nova fase trouxe maior equilíbrio emocional e uma forma diferente de lidar com situações do dia a dia. “Hoje consigo fazer outra leitura e pensar: ‘ok, este é o ponto de vista dessa pessoa, o meu pode ser diferente e está tudo bem’”, afirma.

O processo de transformação, segundo a terapeuta, não se limitou ao campo profissional, mas influenciou também a forma de reagir a conflitos e emoções.

Um crescimento da procura na comunidade portuguesa

Na região de Paris, o interesse por terapias alternativas tem vindo a crescer, nomeadamente na comunidade portuguesa. Ainda assim, Isabel Rocha considera que existe uma diferença significativa entre Portugal e França. “Eu diria que estas práticas estão mais desenvolvidas em Portugal do que em França”, refere, acrescentando que muitos conceitos ainda são pouco conhecidos do público francês.

Entre os seus clientes, uma parte significativa é portuguesa. “Maioritariamente, são pessoas entre os 40 e os 70 anos”, explica, destacando também a procura em momentos de fragilidade emocional ou mudanças de vida.

Apesar do crescimento, o ceticismo continua presente. Isabel Rocha reconhece essa realidade, mas sublinha que o essencial é a experiência individual de cada pessoa. “Há pessoas que ainda continuam com muito ceticismo, mas eu fico feliz quando uma pessoa diz: ‘estou tão bem agora, sinto-me melhor’”, afirma.

Mais do que convencer, o objetivo passa por acompanhar processos individuais, sempre com base na ética e na responsabilidade. A terapeuta insiste na importância da abertura por parte de quem procura este tipo de acompanhamento, sublinhando que os resultados dependem do envolvimento pessoal no processo.



Complementaridade com a medicina convencional

Para Isabel Rocha, as terapias energéticas não substituem a medicina tradicional, mas podem funcionar como complemento. “Eu considero que são práticas complementares”, afirma, defendendo que qualquer tratamento médico deve ser respeitado e mantido. No seu entendimento, estas abordagens podem contribuir para o bem-estar emocional e para o alívio de determinados sintomas, sem nunca substituir o acompanhamento clínico.

O Gaia de Qi afirma-se hoje como um projeto em crescimento, sustentado numa visão

holística do ser humano e numa abordagem integrativa do bem-estar. Entre o emocional, o espiritual e o energético, Isabel Rocha constrói um percurso que nasceu de uma experiência de perda e se transformou num trabalho dedicado ao equilíbrio dos outros.

Em França, onde estas práticas ainda procuram o seu espaço, o caminho parece estar em evolução. E, para quem como Isabel Rocha acredita na complementaridade entre diferentes formas de cuidado, esse movimento é apenas o início de uma mudança mais ampla na forma como se entende a saúde e o bem-estar. **L**

Ildeberto Medina

Proprietário das Firmas

MEDINA CONSTRUCTION



AND MAINTENANCE CO.

&

MEDINA RENTAL PROPERTIES

medinagroup@hotmail.com

401 - 323 - 8252



Sexta Caminhada pelo Ambiente voltou a mobilizar Rio Maior



A sexta edição da Caminhada pelo Ambiente realizou-se no passado sábado, 16 de maio, em Rio Maior, voltando a juntar dezenas de participantes numa manhã dedicada à limpeza urbana, à sensibilização ambiental e à solidariedade.



A iniciativa foi promovida pela EcoAção, núcleo ambiental da Atuaação – Associação Jovem de Rio Maior, em parceria com a Associação de Estudantes da Escola Secundária de Rio Maior, reunindo dezenas de participantes.

Com início no Jardim Municipal, os participantes percorreram várias zonas da cidade, com especial atenção às áreas próximas do rio, frequentemente afetadas pela acumulação de lixo, microplásticos e beatas. Ao longo da manhã, foram recolhidos vários sacos de resíduos, contribuindo para a limpeza do espaço urbano e para a consciencialização ambiental da comunidade.

Competição saudável apoiou instituições locais

Tal como em edições anteriores, o evento destacou-se pela competição entre equipas pela recolha da maior quantidade de resíduos, distinguidos com prémios monetários para doar a associações ou instituições locais escolhidas pelos participantes.

A equipa Patinhas de Rua, associação de resgate animal, conquistou o primeiro lugar, garantindo uma doação de 100 euros, seguida pelas equipas SilvÁgoas, com 75 euros, e Restus, que arrecadou 50 euros, além de um prémio adicional de 15 euros pela recolha do maior número de beatas.



A organização destacou ainda o gesto solidário de todas as equipas que decidiram doar o valor dos prémios à associação Patinhas de Rua. A iniciativa contou também com o apoio de vários patrocinadores, entre eles a Nobre, a Panpor, o Mundo das Bebidas e o Município de Rio Maior.

“A solidariedade e o ambientalismo estão bem vivos em Rio Maior”

O coordenador do projeto, Francisco Morgado, destacou o impacto crescente da caminhada desde a sua criação, em 2021.

“Pela sexta vez, a EcoAção tem a alegria de propiciar uma prova de que a solidariedade e o ambientalismo estão bem vivos em Rio Maior”, afirmou o coordenador, destacando que esta iniciativa visa “deixar a cidade mais limpa” ao longo do trajeto e “garantir a ajuda necessária para as causas e associações” que as equipas defendem. Francisco Morgado sublinhou ainda a componente humana da iniciativa e o sentimento de realização vivido pelos participantes.

“Outro objectivo que gostaria de expressar é também o deixarmos as pessoas mais felizes do que quando os mesmos nos encontraram! Sente-se sempre uma atmosfera de



realização pessoal no final, seja da parte dos participantes, que percebem o impacto que a sua ação tem na cidade, bem como quem esteve durante meses a contribuir

para que esta iniciativa se tornasse realidade. Como equipa, é essa felicidade em saber que fizemos o bem que nos move”, referiu. 

Grupo de luso-franceses percorre Ericeira a Vilamoura de bicicleta



Depois da aventura pela Estrada Nacional 2 no ano passado, um grupo de dez amigos e empresários luso-franceses liderado por Benjamin Duarte, Rui Caminho e Jorge Silva voltou à estrada entre 20 e 24 de maio para uma nova viagem de bicicleta entre a Ericeira e Vilamoura.

**Espírito da aventura diferente:
menos competição e mais convívio**

“É um percurso mais curto. Vai ser mais no tema da descontração”, explicou Benjamin Duarte, recordando que a travessia do ano passado, de Chaves até Faro, teve também uma componente de desafio físico mais intensa.

Agora, o objetivo passa sobretudo por desfrutar da viagem e da amizade entre os participantes ao longo de mais de 300 quilómetros desta iniciativa.

Além dos ciclistas, as suas mulheres terão também um papel especial nesta edição.

“As nossas mulheres vão visitar e nós vamos

pedalar”, afirmou Benjamin Duarte, destacando o ambiente de união que se vive no grupo, que inclui uma carrinha de apoio durante todo o percurso.

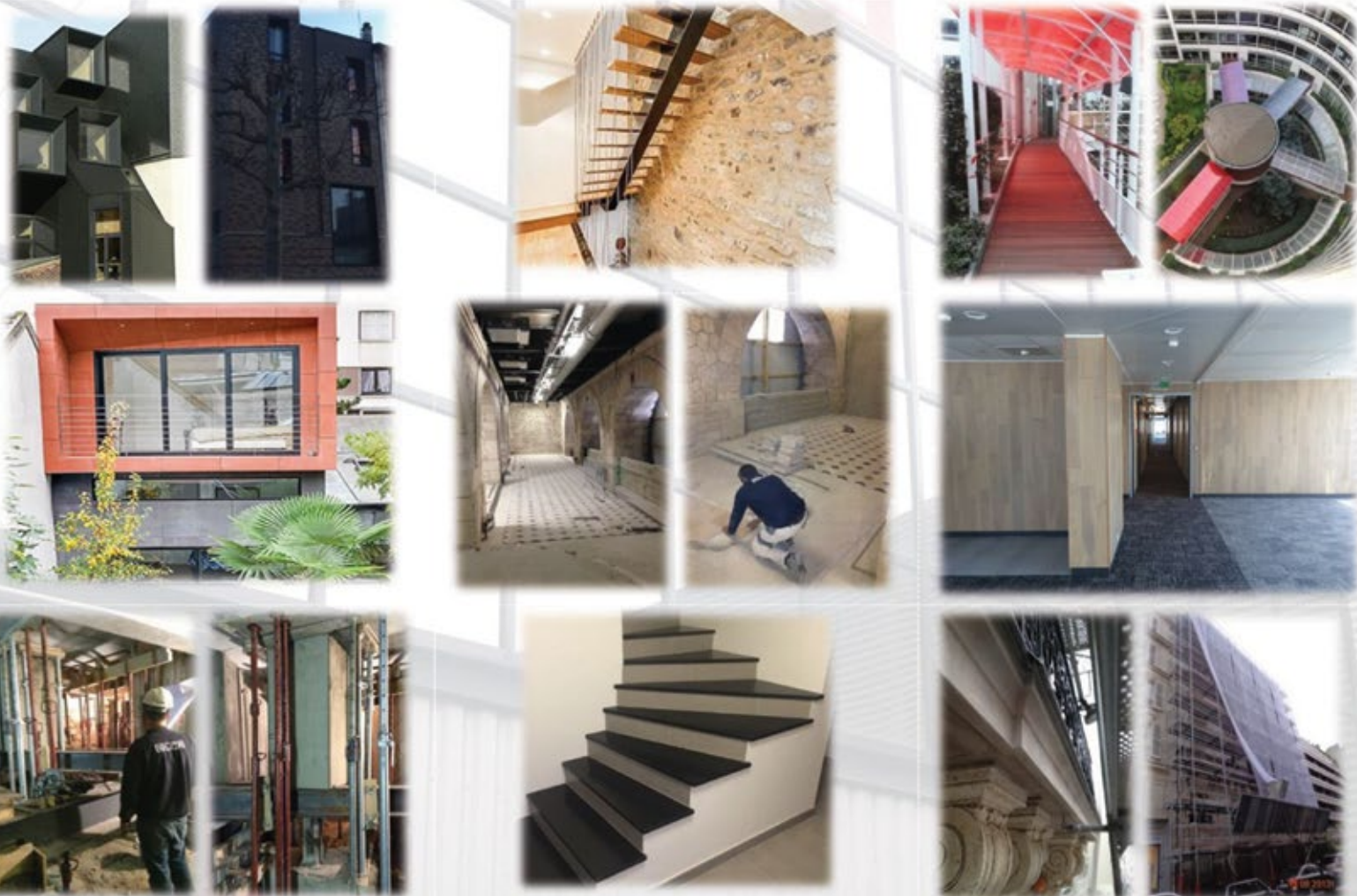
A experiência da Nacional 2 marcou todos participantes. Mais do que os quilómetros percorridos, ficou o fortalecimento dos laços de amizade entre franceses e emigrantes portugueses que partilham a mesma paixão pelo ciclismo.

“A nossa maior lição foi o grande prazer de estar com estes amigos emigrantes franceses. Passámos momentos inesquecíveis”, sublinhou Jorge Silva.

O sentimento é partilhado pelos restantes

SLCR

Construction / Réhabilitation



CONSTRUCTION
EXTENSION
SURELEVATION

RENOVATION
REAMENAGEMENT

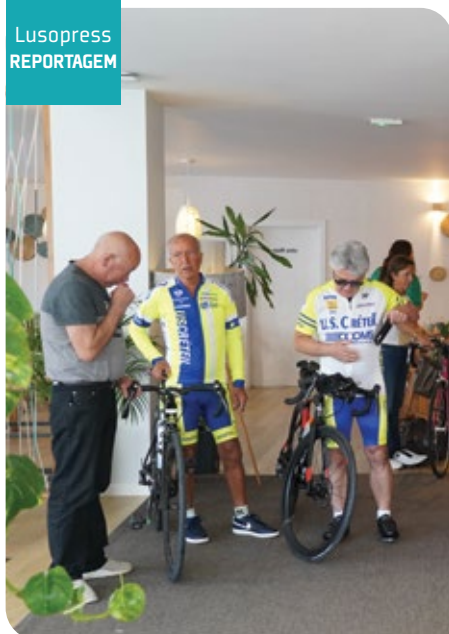
REHABILITATION
BUREAUX
COPROPRIETE

Siège Sociale

4 Allée des Acacias 93430 VILLETANEUSE – 01.45.48.70.15 – contact@slcrbtp.com

Entrepôt – Livraison

4 Allée des Acacias 93430 VILLETANEUSE – contact@slcrbtp.com



elementos do grupo, sobretudo pelos participantes vindos de França.

"Estou particularmente contente de pedalar com meus amigos portugueses e de atravessar esta bela região e de descobrir Vilamoura", disse Jacky Dufier, um dos participantes franceses.

Amizade que continua a ganhar quilómetros

Para o grupo, estas viagens representam muito mais do que um simples desafio desportivo. A amizade continua a ocupar o lugar principal, acompanhada pela superação física e pela experiência humana proporcionada pela convivência ao longo da estrada.

"Antes de mais, a amizade. Depois a parte desportiva e a experiência humana", resumiu Rui Caminho.

O ciclismo surgiu como solução para uma vontade

A ideia destas aventuras nasceu de forma espontânea, numa conversa entre amigos, em que Benjamim Duarte, Jorge Silva e Rui Caminho decidiram por em prática. Inicialmente, o plano passava por percorrer a Nacional 2 de moto. Contudo, como alguns dos elementos não tinham carta de condução para motociclos, a solução surgiu naturalmente: fazer a viagem de bicicleta.

Quando chegarem a Vilamoura, o sentimento esperado é simples: missão cumprida e todos em segurança.

"O mais importante é chegarmos todos com saúde e que tudo corra bem até lá abaixo", afirmou Rui Caminho, destacando o convívio que os esperava no fim da aventura.

Na altura desta entrevista, o desafio ainda mal tinha começado. Contudo, o próximo objetivo já está em mente, segundo Benjamim Duarte.

"Já nos está a meter medo com a Serra da Estrela", brincou José Lopes, referindo a meta a cumprir no próximo ano. 





*A grande escolha de produtos ibéricos perto de si.
Visite as nossas lojas!*

Armazéns de Grosso com loja ao particular

SEMOY - ORLEANS

📍 1 Rue de L'Orme Gâteau
45400
☎ 02 38 22 12 22

RILLIEUX-LA-PAPE - LYON

📍 807 Rue des Mercieres
69140
☎ 04 78 88 06 66

CHENNEVIERES SUR MARNE - PARIS

📍 3 Bis Rue Gay Lussac
94430
☎ 01 56 31 33 40

BORDEAUX

📍 24 Rue Edmond Besse,
33300
☎ 05 57 19 29 88

Lojas do Grupo Mariano com venda ao particular

SAINT PIERRE DES CORPS - TOURS

📍 30 Rue Pierre des Corps
37700
☎ 02 47 46 28 94

LYON (LE SOLEIL DU PORTUGAL)

📍 28 Rue de La Tete D'Or
69006
☎ 04 78 93 29 08

SAINT PRIEST

📍 73 Rue des Etats Unis
69800
☎ 04 74 72 44 36

CLERMONT-FERRAND

📍 16 Rue D'Herbert
63000
☎ 04 73 75 93 90

GIVORS

📍 1 Place Pasteur
69700
☎ 04 78 57 51 62

PONT DE CHÉRU

📍 17 Rue de La Republique
38230
☎ 09 62 64 20 88

ARBENT - OYONNAX

📍 1 Route de Dortan
1100
☎ 04 74 73 04 45

MORTEAU - BESANÇON

📍 36 Grande Rue
25500
☎ 03 81 67 37 08

TROYES

📍 37 Rue des Bas Trevois,
10000
☎ 03 25 73 13 12

FONTENAY LE FLEURY - PARIS

📍 16 Avenue de La Republique - 78330
☎ 01 30 23 99 51

FRONTIGNAN - VIC LA GARDIOLE

📍 47 Route de Montpellier
34110
☎ 04 67 38 42 54

NICE

📍 139 Boulevard Gambetta
06000
☎ 04 93 51 81 30

MOUGINS

📍 1999 Avenue du Maréchal Juin - 06250
☎ 04 93 45 77 72

MENTON

📍 13 Rte de Sospel
06500
☎ 04 93 96 65 90

RODANGE (LU)

📍 28-30 Route de Longwy - L-4830
☎ +352 265 039 20

DUDELANGE (LU)

📍 29 Av. GD Charlotte - L-3440
☎ +352 511 677

ROANNE

📍 58 Rue Mulsant
42300
☎ 04 77 71 83 85

VIERZON (EM BREVE)

BLOIS (EM BREVE)



Resende recebe milhares de visitantes no arranque do Festival da Cereja



A vila de Resende, em Viseu, voltou a vestir-se de vermelho para acolher mais uma edição do Festival da Cereja, que decorreu nos dias 30 e 31 de maio e regressa nos dias 6 e 7 de junho.

Um fruto que é símbolo do concelho

Considerado um dos eventos mais emblemáticos da região, o certame reúne produtores, comerciantes, músicos e visitantes em torno daquele que é um dos maiores símbolos do concelho: a cereja de Resende. Ao longo do primeiro fim de semana, as ruas da vila encheram-se de animação, bancas de venda e visitantes atraídos pela qualidade da fruta e pelo ambiente festivo que caracteriza o evento. A iniciativa volta a afirmar-se como uma importante montra dos produtos locais e da identidade resendense.

Qualidade em destaque apesar dos desafios. As condições meteorológicas dos últimos meses trouxeram algumas preocupações aos produtores. Helena Loureiro, que ajuda na comercialização da fruta durante o festival, admite que as intempéries tiveram impacto na produção.

“O temporal estragou muita [cereja]”, refere, apontando também para as alterações climáticas e para as dificuldades acrescidas enfrentadas pelos produtores ao longo da campanha.

Apesar desses desafios, a qualidade da cereja presente no certame é destacada por quem trabalha diariamente com o produto.



Lourdes, da Quinta da Lavra, não esconde o entusiasmo ao falar da colheita deste ano.

“Já há muitos anos que não tínhamos uma qualidade tão boa. Está muito vistosa, muito grandinha e muito apelativa”, afirma.

Segundo explica, em anos favoráveis a exploração produz mais de duas toneladas de cereja, apostando na venda direta e em eventos como o Festival da Cereja para promover um produto que continua a conquistar consumidores.



sente



Viana





Um festival que continua a crescer

A forte adesão do público marcou os primeiros dias do certame. Para o presidente da Câmara Municipal de Resende, Fernando Silvério, os números registados até ao momento são animadores.

“Relativamente aos anos anteriores, está a haver uma maior adesão”, sublinha.

O autarca considera que, apesar das condições climáticas adversas registadas durante a campanha agrícola, a produção disponível mantém elevados padrões de qualidade. “Temos cereja em grande quantidade e com muita qualidade”, garante.

A expectativa é que o segundo fim de semana do festival continue a atrair visitantes de várias regiões do país, reforçando o impacto económico e turístico do evento.

Muito mais do que cerejas

Além da fruta que dá nome ao certame, o Festival da Cereja é também uma oportunidade para dar a conhecer o património, a gastronomia e a hospitalidade do concelho. Um dos momentos mais aguardados desta edição foi o regresso do Desfile Temático



das Crianças, que voltou a encher as ruas de cor, criatividade e alegria. Fernando Silvério destaca ainda o potencial de Resende para quem procura visitar, investir ou viver na região.

“Resende é uma terra acolhedora”, afirma, acrescentando que apesar de ser “uma terra

pequena” tem grandes oportunidades.

Com mais um fim de semana de festa pela frente, o Festival da Cereja continua a afirmar-se como um dos principais cartões de visita do concelho, celebrando um fruto de excelência que há muito coloca Resende no mapa nacional. **L**



Ouvert
Le midi : 6 jours sur 7 (fermé le lundi)
Le soir : Vendredi - Samedi et Dimanche

BAR - RESTAURANT
Le Lieutades
Spécialités Françaises et Portugaises
Tél. 01 47 40 08 56 83, av Paul Vaillant-Couturier
www.lieutades.com 94250 GENTILLY
augustodefrias@yahoo.fr



La Closerie

UMA COZINHA "CASEIRA"

Matérias-primas de qualidade

O desejo de fazer o bem, de dar prazer aos convidados,
uma cozinha de qualidade para uma refeição inesquecível



tél:

+33 1 64 77 52 52

W, 16 Rue Mozart A,
77410 Claye-Souilly, França

Tadi

a mascote de Todos Juntos que viaja entre histórias e corações



Há histórias que não começam com planos ambiciosos, nem com estratégias desenhadas ao detalhe. Começam com encontros, com emoções e, muitas vezes, com necessidades muito humanas. O peluche Tadi, mascote da associação Todos Juntos France, surgiu nesse registo: uma ideia nascida de um gesto simples, que rapidamente se transformou num símbolo de solidariedade, esperança e ação concreta junto de quem mais precisa.

Criada a 20 de junho de 2020, em pleno contexto de pandemia, a associação nasceu com um propósito simples: unir esforços em torno da solidariedade e criar pontes de apoio dentro da comunidade portuguesa em França e além-fronteiras. Os fundadores da associação foram António Fernandes, Miguel Pires, Fernando Lopes, Joaquim Barros, Manuel Pinto Lopes, Armindo Freire e Philippe Mendes, nomes que continuam ligados à evolução do projeto e ao espírito de união que define o movimento.

Segundo Manuel Pinto Lopes, tratava-se inicialmente de uma estrutura provisória que rapidamente revelou a necessidade de se

consolidar: “Quando criámos o coletivo Todos Juntos, era um movimento que reunia várias associações, mas rapidamente percebeu-se que existiam necessidades reais”.

Dessa consciência nasceu uma estrutura mais sólida, marcada por uma lógica de partilha e cooperação entre diferentes entidades da comunidade portuguesa em França. A associação, com um funcionamento diferente do habitual, adotou um modelo de presidência rotativa anual. Neste sistema, os cargos vão sendo assumidos de forma sucessiva, assegurando continuidade, mas também uma renovação regular da direção do projeto.

Em maio de 2026, a associação já contava

com cerca de 300 sócios, um crescimento que confirma o impacto crescente da sua ação solidária.

A origem de uma mascote solidária

O projeto do Tadi começa a ganhar contornos em novembro de 2025, no seio da associação Todos Juntos, num momento em que já existia a vontade de criar uma mascote capaz de reforçar a identidade do coletivo e de acompanhar a sua ação solidária.

Em paralelo a esse processo interno, a associação toma conhecimento da história da pequena Méline, uma criança de quatro anos com leucemia, pela qual passa a acompanhar



de forma próxima o tratamento. Durante os longos internamentos hospitalares, a criança expressa um desejo simples, mas profundamente revelador da realidade que vivia: encontrar formas de ajudar outras crianças que enfrentavam a mesma situação.

A ideia dela era proporcionar-lhes jogos, puzzles, livros para colorir e outras formas de entretenimento que lhes permitissem passar o tempo durante os longos períodos de internamento. É neste cruzamento entre uma ideia que já estava a ser pensada pela associação e uma realidade concreta vivida no terreno que o projeto do Tadi ganhou densidade humana.

O coletivo Todos Juntos France expressa a sua mais profunda gratidão a todas as pessoas que, com generosidade, presença e espírito solidário, têm contribuído para fortalecer esta missão coletiva. Cada nome nesta lista representa um gesto de apoio, uma mão estendida e a prova de que a união continua a ser a maior força da nossa comunidade. A associação espera que muitos mais se juntem a este movimento de solidariedade, partilha e compromisso humano.

Academia do Bacalhau de Paris, AFONSO Nathalie, ALVES Cathy, ALVES CARDOSO PINTO José António, ALVES RIBEIRO Jorge Filipe, ALVES-SOBRINHO Saul, AMORIM Paul, ANTUNES Magali, AONON Florent, ARAÚJO FERNANDES Luís Manuel, ASLAN Dilan, Associação Os Minhotos de Clichy, Association Portugaise De Bienfaisance, AUBRY Florian, AUGUSTO Marina, BARBOSA BORGES Alexandre, BARROS Joaquim, BATIPOSE Sas, BATISTA Dylan, BENTAMOURT Fatiha, BERNARDO Iris, BOCKSTAL Brigitte, BONNEAU Isabelle, BOUSSARD Thierry, BRAGALUX Soc, CABRAL José, CAMPOS António, CAMUS-LEZY Carole, CARDOSO RICO Vasco, CARNEIRO Carlota, CARNEIRO Luís, CARREIRA Ester, CARREIRA Joaquim, CARREIRA Michel, CARREIRA Rémi, CARREIRA Rodrigue, CARVALHAL SOUSA Maria de Fátima, CARVALHO Alberto, CAYLA Camille, CHABAS Almecinda, CHAPUIS Jean, CHARDONNET Frédéric, COELHO LOPES Armando, CONCEIÇÃO Olimpia, CORDEIRO Alfredo, COSTA Henrique, CRESPO Sónia, CUNHA Céline, DA COSTA Ângelo, DA COSTA Miguel, DA COSTA Sophie, DA CUNHA Ana, DA CUNHA Ana Bela, DA CUNHA Patrick, DA CUNHA Sandra, DA PONTE Isabel, DA RESSURREIÇÃO Ângela, DA ROCHA Isabel, DA SILVA Armindo, DA SILVA BARROS Joaquim, DA SILVA Cécile, DA SILVA Gaspar, DA SILVA Maria Lúcia, DA SILVA Sandra, DAS NEVES Paulo, DAVID BOULAY Dulcinéa, DAVID Françoise, DAVID Mónica, DE BARROS DA CUNHA LEAL Francisco, DE BASTOS Suzanne, DE CARVALHO Victor, DE JESUS António Jorge, DE JESUS Catherine, DE JESUS Odette, DE MAGALHÃES Stecy, DE MOURA PINHO Carla, DE OLIVEIRA Christine, DE OLIVEIRA José, DE OLIVEIRA Lúcia, DE OLIVEIRA Lucinda, DE OLIVEIRA Marco, DE OLIVEIRA PITA Emeline, DE SOUSA Joaquim, DE SOUSA ROCHA Paula, DELL OMO AFONSO Nathalie, DEMOULIN Marie, DEYRES Jeanine, DIAS Elisabeth, DIAS COSTA Heo, DIAS Isabelle, DO CARMO Virginie, DO NASCIMENTO Alfredo, DO OUTEIRO BARBOSA Brandon, DO ROSARIO NORTE Luís, DONALDSON Geralyn, DOS REIS Jean Claude, DOS SANTOS ALVES Manuel Joaquim, DOS SANTOS Cecília, DOS SANTOS MARQUES Maria Luiza, DOS SANTOS PIRES Alexandrina, DOS SANTOS Ulysse, DROUIN-TONIOLO Martine, DUARTE Benjamin, DUARTE Carlos, DUARTE Daniel, DUARTE Isabelle, DUARTE Mickael, DUQUE Lydie, EDUC Antoine, ELIAS Sónia, ENTREPRISE MG, ESMERIZ Carlos, FALASCA Elisa, FARCY Patrick, FARIA Faria, FERNANDES Antonio, FERNANDES Dominic, FERNANDES Kelly, FERNANDES Maria, FERNANDES Suzette, FERNANDES Sylvie, FERREIRA Anthony, FERREIRA Bruno, FERREIRA Carlos, FERREIRA Cecilia, FERREIRA Dominique, FERREIRA FEJJOEIRO Anthony, FERREIRA Ines, FERREIRA Marie, FERREIRA Miguel, FERREIRA Olivia, FERREIRA Tony, FERREIRA NUNES Anna Maria, FILIPE Fernando, FORCADE Marie, FORCADE Regis, FRANCISCO Francisco, FREIRE Armindo, FREIRE Lea, FREIRE Lorie, GASPAS Carlos, GASPAS Rosalina, GIL Véronique, GOMES Beatriz, GONCALVES Albino, GONCALVES MELO Ana Palmira, GONÇALVES José, GONÇALVES LOPES Isabel, GONÇALVES Maria De Sameiro, GONÇALVES Sandra, GREGORIO Sandra, GRENOTTON Cristal, GRILO Adeline, GUARDA Céline, GUARDADO Manuel, HENRIQUES Christophe, HENRIQUES Marie-José, IRENE Perez, JACROT Nathalie, JORGE Marie-Line, KTORZA Alain, LAFARCINADE Étienne, LEITAO Maria Lucília, LEITE Ângelo, LIMA Edith, LIMA PIRES Magali, LINO Eduardo, LISBOA Mónica, LOPES Alexandre, LOPES Armando, LOPES Clotilde, LOPES CORREIA Olivia, LOPES Fernand, LOPES Giulia, LOPES Hugo, LOPES Joaquim, LOPES Josefa, LOPES Liam, LOPES Maria Amelia, LOPES Marine, LOPES Odete, LOPES Sónia, LOURENCO Kelly, MACHADO Laetitia, MACHADO MOREIRA Carlos Manuel, Mairie de Champigny-sur-Marne, Mairie de Saint-Maur-des-Fossés, Mairie de Villecresnes, MARQUES Marlene, MARTINS Clara, MARTINS Júlia, MARTINS Margarida, MARTINS Tiago, MASSICOT Marine, MATEUS Cathy, MATEUS Patrick, MBUMBA Marie, MEIRELES Maria de Lurdes, MENDES Marlene, MENDES Philippe, MESTRE TEIXEIRA Pedro, MONTEIRO David, MORAIS Helena, MOREAU Cláudia, MOREIRA Sylvie, MORGADO Carole, MORGADO Hugo, MORGADO Sarah, MOURA Anne, NEVES Lydia, NOBÉCOURT Xavier, NUNES Alda, OLIVEIRA DA COSTA Jorge Manuel, OLIVEIRA Elodie, OLIVEIRA Vera, PAVIUS Joanne, PAVLOVIC Estelle, PEDRO António Manuel, PEREIRA DAS NEVES Anne, PEREIRA DE SOUSA Céline, PEREIRA Idalina, PEREIRA Stéphanie, PEREIRA Wendy, PERIQUITO Margaux, PINHO Gustavo, PINTO LOPES Manuel, PINTO LOPES Marie Noëlle, PINTO Nathalie, PIRES Fernanda, PIRES Mário, PIRES Miguel, PIRES Rui Miguel, PIRES Sónia, PONTE Michel, PRADO RODRIGUEZ Sofia, REI José Alberto, RESENDÉ David, RIBEIRO Henrique, RIBEIRO Marcelino, RIBEIRO SANTOS Regina, RICO RODRIGUES Melina, RIO Françoise, RODRIGUES DE SA Isabel, RODRIGUES Fernanda, RODRIGUES Helena, RODRIGUES José Luís, RODRIGUES Josefina, RODRIGUES Paola, RODRIGUES Ricardo José, RODRIGUES RICO Stéphanie, RODRIGUEZ Carmen, ROSSI Laurent, ROUBY Myriam, SANTIAGO Marie José, SANTOS FERREIRA Cláudia, SANTOS Victor, SARAIVA Danilo, SAS 2MP Paulino, Sas SLCR, Sci FLAMH, SIMÕES Elisabeth, SOARES Agostinho, SOARES Cristina, SOBREIRA Agostinho, SOBREIRA Isabelle, Société CLIC GAZ, Société FERNAND POS, Société GUAINVILLE INTERNATIONAL, Société GUIDE MULTI SOLUTIONS, Société SPAP, SOULIS Dominique, SOUSA SILVA Joaquim, SUBTIL Judite, SUBTIL Thierry, SUBTIL Tony, TABRA Charlotte, TABRA Martin, TABRA Paolo, TAVARES Albano, TAVARES Maria, TEIXEIRA Ana Bela, TEIXEIRA Francisco, TEIXEIRA Rosa, TELES BOUSSARD Paula, TEMPORÃO Alice, TERDJMAN Gabriel, THILLY Jérôme, TIMOTEO António, TORNARE Mélissa, TUERCELIN Erin, VANHOVE Delphine, VASCO Isabelle, VELOSO MAIA Jéssica, VIANA Fátima, VICENTE Cesaltina, VICENTE Fernando, VICENTE Maria Celeste, VIEIRA Elisabeth, VIEIRA Nélío, VILAR Daniel, VIOLET Colette, WEISSER Christine.



O ponto de partida:

um ursinho e uma ideia com coração

Antes de ser mascote oficial, o Tadi nasce de um gesto quase íntimo dentro da direção da associação. Miguel Pires recorda o momento com simplicidade: “Achei que seria importante termos uma mascote. Na altura, trouxe um ursinho cor-de-rosa, que ainda hoje está em cima da minha cama. Costumo dizer que ele foi o ponto zero de tudo isto”, recorda.

Esse ponto de partida rapidamente evoluiu para uma ideia coletiva. O objetivo era claro: criar algo que pudesse ser distribuído ou vendido para apoiar a associação, transmitindo uma mensagem.

Manuel Pinto Lopes lembra que o processo despertou num ambiente descontraído, quase familiar: “O Tadi nasceu durante um jantar. Falámos de uma girafa, de um elefante, mas todos nós guardamos memórias dos nossos ursinhos de infância”.

O nome do peluche também foi escolhido nesse ambiente informal e humano. Tudo começou com a palavra “coitadinho”, usada de forma recorrente no grupo em tom de brincadeira e afeto, que foi sendo transformada espontaneamente em “tadinho”. “Uma pessoa da presidência costumava queixar-se com frequência e a Clotilde Antunes Lopes, esposa do Fernando Lopes, dizia-lhe muitas vezes, em tom de brincadeira: ‘Tadinho!’”, explica Manuel Pinto Lopes. Dessa evolução natural da linguagem entre os membros, acabou por surgir finalmente ‘Tadi’, um nome curto, simples e facilmente reconhecível, que rapidamente ganhou identidade própria e acabou por se impor

como a escolha definitiva para a mascote da associação.

Dezembro de 2025: o Tadi chega aos hospitais

Poucas semanas depois, o projeto sai do papel e entra em ação. Em dezembro de 2025, o peluche é apresentado pela primeira vez em contexto hospitalar, numa visita que marca o início da sua ligação direta às crianças. A primeira grande distribuição acontece no Hospital Trousseau, em Paris, com uma missão simples, mas muito clara: levar conforto às crianças doentes. Foram distribuídos brinquedos, puzzles e vários exemplares do Tadi, numa ação que se estendeu também às equipas hospitalares. Mais tarde, a iniciativa repete-se no Hospital Robert-Debré, reforçando a presença da associação no terreno.

É nesse contexto que entra a história da pequena Méline, cuja ligação ao projeto se revela particularmente simbólica. “Quando o peluche foi apresentado, uma das primeiras pessoas que ficou encantada com o Tadi foi a Méline. Para ela, a mascote teve um significado muito especial. Trouxe-lhe conforto e tornou-se o companheiro dela durante os internamentos. Sempre que ia para o hospital, levava-o consigo”, afirma Joaquim Barros. Essa sensibilidade acabou por estar na origem do envolvimento mais profundo da associação com a sua história.

Quando o Tadi entra na comunidade

Com o início de 2026, o projeto ultrapassa o espaço hospitalar e passa a ser apresentado à comunidade. No jantar das Janeiras da

Academia do Bacalhau de Paris, o peluche ganha visibilidade pública e começa a ser reconhecido como imagem da associação Todos Juntos e do seu trabalho social.

Para além do simbolismo afetivo, o nome Tadi tem uma dimensão inesperada. “Quando fui procurar o significado do nome, descobri com surpresa que, numa língua luso-africana, o nome significa força, esperança e renascimento”, revela Joaquim Barros, acabando por refletir exatamente aquilo que o projeto pretendia transmitir.

Em fevereiro, o Tadi enfrenta um novo desafio, desta vez ligado à resposta de emergência após a tempestade Kristin, que atingiu fortemente a região de Leiria e várias zonas do centro de Portugal.

Todos Juntos France teve um papel particularmente ativo nesta operação solidária. Enviou 16 camiões de mercadorias e apoio para as populações afetadas. A operação mobilizou uma grande união de associações portuguesas em França, num esforço coletivo que permitiu tornar a ajuda mais rápida e eficiente.

Entre as entidades envolvidas estiveram a ASCOP Cravos Dourados de Livry-Gargan, a Associação Estrelas do Mar de Nogent-sur-Marne, a APSCR de Champigny-sur-Marne, a ARCOP de Nanterre, a ARCPF de Fontenay-sous-Bois, o Club Alfa de Valenton e o Club des Entreprises de Boissy-Saint-Léger. A associação Les Amis d’Handi-Capacités, a Academia do Bacalhau de Paris com quem foi mutualizado o transporte, a Association Portugaise de Bienfaisance du Raincy, a Capelania Saint



Démolition - VRD - Espaces Verts

01 64 05 16 77
contact@profil77.fr

**Une expérience
de plus de 35 ans
à votre service !**



Joaquim Filipe



Antoine 15/20 e Os Minhotos de Clichy também fizeram parte da iniciativa solidária. A operação contou ainda com o apoio de várias câmaras francesas, nomeadamente Saint-Maur-des-Fossés, Villecresnes, Champigny-sur-Marne e Livry-Gargan.

Joaquim Barros recorda esse período com emoção: “O peluche não teve tempo para tirar férias. Interveio em várias ações. Ajudou a colocar lonas nos telhados, acompanhou operações e chegou mesmo a conduzir camiões”.

O Tadi passou assim a simbolizar não apenas carinho e conforto, mas também capacidade de mobilização e resposta solidária em momentos difíceis.

Tadi jardineiro: um novo projeto para devolver vida às cidades

Apesar de já ter percorrido um caminho significativo em poucos meses, o seu futuro parece apenas estar a começar. “O Tadi irá tornar-se também jardineiro, tentando levar um pouco mais de verde à nossa paisagem portuguesa”, revelou Joaquim Barros.

Para tal, a mascote da associação assumiu uma nova missão: sensibilizar para a importância dos espaços verdes e da reflorestação urbana. Depois das tempestades do início do ano, só na região de Leiria foram destruídas cerca de 6.000 árvores. Perante essa realidade, nasceu um novo projeto solidário: ‘Apadrinha a tua árvore e dá vida à

tua cidade’. A iniciativa pretende angariar fundos para a compra de árvores de grande porte, que serão posteriormente oferecidas às câmaras municipais atingidas pelas tempestades. Cada doador receberá um documento identificando o local onde a sua árvore foi plantada.

Para apoiar esta campanha, Todos Juntos France organizou, no passado dia 16 de junho, um jantar dedicado à operação, realizado na Sala Vasco de Gama, em Valenton. O evento, dedicado à gastronomia leirienense e à solidariedade, pretendeu assim unir a comunidade em torno da reconstrução ambiental e da valorização dos espaços verdes urbanos. E, claro, com a presença do Tadi!

Um futuro que continua a crescer

Hoje, o peluche está assim presente em diferentes espaços da vida quotidiana: eventos, iniciativas solidárias, cafés, restaurantes, cabeleireiros e até num avião da Transavia, sempre com o mesmo objetivo: divulgar a mensagem da associação. “O Tadi representa a imagem de Todos Juntos”, resume Miguel Pires.

“E os números confirmam a rápida expansão do projeto: já foram distribuídos cerca de 550 peluches, um sinal claro da adesão crescente à iniciativa. “E essa é, sem dúvida, a nossa maior força: em quase todos os lugares onde o Tadi está presente, raramente

alguém vai para casa sem o levar consigo”, admite.

A história da mascote continua a ser escrita com ações concretas. No passado dia 12 de junho, esteve presente em França, num circuito com crianças, acompanhado pelo presidente Philippe Mendes, com o objetivo de continuar a levar alegria e sonho aos mais novos. Poucos dias depois, a 20 de junho, regressou, desta vez em Portugal, a uma das iniciativas mais simbólicas do coletivo: ‘Meninos a Sonhar nas Águas do Gerês’.

Segundo Fernando Lopes, “quando alguém pega no bonequinho, o encosta ao coração e o abraça, o peluche transmite carinho e algo muito especial”. “A ideia é exatamente essa: transmitir esperança, amor e paz”, conclui.

É precisamente neste contexto de solidariedade e partilha que se compreende a forma como o projeto Tadi ganhou consistência, ultrapassando a ideia inicial de mascote para se afirmar como um símbolo vivo da ação da associação. Tornou-se um veículo de ligação entre pessoas, instituições e causas. Cresceu através da solidariedade e consolidou-se para levar conforto, alegria e humanidade a quem mais precisa. E é talvez aí que reside o essencial desta história. Num pequeno peluche que, de forma silenciosa, continua a unir pessoas em torno de uma ideia simples e poderosa: Todos Juntos. 



MONTAGE DEMONTAGE LOCATION DE GRUES À TOUR & CAMIONS GRUE



Bureau - 36, rue Lamirault * 77090 COLLEGIEN

Dépôt - 350 rue Nicolas Joseph Cugnot + Z.A. Les Cailloux de Sailleville * 60290 LAIGNEVILLE

TEL.: 01 43 01 00 46 * contact@amp-grues.com

Stand-up e música enchem teatro por Leiria



A comunidade portuguesa em França reuniu-se no Théâtre Gérard-Philipe, em Champigny-sur-Marne, para uma noite solidária que esgotou a lotação da sala, com o objetivo de angariar fundos para apoiar as vítimas da tempestade Kristin, na região de Leiria. A iniciativa, promovida pela APSCR Saudades de Portugal em parceria com a Ville de Champigny-sur-Marne, a associação Todos Juntos e a Rádio Alfa, juntou humor e música num espetáculo marcado pela participação benevolente de Papa London e do Portugal Comedy Club, e pela forte mobilização da diáspora.



A forte adesão do público reuniu centenas de membros da comunidade num ambiente marcado pela entreatajuda, mas também pelo convívio e pela celebração cultural. Em declarações à LusoPress, o presidente da associação organizadora, Fernando Filipe, explicou que a génese do evento esteve ligada ao Portugal Comedy Club e à relação de proximidade com Wilson Gomes, figura bem conhecida da diáspora na região de Paris.

“Esta iniciativa nasceu graças ao Portugal Comedy Club e ao Wilson Gomes, que já me conhece há muito tempo e sabe das potencialidades que a nossa associação tem para este tipo de eventos e para mobilizar tantas pessoas”, afirmou, sublinhando ainda o envolvimento da associação Todos Juntos, “para reforçar a credibilidade da iniciativa” e garantir uma distribuição eficaz dos fundos. O responsável destacou também a evolução das necessidades no terreno. “Numa primeira fase, eram sobretudo necessários



bens essenciais, mas agora as pessoas estão focadas na reconstrução”, explicou, dando como exemplo a associação Os Amigos do Brogal, na zona de Leiria, que perdeu o telhado e enfrenta custos na ordem dos 200 mil euros. “Aquilo que conseguirmos anga-

riar será para ajudar esta associação e outras que também necessitam”, acrescentou. Com ligações pessoais à região afetada, Fernando Filipe reforçou o apelo à solidariedade: “Como costume dizer, ajudem-nos a ajudar”.

A noite arrancou com a atuação do cantor Papa London, seguindo-se um espetáculo de stand-up protagonizado pelo Portugal Comedy Club, ambos participantes de forma benevolente, associando-se à causa sem qualquer remuneração.

IDEAL

AMBULANCES

☎ 01 45 09 15 15 ☎

UMA EQUIPA PORTUGUESA
AO SEU SERVIÇO

TOUTES DISTANCES

URGENCES

Fax 01 43 30 97 34

CONSULTATIONS • HOSPITALISATIONS • DIALYSES • RAYONS

Para o humorista Mike Desa, criador do coletivo, a presença no evento era incontornável. “Para mim, participar nesta iniciativa é uma obrigação. É mesmo uma obrigação”, afirmou, mostrando-se emocionado com a adesão do público. “Com a sala cheia, é um sentimento extraordinário perceber que, através da minha arte, posso ajudar o país de que mais gosto”.

O espetáculo de comédia trouxe um ambiente descontraído e interativo, com momentos de improviso e participação do público. “Vai haver momentos inesperados, com participação do público, seja a contar anedotas ou até a cantar”, revelou Mike Desa, garantindo uma noite “animada” e marcada pela boa disposição, sem nunca perder de vista o objetivo solidário.

Também Papa London destacou a importância pessoal da iniciativa, tendo em conta a sua ligação à zona afetada. “Vivo na zona da Vieira de Leiria e aquilo que aconteceu na região não pode ficar sem resposta”, afirmou. Em palco, o artista apresentou, em primeira mão, o novo single *Latana dans le Club*, numa atuação “com muita energia”, pensada para envolver o público e contribuir para a causa.

Antes dos espetáculos, o público teve ainda oportunidade de conviver num espaço de restauração disponível desde o início da noite, reforçando o espírito de comunidade que marcou todo o evento.



No final, a forte mobilização confirmou, uma vez mais, a capacidade da diáspora portuguesa em unir esforços em torno de causas solidárias, transformando uma noite de cultura e entretenimento num gesto concreto de apoio a quem mais precisa.





Votre partenaire
propreté

Véritable acteur de
référence dans le
secteur du nettoyage et
services associés

Nous recrutons

NOS FILIALES :

GROUPE SAINES NETTOYAGE
www.saines-nettoyage.fr

GROUPE ARMOR NET OUEST
www.armor-net-ouest.fr

AMP – 2M NETTOYAGE
www.2m-nettoyage.fr

SAINES EUROCLEAN
www.saines-euro-clean.fr

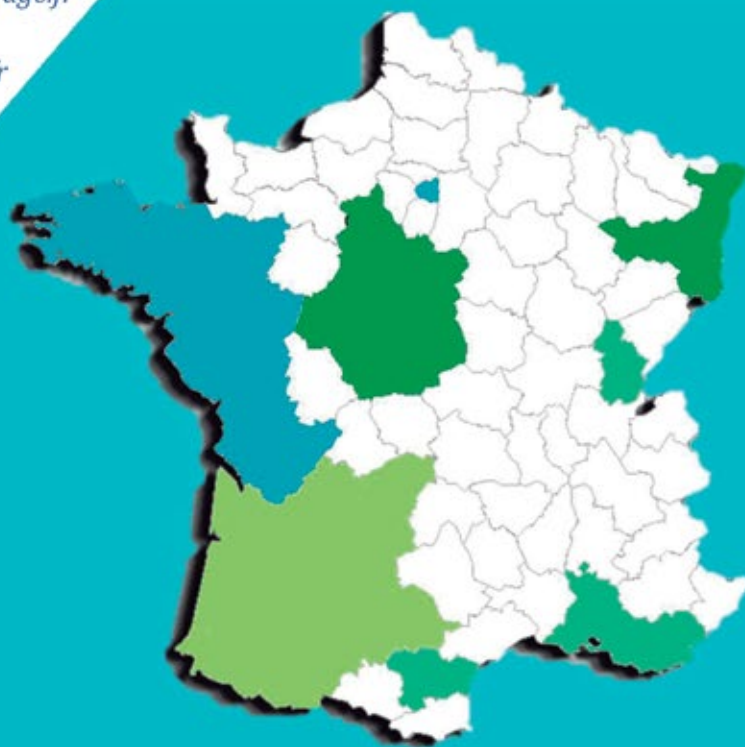
AMP – HYES

NANT'NET
www.nantnet.com

SERENET
www.serenet.fr

LNy 85

SIAL
www.sial-france.fr



SIEGE SOCIAL :

32 BOULEVARD MARECHAL JUIN – 44 100 NANTES
02 40 58 60 00 – contact@costa-expansion.fr

Les Dauphins recebe Xavier Bertrand num encontro marcado pela força empresarial portuguesa

A visita de Xavier Bertrand às instalações da empresa Les Dauphins, no passado dia 11 de maio, transformou-se num momento de proximidade entre o responsável político francês e vários empresários portugueses e lusodescendentes radicados em França.



Ao longo da visita, Xavier Bertrand mostrou-se impressionado com o crescimento e a diversificação da atividade da Les Dauphins, sublinhando a visão empresarial de Mapril Batista. “Foi o Bruno Cavaco, cônsul honorário de Portugal na minha região dos Hauts-de-France, que me propôs encontrar-me com o senhor Batista. É um pilar da aproximação entre Portugal e os Hauts-de-France”, começou por explicar, recordando que o encontro surgiu através da relação de proximidade construída entre responsáveis institucionais franceses e a comunidade portuguesa.

tão de sublinhar o percurso do empresário como exemplo de sucesso. “Vejo o seu envolvimento aqui com todos os seus amigos portugueses, o seu envolvimento económico. E depois teve uma ideia genial, na altura, ao passar da atividade de ambulância para a transformação de veículos. É um sucesso económico formidável”, afirmou, elogiando também a capacidade de inovação e o impacto da empresa no emprego local.

A visita reuniu ainda vários empresários de origem portuguesa e lusodescendentes, convidados para um momento de troca de ideias com Xavier Bertrand sobre o atual

contexto socioeconómico e político em França. Num ambiente de diálogo direto, os empresários tiveram oportunidade de apresentar preocupações relacionadas com a burocracia, o desenvolvimento económico e as dificuldades enfrentadas pelas empresas.

Após o encontro, Xavier Bertrand garantiu compreender as inquietações do setor empresarial e defendeu uma maior liberdade para quem investe e cria emprego. “Aquilo que pedem é simplesmente que os deixem trabalhar, que lhes deem liberdade, que não os compliquem. Muitas vezes, os empresários vivem um verdadeiro percurso



de obstáculos na relação com a administração. É preciso, pelo contrário, estender-lhes a passadeira vermelha”, declarou.

O candidato às presidenciais francesas insistiu na ideia de que o crescimento económico depende sobretudo dos empresários e não da classe política. “Costumo dizer que não são os políticos que criam empregos. São os empresários. Por isso, estou do lado deles”, afirmou, acrescentando que encontros como este são fundamentais para ouvir as realidades do terreno. “É preciso deixar de ter ideias fechadas nos gabinetes. É preciso ir ao terreno. E isso também permite testar essas ideias”, referiu.

A relação próxima com a comunidade portu-



guesa foi outro dos temas abordados durante a visita. Xavier Bertrand recordou os laços antigos que mantém com os franco-portugueses em Saint-Quentin, cidade onde cresceu politicamente. “Sempre fui muito próximo da comunidade franco-portuguesa. A única vez em que não estávamos de acordo era durante os jogos do Mundial entre França e Portugal”, brincou, antes de destacar os valores associados à emigração portuguesa em França.

“Falando seriamente, aquilo de que gosto é deste calor humano, destas tradições. E alguém me dizia há pouco: ‘Nós, quando viemos para aqui, foi para trabalhar’. Isso cria naturalmente laços através do trabalho e permite também uma melhor integração. Gosto destes valores e partilhamos esses mesmos valores”, sublinhou.

A visita decorreu num ambiente marcado pela proximidade entre os convidados e Xavier Bertrand, num encontro onde o mundo empresarial português em França voltou a demonstrar o peso económico e social que ocupa no país. 



M.R.T.I.

Votre solution transports

ZI de la Poudrette

93220 Les Pavillons-Sous-Bois

01 41 55 17 00

RAIL

ROUTE

MARITIME



Agence de Valenton
Tél. 01 41 94 12 06
Fax 01 43 99 51 78

Agence de Porto
Tél. (351) 22 71 515 50
Fax (351) 22 71 515 59

Agence de Lyon
Tél. 04 37 25 16 30
Fax 04 37 25 16 31



mrti.fr



Centenas de fiéis assinalam o 13 de maio no Santuário de Fátima em Paris

Na noite de 12 de maio, o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Paris, encheu-se de luz, vozes e silêncio. Centenas de fiéis juntaram-se para viver a véspera do 13 de maio, numa das celebrações mais marcantes do calendário mariano, que recorda as aparições de Nossa Senhora de Fátima aos três pastorinhos, em 1917.



A igreja rapidamente se tornou pequena para a dimensão da participação. Entre orações, cânticos e momentos de recolhimento, a recitação do terço abriu a celebração, preparando o ambiente para um dos instantes mais simbólicos da noite: a procissão de velas. No exterior, a luz das velas desenhou um movimento contínuo em torno do santuário, ao som de “Ave Maria”.

Este ano, a afluência foi particularmente expressiva, reunindo fiéis de diferentes origens e idades, num espaço que se afirma cada vez mais como ponto de encontro espiritual em Paris.

Em declarações à LusoPress, o Padre Nuno Aurélio, reitor do santuário, confessou sentir-se “alegre e feliz” após a celebração, sublinhando que a conjuntura atual poderá explicar a adesão significativa dos fiéis. “Este ano, talvez pelos apelos constantes do Papa à oração pela paz e também pela situação que vivemos atualmente, as pessoas sentiram necessidade de estar presentes”, afirmou.

Mais do que um aumento de participação, o sacerdote interpreta o momento à luz do contexto internacional. “Falamos do Irão, do Estreito de Ormuz, do Médio Oriente, de Israel, da Ucrânia... começamos a sentir que tudo isso também nos diz respeito”, referiu,



defendendo que muitos cristãos sentem hoje necessidade de agir através da oração. “Para um cristão, a oração é a nossa primeira arma, uma forma de alimentar em nós a esperança e a confiança. A oração age e o Papa recorda-nos que a primeira forma de agir é rezar, sendo a oração a primeira arma contra a morte”, acrescentou.

Num santuário que acolhe comunidades diversas, a noite foi também marcada por um forte espírito de inclusão e partilha. “O santuário é diocesano e está aberto a toda a comunidade. A celebração é bilingue, para acolher francófonos e lusófonos, e isso faz com que as pessoas se sintam bem, porque não se sentem estrangeiras. Na casa da Igreja nunca somos estranhos”, concluiu o Padre Nuno Aurélio.

Ao longo da noite, o ambiente vivido refletiu essa procura de esperança e união. Entre velas acesas, cânticos e momentos de silêncio, os fiéis acompanharam a procissão numa demonstração de devoção e desejo de paz. Questionado sobre a mensagem que gostaria de deixar aos fiéis neste momento de instabilidade mundial, o sacerdote recordou as palavras atribuídas a Nossa Senhora de Fátima aos pastorinhos: “Rezai para alcançar a paz e para que a guerra termine”, lembrando que este pedido, feito durante a Primei-



ra Guerra Mundial, continua “infelizmente muito atual”.

Mais do que rezar, o reitor alertou ainda para a necessidade de cada pessoa evitar alimentar conflitos no quotidiano. “A violência, verbal e física, está a banalizar-se. Todos

os dias, em Portugal ou em França, vemos nos telejornais situações de mortes, agressões e violências graves”, lamentou, considerando que existe “qualquer coisa, em termos coletivos, que não está bem e que recusamos enfrentar”.

Uma vida dedicada aos outros: padre Martim celebra 90 anos

O padre Artur Martim da Silva celebrou, no passado dia 19 de abril, os seus 90 anos de vida, numa festa emotiva que reuniu cerca de 170 amigos em Le Raincy, cidade onde é uma figura incontornável da comunidade portuguesa no departamento de Seine-Saint-Denis, nos arredores de Paris.



Nascido a 19 de abril de 1936, na pequena aldeia de Cabris, no concelho de Ribeira de Pena, distrito de Vila Real, o percurso do padre Martim foi marcado por uma vida de entrega aos outros. Sacerdote na igreja de São Luís do Raincy desde 1992, tornou-se, ao longo das décadas, uma referência não só religiosa, mas também cultural e educativa para várias gerações de emigrantes portugueses. Durante a celebração, marcada por momentos de convívio e homenagem, ficou evidente o impacto que teve na vida de tantos que com ele se cruzaram. Discreto quanto à sua própria pessoa, preferiu sempre deixar que os outros o definissem. “Se me perguntarem quem sou, confesso que é difícil responder. Prefiro que sejam os outros a dizê-lo”, afirmou à LusoPress.

Ainda assim, reconheceu com serenidade o caminho percorrido: “Aos 90 anos, olho para aquilo que sou e para aquilo que fiz e sinto-me feliz”. E acrescentou: “Se me perguntarem o que podem desejar-me, diria simplesmente: que a vida continue”.

Uma vida entre Portugal e França

A sua história começou num Portugal rural, sem eletricidade, onde entrou cedo para o seminário, permanecendo em formação durante 12 anos. Mais tarde, foi professor antes de aceitar o convite do bispo para vir para França, inicialmente por um período de dois anos. O destino, porém, acabou por ser outro. “Fiquei porque percebi que havia aqui uma necessidade mais urgente de apoiar os portugueses. Sentia que estavam mais abandonados do que em Portugal”, explicou. A vontade de ajudar uma comunidade muitas vezes desenraizada levou-o a permanecer definitivamente em França.

Foi nesse contexto que desenvolveu um trabalho notável junto da comunidade portuguesa, nomeadamente com a criação do Centro Português de Formação Cultural, em Le Raincy, no início da década de 1970. O projeto começou de forma modesta, mas cresceu rapidamente, tornando-se um pilar na preservação da língua e da cultura portuguesas.

Ao longo dos anos, ensinou não só português, mas também disciplinas como Filosofia, História e Política, contribuindo para a integração académica e profissional de muitos jovens. Formou professores, acompanhou percursos de vida e ajudou a construir pontes entre culturas.



POMPES FUNEBRES MENILMONTANT INTERNATIONALES

SERVICES FUNERAIRES 24h/24

Entreprise familiale

Organisation complète des obsèques, toutes démarches évitées
aux famille, transport avant et après mise en bière,
étranger en avion/corbillard

**EM FRANÇA E PARA O ESTRANGEIRO
ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO**

Travaux dans tous les cimetières marbrerie et caveaux déplacements
à domicile

Portables:

06.63.93.33.36

06.80.25.96.39

22 rue Belgrand 75020 PARIS
134 rue Lecourbe 75015 PARIS

Téléphone:

01.43.49.23.33

Email:

pfmenilmontant@hotmail.fr

Um homem de fé, cultura, liberdade e ação

Paralelamente ao ensino, a sua missão religiosa foi igualmente marcante. Na igreja de São Luís do Raincy, celebrou missas para a comunidade portuguesa, acompanhou famílias, orientou jovens e consolidou um verdadeiro espaço de encontro.

“A imagem que tenho da comunidade é muito positiva. Vejo-a como um verdadeiro centro de vida, com uma grande atividade e um forte sentido de responsabilidade”, sublinhou.

Mesmo aos 90 anos, mantém uma energia invulgar e uma forte independência pessoal. Vive com autonomia, trata das suas próprias tarefas e preserva uma liberdade que considera essencial ao longo da vida. “Em casa, faço tudo sozinho. Não dependo de ninguém para tratar das minhas coisas. Sou independente e completamente livre”, afirmou.

Essa vitalidade reflete-se também no seu estilo de vida ativo. “Muitas pessoas dizem que pareço mais jovem. Talvez esteja na disciplina e no desporto. Jogo ténis duas vezes por semana e, sempre que posso, vou esquiar”, contou, assumindo o seu lado aventureiro, recordando episódios como uma queda a esquiar que o levou ao hospital.

Refletindo sobre a Igreja, reconheceu que “houve uma fase difícil, marcada por escândalos e até pelo afastamento de alguns padres”, mas mostrou-se confiante: “Hoje estamos num processo de recuperação e a Igreja começa novamente a transmitir a imagem que deve”. Num contexto internacional por vezes marcado por tensões e polémicas mediáticas, como algumas associadas a Donald Trump e ao Papa Leão XVI, considera que “muitas vezes são questões mes-

quinhas que não merecem grande comentário”, preferindo centrar-se no essencial da fé e no papel da Igreja junto das comunidades.

Testemunhos de uma vida que marcou outras

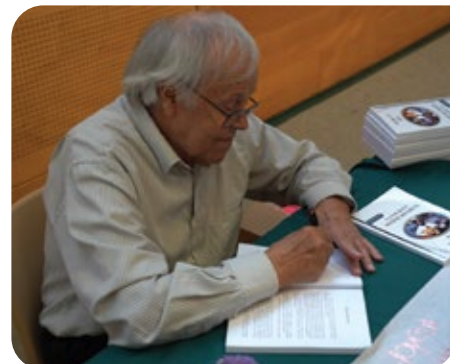
Entre os presentes, multiplicaram-se os testemunhos de gratidão e carinho. Cristelle Veloso recordou a ligação antiga entre o padre Martim e a sua família: “Sempre foi um amigo próximo dos meus pais, e foi também através da criação da comunidade cultural portuguesa que o conheci melhor. Tenho muitas boas recordações com ele, e uma visão muito elogiosa dele. Foi o Martim que me ensinou a cantar a canção “Grândola, Vila Morena”, uma música simbólica para os emigrantes portugueses. Foi também ele que me ensinou a falar português e que me iniciou na cultura e na literatura portu-

guesas. Há tantas histórias e anedotas que poderia contar, mas seria impossível partilhá-las todas”, afirmou. E concluiu: “Desejo-lhe muita alegria, muitas partidas de ténis e tudo de bom para o futuro”.

Maria Emília destacou o lado humano do sacerdote: “Conheci-o nas aulas de português em 1973. Para mim, o Martim é uma pessoa muito aberta e agradável, sempre disponível para todos. Mas, mais do que isso, é um amigo e, pessoalmente, alguém que vejo quase como um pai. Tem a grande qualidade de se adaptar de forma muito natural às pessoas e de estar sempre disponível para todos”, disse à LusoPress.

Também Manuel Rego, responsável da comunidade do Raincy há 25 anos, sublinhou: “É um homem excecional. Está sempre disposto a ajudar e, sinceramente, ajudou-me





bastante. Para mim, é um segundo pai. De-sejo-lhe muitos anos de vida e que continue presente na nossa comunidade”.

Um legado vivo

Ao longo de décadas, o padre Martim da Silva construiu muito mais do que uma carreira. Criou uma comunidade, fortaleceu identidades e deu ferramentas a gerações inteiras para se afirmarem entre dois países. Num mundo em constante mudança, deixa uma mensagem simples, mas profunda: “Cada pessoa deve procurar viver a sua vida com autenticidade”.

A celebração dos seus 90 anos foi mais do que uma data simbólica: foi o reconhecimento de uma vida inteira dedicada aos outros — uma vida que continua, ainda hoje, a inspirar.



reuniu setor alimentar português e aposta na internacionalização dos produtos nacionais



A 5.ª edição da SGALEXPO – Feira de Exportação dos Sabores de Portugal voltou a afirmar-se como uma plataforma estratégica para a internacionalização do setor agroalimentar, reunindo centenas de empresas e compradores internacionais na Feira Internacional de Lisboa (FIL), entre os dias 13 e 15 de abril.



Para o organizador do evento, José Frazão, as expectativas para esta edição são elevadas, apesar de alguns constrangimentos em mercados específicos.

“Temos cerca de 94 países presentes na feira e um número de visitantes que ronda os 400, o que representa uma melhoria. A feira está com dinâmica, com forte adesão e com muitos compradores a chegar ao longo dos três dias”, destacou.

Sem apoio financeiro direto do Estado, a organização continua a apostar na captação de compradores internacionais, assumindo os custos logísticos para garantir a presença de importadores.

“O objetivo não é fechar negócios no momento, mas criar contactos, gerar expecta-

tivas e abrir portas para o futuro”, explicou José Frazão, acrescentando que os resultados se medem, sobretudo, a médio prazo.

Promover os produtos nacionais

Também o ministro da Agricultura e das Pescas, José Manuel Fernandes, marcou presença no certame, destacando a importância da iniciativa para a promoção externa dos produtos nacionais.

“É uma montra essencial para dar a conhecer a qualidade dos nossos produtos, mas também um espaço para fazer negócio. Não basta ter qualidade, é preciso saber promovê-la e valorizá-la”, afirmou.

José Manuel Fernandes reforçou ainda a necessidade de investir na promoção interna-

cional, sublinhando a singularidade dos produtos portugueses.

“Temos saberes e sabores únicos que devem ser cada vez mais valorizados nos mercados externos”, acrescentou.

Empresas de vários ramos

Entre os expositores, o foco na exportação e na inovação foi evidente.

A FAPIL, empresa com cerca de 50 anos, apresentou soluções sustentáveis baseadas na reciclagem de plástico, incluindo uma linha que incorpora resíduos marinhos.

“Queremos divulgar o que fazemos e chegar a novos mercados”, explicou o representante António Guerreiro.

No setor do bacalhau, a Lugrade destacou



os desafios associados à escassez da matéria-prima: “a redução das quotas levou ao aumento dos preços, numa altura em que a procura continua elevada a nível global”, referiu o diretor comercial, Joselito Lucas, apontando ainda a crescente procura por bacalhau demolhado ultracongelado.

Já a IndusStock evidenciou a aposta na automação e na robótica para a indústria alimentar, com soluções direcionadas para produção em larga escala. “O mercado está cada vez mais virado para a robótica e para linhas de alta capacidade”, explicou João Ferreira.

A feira contou ainda com a presença de produtores tradicionais, como empresas de charcutaria Fumeiro de Seia e doçaria conventual Atelier do Doce, que procuram consolidar mercados e conquistar novos clientes, para além do chamado “mercado da saúde”.

Para o município do Fundão, a participação representa uma oportunidade de promover o território através dos seus produtos, tais como os vinhos da Quinta dos Currais.

“Estamos a investir na economia local e a posicionar o concelho através da qualidade dos nossos produtos”, afirmou Cláudia Saraiva, responsável pela comunicação e marketing da Câmara Municipal do Fundão.

Num evento onde tradição e inovação caminham lado a lado, a SGALEXPO volta assim a afirmar-se como um ponto de encontro essencial para o setor, reforçando a presença dos sabores portugueses no mundo. **L■**



“Momentos com Vinho” regressa a Sernancelhe para celebrar vinho, produtores e território



A quinta edição do “Momentos com Vinho” regressou a Sernancelhe nos dias 16 e 17 de maio, reunindo produtores, entidades institucionais e visitantes num evento dedicado à promoção dos vinhos, espumantes e produtos das regiões do Távora-Varosa, Douro e Dão.

A sessão de abertura contou com as intervenções do presidente da Câmara Municipal de Sernancelhe, Carlos Santos, do secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Hélder Reis, e do presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, Gilberto Igrejas.

Foco nos viticultores

“A intenção deste ano, juntando a gastronomia, a cultura e o vinho, é também puxar um pouco para os nossos viticultores, porque no ano passado tivemos a situação dos incêndios e arderam muitas vinhas. E este ano temos as tarifas da América. Há sempre um problema. E a energia que está a aumentar e, portanto, temos de ter um olhar”, referiu o presidente da Câmara.

Carlos Santos destacou que a presença do Secretário de Estado do Planeamento tem como intuito ajudar com “soluções para compensar os custos que estão mais elevados na agricultura e na viticultura”.

“Espumantes são uma identidade”

O secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Re-



www.mzvoyages.fr

Mz Voyages
2 rue du Dr Léon Deglaire
(à l'angle du 69 av de la république)
91230 Montgeron
Tel: 01 69 42 39 00
montgeron@mzvoyages.fr

Mz Voyages
48 bis rue de St Maur
75011 Paris
Tel: 01 48 07 52 19
paris11@mzvoyages.fr

Mz Voyages
8, rue Henri Leduc
94190 Villeneuve St Georges
Tel: 01 43 89 12 43
villeneuve@mzvoyages.fr

Mz Voyages
172, bd Henri Barbusse
91210 Draveil
Tel: 01 69 40 18 08
draveil@mzvoyages.fr

MZ VOYAGES c'est avant tout une équipe de professionnels à votre service depuis 1993

vols, billets de trains, bus, Hôtels, location véhicule, séjours, location, voyages sur mesure, circuit, auto tours, billetteries spectacles...



gional destacou a crescente afirmação de Sernancelhe enquanto território ligado à produção de espumantes na região de Távora-Varosa.

“Sernancelhe é conhecida mais pela terra da castanha, mas também começa a ser conhecida pela terra dos espumantes”, afirmou.

Hélder Reis sublinhou ainda a dimensão cultural associada ao produto: “os espumantes não são só um produto económico, são uma identidade ligada a todo um património cultural”.

Consumo mundial de vinho preocupa setor

O presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto alertou para a quebra do consumo mundial de vinho, defendendo a importância de iniciativas locais como os “Momentos com Vinho” na valorização dos produtos endógenos e na promoção da coesão territorial.

Segundo Gilberto Igrejas, os níveis de consumo mundial aproximam-se atualmente

dos registados em 1957, apesar da evolução das práticas culturais e enológicas.

“Temos de dar a conhecer os nossos produtos locais e reforçar a coesão territorial”, acrescentou.

Apoios e valorização do setor

Carlos Santos destacou o crescimento da produção vitivinícola no concelho, sublinhando a importância estratégica da sub-região de Távora-Varosa. O autarca referiu que Sernancelhe conta com cerca de 570 hectares de vinha, dos quais 530 destinados à produção DOP Távora-Varosa, com destaque para a casta Malvasia Fina na produção dos espumantes “Terras do Demo”.

O presidente da Câmara de Sernancelhe defendeu ainda a necessidade de reforçar apoios ao setor, nomeadamente no âmbito dos seguros agrícolas, da ligação entre universidades e produtores e da renovação geracional.

“Temos de valorizar social e económica-



40 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA BOA GASTRONOMIA



A BOA GASTRONOMIA PORTUGUESA

VARIÉDADES TODOS OS SÁBADOS

LE MIDI et LE SOIR : DU MARDI AU DIMANCHE
BANQUETS - ANNIVERSAIRES - COMMUNIONS - BAPTÊMES



Voie Georges Pompidou - RN 19
94450 - Limeil-Brévannes

Tél: 01 43 86 87 44 - 06 75 12 68 46
www.restaurant-lamontagne.com

mente a viticultura, tornando este setor mais atrativo para os jovens”, defendeu.

O interior pode liderar

Na sua intervenção, Hélder Reis sublinhou a importância da valorização dos recursos endógenos como motor de desenvolvimento do interior do país.

“O interior não está condenado ao esquecimento”, afirmou.

O secretário de Estado considerou que eventos como o “Momentos com Vinho” representam uma afirmação de confiança no território, destacando o vinho, a gastronomia e a cultura como elementos essenciais para a criação de riqueza e emprego.

Produtores e desafios do setor

Entre os expositores esteve Ricardo Paiva, representante da Quinta da Gingeira, em Armamar, que assumiu o negócio familiar desde 2004 após formação em enologia.

“Os meus pais já eram produtores, eu estudei e acabei por ficar a gerir o negócio da família”, explicou.

O produtor e enólogo reconheceu dificuldades crescentes na comercialização e ex-

portação, referindo as tarifas internacionais como um obstáculo adicional.

“Com esta história agora da guerra, torna-se mais difícil escoar produtos. As taxas são altíssimas neste momento”, referiu.

Ainda assim, cerca de 80% das vendas da Quinta da Gingeira são realizadas em Portugal, com presença também em mercados como França, Luxemburgo, Estados Unidos e China. 



SPAP

DEPUIS 1954

Industriel au service des professionnels
du bâtiment et travaux publics

Fabricant produits en béton

Blocs, Hourdis

Poutrelles, poutres, prédalles

Bureau d' Études Intégré



51 Route de l'île st-julien,
94380 Bonneuil-sur-Marne, France

T : +33 1 43 77 06 06 | F : +33 1 43 77 89 51
spapbet@gmail.com | plateformespap@gmail.com



THALEOS
energy efficiency
**CHALEUR & CONFORT,
ÉCONOMIES GARANTIES**



Distribué en France 🇫🇷 , Belgique 🇧🇪 , Portugal 🇵🇹 , Espagne 🇪🇸



Info@thaleos.com

www.thaleos.com

Portugal reforça posição na Global Industrie com segunda maior representação internacional



Portugal volta a afirmar-se no panorama industrial europeu com uma presença de relevo na Global Industrie, que decorreu entre 30 de março e 2 de abril, no Paris Nord Villepinte. Com cerca de 90 empresas e mais de 1.000 metros quadrados de exposição, o país é este ano a segunda maior representação internacional, com 16% dos expositores, apenas atrás de Itália.

Organizada em cinco grandes áreas — sub-contratação industrial, indústria conectada, tecnologias de produção, soluções para chapas metálicas e equipamentos de medição, a feira reúne cerca de 2.500 expositores de 40 países e espera receber 60 mil visitantes oriundos de 85 geografias, consolidando-se como a principal montra da indústria transformadora em França.

A presença portuguesa, assegurada maioritariamente pelas associações AIMMAP, AIDA e Produtech, reflete o peso crescente do setor na economia nacional. A metalurgia e metalomecânica representam 33% das exportações da indústria transformadora, tendo atingido um novo recorde de 24 mil milhões de euros em 2025.

No terreno, a LusoPress esteve à conversa com a Produtech para fazer um ponto de situação sobre o setor e os desafios que se colocam à indústria nacional. Em declarações, Pedro Bravo, gestor de projeto para a internacionalização da associação, explica que a presença portuguesa na feira responde a uma estratégia clara de aproximação aos mercados internacionais, com especial enfoque em França.

“A expectativa passa por colocar as empresas nacionais em contacto com os decisores. Portugal tem uma grande tradição de presença no mercado francês, que é um dos mais importantes para as empresas nacionais. No fundo, o objetivo é aproximar a oferta portuguesa dos potenciais clientes franceses. Muitos deles já são nossos clientes, mas há sempre espaço para crescer e sobretudo para ocuparmos uma maior cota de mercado, que eu acho que nos é devida pela qualidade e pela inovação que temos na tecnologia nacional”, afirma.

A forte representação portuguesa na feira resulta, segundo o responsável, de um trabalho consistente desenvolvido ao longo dos últimos anos. “Portugal tem feito, nos últimos 15 anos, um grande esforço de inovação, de qualidade e de expansão nos mercados internacionais. Seja pela comunidade portuguesa em França, que também promove o produto português, seja pelo trabalho que as empresas têm vindo a fazer, este crescimento tem sido natural e faz sentido que continuemos a apostar”, sublinha.

Mais do que o selo Made in Portugal, é a capacidade de inovação que distingue hoje



as empresas nacionais. “No nosso setor, o Made in Portugal tem influência, mas mais do que isso, o fator crítico da decisão é a inovação que as tecnologias de produção nacionais têm vindo a produzir. Hoje temos empresas capazes de automatizar completamente um armazém, de fazer descarga automática de camiões e paletização”, explica. Num contexto marcado pelo crescimento do comércio eletrónico, Pedro Bravo destaca o avanço tecnológico das soluções portuguesas. “Numa altura em que o e-commerce está a aumentar exponencialmente, temos empresas e softwares que conseguem automatizar processos de modo quase a não depender de pessoas para fazer essas funções. É todo esse esforço de inovação que tem sido o principal fator de reconhecimento das empresas nacionais”.

A par da inovação, o enquadramento europeu surge como um trunfo estratégico. “O segundo fator é o Made in Portugal integrado no Made in Europe. Hoje, com as questões de soberania e ligadas à área da defesa, é essencial estarmos próximos dos produtos críticos. Portugal pode e deve ser um player importante a ter em conta, nomeadamente em indústrias

como a aeronáutica e a defesa”, defende.

Apesar do dinamismo, o setor enfrenta desafios significativos, desde logo ao nível da sustentabilidade. “Qualquer solução que hoje seja apresentada ao mercado tem de ser sustentável, seja energeticamente, seja na reciclagem no fim de vida. A sustentabilidade não é uma possibilidade, tem de ser uma garantia”, afirma.

Ainda assim, o responsável considera que os maiores desafios são de natureza geopolítica. “Temos dois grandes blocos, o chinês e o americano, que são nossos concorrentes, e temos de sobreviver pela diferença contra esses dois gigantes. A questão é saber se vamos ser capazes, enquanto europeus, de reagir conjuntamente ou se cada um vai tentar salvar-se como puder.”

Para Pedro Bravo, a resposta passa inevitavelmente por uma maior cooperação europeia. “Para mim, a resposta está em mais união, mais trabalho em conjunto entre empresas portuguesas, espanholas, francesas, e no desenvolvimento de uma economia verdadeiramente europeia para os europeus”, afirma. Num cenário internacional exigente, o responsável mantém, ainda assim, uma visão

moderadamente otimista. “Feira após feira, vemos que as nossas empresas continuam a aumentar o volume de negócios no exterior, seja em França, Espanha, Reino Unido ou Alemanha. Há alguma preocupação com a indústria automóvel, que atravessa um momento mais crítico, mas existem muitas outras áreas com grande potencial.”

Entre essas áreas, destaca setores ainda subexplorados. “O retail, a logística, a defesa ou a indústria do food processing são áreas onde temos grande capacidade de expansão e que ainda estão subaproveitadas pelas empresas portuguesas”, refere.

Apesar das incertezas, a confiança no futuro mantém-se. “Estou otimista, mas de forma moderada. Não acho que haja razões para pensar que vai ser tudo fácil. Vamos enfrentar dificuldades, mas tenho plena confiança no desenvolvimento das indústrias nacionais”, conclui.

A forte presença portuguesa na Global Industrie surge, assim, como reflexo de um setor em transformação, que aposta na inovação, na internacionalização e na afirmação de Portugal como parceiro industrial de proximidade no espaço europeu. 

Associação Des Originaires du Portugal celebrou 25 de Abril com Zé Amaro

O cantor Zé Amaro foi o cabeça de cartaz das comemorações do 25 de Abril organizadas pela associação Des Originaires du Portugal, que encheu o Palais des Sports, em Corbeil-Essonnes, numa noite em que a liberdade se celebrou com música, identidade e forte participação da comunidade portuguesa.

Mais do que um simples espetáculo, o evento marcou uma viragem na forma como a associação assinala a data. “Organizo sempre um evento no 25 de Abril; por hábito fazia fados, mas este ano quis algo diferente: um grande concerto com a nossa associação”, explicou à LusoPress o presidente, Adolfo Gonçalves.

A ideia ganhou força com o contributo técnico de Arménio Santos, responsável pelo som e luz, sem nunca perder o foco: “Tinha de ser no 25 de Abril, porque é um dia muito especial para mim e para a associação. Simboliza a liberdade conquistada pelos nossos soldados”, referiu.

Numa cidade com uma das comunidades portuguesas mais expressivas da região, a iniciativa assumiu também um papel de afirmação coletiva. “Fazia todo o sentido comemorarmos este momento. O que queríamos era alegria, dança e celebrar a liberdade – e foi isso que aconteceu”, sublinhou o dirigente.

Para Adolfo Gonçalves, o impacto vai além da festa: “Sem convívio não se constrói nada. Aqui juntamos várias nacionalidades e esse convívio faz bem às pessoas, ajudando a evitar muitos problemas”.

Em palco, Zé Amaro correspondeu ao estatuto de cabeça de cartaz, protagonizando um concerto envolvente e próximo do público, com temas conhecidos e novas sonoridades. “É muito especial para mim, porque se juntam duas datas incríveis: por um lado, a liberdade; por outro, a alegria e a festa. Nós, portugueses, sabemos celebrá-las em qualquer parte do mundo”, afirmou à LusoPress. O cantor levou novidades ao público, incluindo temas recentes e colaborações com D.A.M.A, Sérgio Reis e Lucía Pérez. “O mais importante é que as pessoas se divirtam”.

A ligação à diáspora foi um dos fios condutores da noite. “Para mim, é sempre bom proporcionar um bom momento e, acima de tudo, reforçar a ideia de que esta portugalidade não acaba e que continua a crescer de forma positiva”, reforçou o cantor, reconhe-



cendo o papel das associações na preservação da cultura além-fronteiras.

Com uma agenda internacional intensa, com passagens por Vila Verde, Viana do Castelo, Suíça, Estados Unidos e Canadá, Zé Amaro garantiu levar consigo “a certeza de que, onde quer que vá, a alegria é sempre o prato principal”. Antes do concerto principal, a animação esteve a cargo de Zé Baltazar, contribuindo para um ambiente festivo e de forte ligação às raízes lusas.

O evento serviu também para dar a conhecer o percurso da própria associação, que ao longo dos anos evoluiu de uma base desportiva para uma forte intervenção cultural. Hoje, a coletividade dinamiza um rancho folclórico e um grupo de bombos que já levou o nome da

comunidade além-fronteiras, nomeadamente ao Carnaval de Podence, em Macedo de Cavaleiros, de onde o presidente é natural.

A iniciativa teve ainda um objetivo prático: garantir a continuidade da atividade associativa. “As receitas servem para manter a associação, pagar licenças e apoiar deslocações. Queremos continuar a crescer e levar o nosso grupo ainda mais longe”, referiu Adolfo Gonçalves, apontando como meta futura a Alemanha.

Entre aplausos, música e reencontros, a noite confirmou a força do associativismo português no estrangeiro. Em Corbeil-Essonnes, a Revolução dos Cravos voltou a celebrar-se como um símbolo vivo de identidade, união e liberdade. 

Nos participations :



Nos qualifications :



Nos syndicats et fédérations :



TRAVAUX PUBLICS V.R.D. ECLAIRAGE PUBLIC

9/11 rue du Coq Gaulois—77170 Brie Comte Robert
Tél. : 01 64 05 29 66 - mail : alpha.tp@alphatp.com



Engagement, Qualité, Savoir-faire

Notre Savoir-faire :

- Terrassements
- Démolitions
- Génie civil
- Assainissement
- Voirie
- Réseaux
- Aménagements qualitatifs et paysagers
- Eclairage public
- Entretien routier
- Sécurité



Nos activités spéciales :

- Désamiantage
- Maçonnerie qualitative
- Déneigement Aéroport de Roissy CDG
- Géo détection de réseaux
- Travaux SNCF



A “Revolução das Marionetas” portuguesa chega a Paris

No passado dia 13 de abril, a Maison du Portugal – André de Gouveia, na Cidade Universitária de Paris, recebeu um seminário dedicado à história das marionetas portuguesas e à recente renovação do Museu da Marioneta em Lisboa, conduzido pela sua diretora, Ana Paula Rebelo Correia. A iniciativa, integrada num ciclo sobre o espetáculo ao vivo, voltou a afirmar-se como um espaço de divulgação e reflexão sobre as artes performativas junto da comunidade lusófona em Paris.



Organizado há 28 anos por Graça dos Santos e Jean-Claude Yon, o seminário tem vindo a explorar, ao longo de quase três décadas, o chamado *spectacle vivant* nas suas múltiplas vertentes. “Este seminário tem como objetivo dar uma ideia das artes do espetáculo ao vivo, aquilo a que chamamos *spectacle vivant*, desde o século XIX até ao século XXI”, explicou Graça dos Santos à Lusopress, destacando o carácter abrangente da iniciativa, que cruza teatro, dança, música, marionetas e até a dimensão arquitetónica das salas de espetáculo.

Aberto a um público diversificado, o seminário distingue-se pela sua acessibilidade. “É o único deste tipo em Paris que é aberto a toda a gente. Pode vir um curioso e participar. Mesmo quando os temas são mais especializados, procuramos que sejam acessíveis”, referiu, sublinhando a preocupação em evitar um registo excessivamente académico e em aproximar os conteúdos da realidade social.

Foi neste contexto que Graça dos Santos convidou a diretora do Museu da Marioneta, Ana Paula Rebelo Correia, destacando a sua capacidade de leitura global das artes de palco. “Quando fala da marioneta em Portugal, aborda, na realidade, toda a sociedade portuguesa ao longo da evolução desta forma artística”, afirmou.

Durante a sessão, Ana Paula Rebelo Correia apresentou o trabalho desenvolvido pelo

Museu da Marioneta, instalado num convento do século XVII, bem como a investigação recente que permitiu revisitar um período até agora pouco conhecido.

A intervenção centrou-se na investigação iniciada em 2024, que esteve na origem da exposição *A Revolução das Marionetas, 1970-1980* e de uma importante doação ao museu, permitindo “agora retrair a história da segunda metade do século XX”. Este período foi identificado como um momento de rutura, marcado por novas linguagens e práticas artísticas.

As conclusões dessa investigação estiveram também na base da renovação do museu, concretizada em 2025. A saída de uma coleção internacional foi compensada pela aproximação a artistas portugueses, muitos dos quais doaram os seus acervos. “Desenvolvemos uma relação próxima com vários artistas que trabalharam intensamente nos anos 70 e que acabaram por fazer uma doação muito significativa”, explicou a diretora. A reorganização do espaço permitiu ampliar áreas expositivas e reforçar a ligação entre o museu e o teatro. “Atualmente, dispomos de duas salas maiores e trouxemos também o teatro para dentro do museu”, acrescentou, destacando a integração do *Romance da Raposa* na nova narrativa museológica.

O processo de transformação não esteve isento de dificuldades. “Tudo foi um desafio ao longo deste último ano. Absolutamente

GARVETUR

PROPERTIES & HOLIDAYS

UNIVERSO DE SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS
UNIVERS DES SERVICES IMMOBILIERS ET TOURISTIQUES

T. 00351 289 322 488

info@garvetur.pt





tudo”, reconheceu Ana Paula Rebelo Correia, apontando as limitações impostas pelo edifício histórico onde o museu está instalado. A adaptação do espaço contou com o trabalho do artista plástico António Viano, responsável pela nova museografia.

Para além da dimensão histórica, a diretora sublinhou a vitalidade atual da marioneta. “A marioneta é uma arte bem viva, e o museu procura mantê-la assim”, afirmou, referindo a importância de eventos como o FIMFA e a BIME, bem como a programação regular do museu. “Acredito profundamente que a arte é aquilo que nos une, tanto nos bons como nos maus momentos. É fundamental e cada vez mais necessária”, concluiu.

A sessão confirmou o interesse em torno da história e da atualidade das marionetas portuguesas, reforçando o papel deste seminário como espaço de encontro entre investigação, criação artística e público. 





Porquoi choisir Clic Gaz ?



INTERVENTION
EN 24h



DIAGNOSTIC
PRÉCIS



TARIFS
TRANSPARENTS



SAV AGRÉÉ



OUVERT TOUTE
L'ANNÉE



PONCTUALITÉ

Entretien Dépannage
Remplacement d'appareil à gaz

Entretien Dépannage
Remplacement de VMC

Ramonage - Détartrage - Désembouage



156 rue des Pyrénées | 75020 PARIS

Tél : 01 46 36 10 10

Fax : 01 46 36 18 10

www.clic-gaz.fr | clicgaz75@hotmail.fr

STATION TECHNIQUE AGRÉÉE



e.l.m. leblanc



FRISQUET



Chaffoteaux



Saunier Duval
Toujours à vos côtés

“Imaginação” de Francisco Louçã apresentado em Paris



A apresentação do livro “Imaginação – Cores, Deuses, Viagens e Amores”, da autoria de Francisco Louçã, reuniu, no passado dia 2 de abril, leitores e interessados na Maison des Sciences de l’Homme. A sessão, organizada em parceria com a Bertrand Editora e a delegação francesa da Fundação Calouste Gulbenkian, marcou a apresentação internacional de uma obra já esgotada em Portugal.

Num ambiente de reflexão e diálogo, o autor conduziu o público por um percurso que cruza história, cultura e pensamento, propondo uma leitura aprofundada sobre aquilo que distingue o ser humano: a capacidade de imaginar. O livro assume-se, assim, como um ensaio ambicioso sobre o papel do imaginário na construção da humanidade, abordando dimensões como as cores, as religiões, as viagens e os afetos.

Em declarações à LusoPress, Francisco Louçã explicou que a génese da obra remonta a vários anos de investigação. A ideia central, sublinhou, foi compreender “o que é essencial no ser humano”, identificando na cultura e na imaginação o traço distintivo face a outras espécies.

Através de um roteiro que percorre diferentes formas de imaginário das representações artísticas às narrativas religiosas e literárias, o autor procurou demonstrar como a linguagem e a acumulação cultural emergem dessa capacidade única de imaginar, permitindo ao ser humano não apenas aprender, mas “aprender a aprender”.

A construção deste universo conceptual resulta também de uma vasta rede de referências históricas e culturais. O autor destacou, por exemplo, a coexistência entre relatos de viagens reais, como os de Marco Polo ou Ibn Battuta, e narrativas ficcionais que marcaram o imaginário coletivo, como as histórias atribuídas a John Mandeville. Essas representações, por vezes fantasiosas, alimentaram durante séculos a perceção do mundo, ao ponto de influenciar figuras históricas como Cristóvão Colombo, que acreditou ter encontrado sereias nas suas viagens.

Este cruzamento entre realidade e imaginação estende-se igualmente ao domínio religioso. Segundo o autor, os diferentes sistemas de crença, sejam politeístas ou monoteístas, revelam formas distintas de representar e organizar o mundo, constituindo poderosas construções culturais que moldam sociedades e mentalidades.

A escolha de Paris para a apresentação não foi casual. Depois de uma primeira sessão em Lisboa, também na Fundação Gulbenkian, o convite para trazer a obra à capital francesa surgiu naturalmente. “Paris

Soluções de renting

✓ Sem entrada inicial



Tudo incluído



Zero preocupações



Sem surpresas

POUPE TEMPO, DINHEIRO E PREOCUPAÇÕES

amrent.pt



+351 244 723 988



geral@amrent.pt





é sempre Paris: uma cidade das luzes”, afirmou Francisco Louçã, destacando não só a presença da comunidade portuguesa, mas também a sua ligação à cultura francesa, o que conferiu à sessão, realizada integralmente em francês, um significado particular.

O processo de conceção do livro prolongou-se por cerca de seis anos, período durante o qual o autor reuniu materiais, revisitou apontamentos e desenvolveu sucessivas versões do texto. Com o hábito de registar leituras em cadernos, sobretudo nas áreas do ensaio, da história e da representação cultural, Francisco Louçã foi consolidando uma reflexão alimentada por múltiplos contributos e discussões. A apresentação da obra em Lisboa contou, aliás, com a participação de Lídia Jorge, sublinhando o reconhecimento do meio literário.

Economista e professor catedrático no ISEG, em Lisboa, o autor tem dedicado a sua carreira ao estudo da dinâmica económica e financeira, das classes sociais e da história das ideias, tendo também desempenhado funções políticas relevantes ao longo de mais de uma década. Paralelamente, continua a desenvolver trabalho académico, encontrando-se atualmente a preparar uma nova publicação internacional, “Complex Evolving Economies”, com edição prevista pela Cambridge University Press este ano.

Quanto à disponibilidade da obra, o livro encontra-se, para já, apenas em português, embora esteja em análise a sua tradução para francês e inglês. Até lá, poderá ser adquirido através de plataformas que asseguram o envio para França, permitindo que o percurso pelos “mapas da imaginação” chegue a um público cada vez mais alargado.





O SEU CONCESSIONÁRIO DAF

COMÉRCIO DE VIATURAS NOVAS E USADAS

PEÇAS MULTIMARCA

OFICINA



LEIRIA | MAIA | BRAGA

ALENQUER - CONC. AUTORIZADO GSVI

www.gsvi.pt | 300 072 950

Entre “abismos” e romantismo: João Costa Ferreira estreia-se na Embaixada de Portugal em França



A Embaixada de Portugal em França recebeu, no passado dia 18 de maio, um recital de piano de João Costa Ferreira, no âmbito do ciclo Musicorama, iniciativa cultural que, desde setembro de 2025, tem vindo a transformar a representação diplomática portuguesa em Paris num palco regular para a música erudita. Perante uma sala cheia, o pianista português apresentou o recital “Em dó sustenido menor – Uma flor entre dois abismos”, encerrando a temporada 2025-2026 deste formato mensal de concertos.

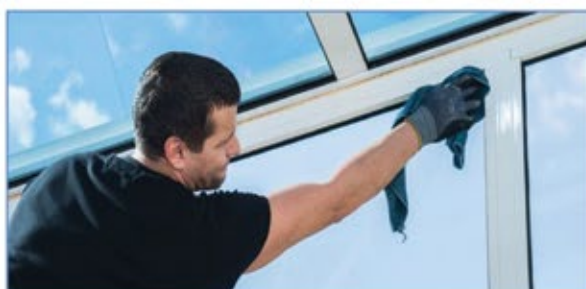
Criado pela Embaixada de Portugal em França em parceria com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, o Musicorama nasceu com o objetivo de abrir as portas da Embaixada ao público e promover a música na sua diversidade, através de uma programação de elevada qualidade artística. O ciclo contou com dez concertos ao longo da temporada, sob direção musical do pianista Bruno Belthoise, dando destaque especial ao piano e à música erudita europeia, portuguesa, francesa e brasileira.

O concerto de João Costa Ferreira marcou também um momento particularmente simbólico para o pianista e diretor da Maison du Portugal – André de Gouveia, em Paris. Foi a primeira vez que atuou na Embaixada portuguesa na capital francesa, cidade onde vive há mais de duas décadas. “É uma enorme felicidade tocar na Embaixada de Portugal pelo simbolismo, por eu ser português obviamente, e por ser a embaixada que está em Paris, na cidade onde eu vivo já há 21 anos”, afirmou à LusoPress. “Foi um grande prazer tocar neste salão belíssimo, com sala



BBN – LNIR – MHP

- Nettoyage tous locaux
(Tertiaires, habitat social, syndic...)
- Débarras et remise en état
- Dératisation, désinsectisation, désinfection
- Ventes sacs plastiques et produits d'entretien



- Ecoute
- Réactivité
- Proximité
- Qualité
- Services



Des professionnels au service
de la Propreté



9 rue des Sablons – 91540 ECHARCON
Tél. : 01 76 62 26 30 – Fax 01 72 92 98 54
Mail : exploitation@puissance5.fr



cheia. Houve um calor imenso que se transmitiu enquanto eu tocava”.

A forte adesão do público acabou por marcar a atmosfera da noite. O pianista destacou a energia criada pela proximidade com a audiência e a importância desse ambiente na interpretação musical. “Quando uma sala está cheia há uma energia que me move e que, acho eu, me inspira também nas minhas interpretações”, sublinhou.

O recital distinguiu-se por um conceito pouco habitual: todas as obras interpretadas foram compostas na mesma tonalidade, dó sustenido menor. João Costa Ferreira assumiu esse risco artístico como uma dimensão experimental do concerto. “Normalmente num concerto procura-se contraste, mudando a tonalidade entre as obras. O que eu fiz foi exatamente o contrário. É sempre a mesma tonalidade, ou seja, sempre a mesma cor”, explicou. “E creio que funcionou. O público, em todo o caso, manifestou muito agrado”.

O programa percorreu aquilo que o pianista definiu como o “grande repertório clássi-

co”, reunindo compositores como Beethoven, Chopin, Rachmaninov e Scriabin, todos unidos pela mesma tonalidade e pela atmosfera estética associada ao romantismo musical do século XIX.

Na nota de apresentação do recital, João Costa Ferreira descreveu o dó sustenido menor como uma tonalidade carregada de profundidade psicológica e simbólica, evocando a ideia de “abismo” associada por Franz Liszt à célebre “Sonata ao Luar” de Beethoven. O pianista propôs assim uma viagem musical marcada pela intensidade emocional, pelo mistério e pelas sonoridades sombrias características do imaginário romântico.

Além da interpretação, o músico elogiou as condições acústicas da sala e a qualidade do instrumento colocado à disposição dos artistas. “A sala tem uma excelente acústica e o piano Steinway & Sons é também muito bom”, afirmou. “As pessoas que estavam ao fundo ouviam perfeitamente a música. Portanto, eram condições ótimas para este

recital: acústica, piano e casa cheia”. O concerto assinalou o encerramento do formato mensal do Musicorama na temporada 2025-2026. Ainda assim, a iniciativa terá um último momento a 21 de junho, integrado na Festa da Música, com concertos ao longo de todo o dia na Embaixada de Portugal em Paris. Para João Costa Ferreira, terminar este ciclo teve também um significado especial. “É uma honra encerrar este ciclo. Acho que é um marco simbólico”, declarou. “É bom também para a Embaixada ter visto a sala cheia no concerto final deste ciclo, que espero se repita no próximo ano, porque abrir as portas à comunidade portuguesa creio que é importante”.

Ao longo da temporada, o Musicorama afirmou-se como um espaço de encontro entre a diplomacia cultural portuguesa e o público parisiense, reunindo músicos internacionais, membros da comunidade portuguesa e amantes de música clássica em torno de uma programação regular na Embaixada de Portugal em França. 



AGENCE
FERREIRA GAMEIRO

*DONNER DU SENS À
CHAQUE RELATION.*

6 AVENUE DE LA
REPUBLIQUE 91560
CROSNE



GESTION DE PATRIMOINE
EXPERTISE ENTREPRISE
PROFESSIONNELLE
PARTICULIERS



01 45 97 78 12

agence.ferreiragameiro@axa.fr



Legado de Artur Bual celebrado em encontro artístico na Maison du Portugal



A Maison du Portugal – André de Gouveia, em Paris, acolheu, no passado dia 23 de maio, uma iniciativa cultural dedicada à arte e à literatura portuguesas, no âmbito do centenário do nascimento de Artur Bual. O evento reuniu uma exposição de pintura de Rodrigo Dias e a apresentação dos livros de Susana Pires, Rodrigo Dias e João Baltazar, numa celebração da criação artística contemporânea promovida pelo Círculo Artístico e Cultural Artur Bual.

Figura incontornável da arte portuguesa do século XX, Artur Bual destacou-se sobretudo como pintor gestualista, sendo considerado um dos introdutores do gestualismo em Portugal. A sua obra encontra-se representada em importantes coleções nacionais, entre as quais o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, o Palácio da Justiça de Lisboa e diversos museus e instituições públicas.

A iniciativa foi organizada por Manuel do Nascimento, que destacou a importância de aproximar os artistas portugueses da comunidade luso-francesa. “O meu objetivo é trazer artistas de Portugal para apresentarem o seu trabalho aqui em França, para que portugueses e franceses os possam conhecer”, afirmou à Lusopress, manifestando o desejo de continuar a desenvolver projetos semelhantes no futuro, envolvendo artistas portu-

gueses residentes em França e em Portugal. A ausência da escritora Susana Pires, autora do livro *O Mar Interior*, acabou por marcar o evento. Segundo o organizador, a autora não pôde estar presente por motivos familiares recentes, tendo-lhe confiado a apresentação da obra. “Foi com muito prazer que apresentei o meu primeiro livro de poesia, cuja capa foi realizada pelo Rodrigo Dias”, explicou. Sobre a obra de Susana Pires, Manuel do



Nascimento descreveu-a como uma escrita profundamente intimista e feminina. “O livro reúne todos os pensamentos e sentimentos que ela teve antes do nascimento do filho, e por isso lhe é dedicado”, referiu, acrescentando que se trata de “um livro muito feminino, muito bem escrito e que vale a pena ser lido”. No centro da exposição esteve Rodrigo Dias, pintor e também autor do livro *E é por isso que não escapo a nada*. O artista explicou à Lusopress que o evento procurou cruzar literatura e artes plásticas através de referências a grandes nomes da cultura portuguesa. “Temos o Camões, temos o Eugénio, a Sophia, e acho importante trazermos também, ao nível das artes plásticas, os nossos autores e escritores”, afirmou.

Para Rodrigo Dias, iniciativas deste género representam uma forma de manter viva a identidade cultural portuguesa junto das comunidades emigrantes. “Cada pequeno gesto é sempre uma forma profunda de levar a cultura portuguesa ao estrangeiro”, sublinhou. O pintor destacou igualmente a dimensão humana do Círculo Artur Bual, associação que reúne artistas de várias áreas. “Os artistas do Círculo não são apenas aqueles que pegam nos quadros e os penduram na parede. Tem de existir uma interação social com a sociedade, com as pessoas e com os outros artistas, porque juntos somos mais fortes”.

Questionado sobre o papel da arte na sociedade atual, Rodrigo Dias respondeu de forma direta: “Só a arte nos pode salvar”.

A homenagem a Artur Bual foi outro dos pon-



tos centrais da iniciativa. Rodrigo Dias recorreu a proximidade pessoal que teve com o artista e destacou a sua relevância histórica. “Foi o primeiro gestualista em Portugal, foi ele quem introduziu o gestualismo no país. A importância dele para a arte plástica portuguesa é essencial”, afirmou.

Além da vertente pictórica, Rodrigo Dias apresentou também o seu livro de poesia, composto por textos curtos e reflexivos. “Um poema com quatro palavras pode ter 30 ou 40 significados. Cada pessoa consegue procurar e encontrar os seus próprios significados”, explicou.

A literatura esteve igualmente representada

por João Baltazar, autor da obra *Para o Outro Lado*. Também membro do Círculo Artur Bual, o escritor descreveu o seu livro como “poemas simples, mas que permitem viajar”, acrescentando que os leitores “conseguem encontrar uma mensagem e pistas para uma forma de viver mais simples”.

Entre pintura, poesia e reflexão, o encontro cultural na Maison du Portugal reforçou a presença da cultura portuguesa em Paris e prestou homenagem ao legado artístico de Artur Bual, numa iniciativa que procurou aproximar criadores portugueses do público emigrante e francês através da arte contemporânea. **LI**

Entre pratos, vinhos, simpatia e “Kecena”: o restaurante Oxalá continua a conquistar em Ovar

Em Ovar, o restaurante Oxalá é mais do que uma casa de refeições: é um projeto familiar com três décadas de história, construído com base na proximidade, no trabalho e nas pessoas.



Um projeto familiar que cresceu com as pessoas

O proprietário, José Rebelo, resume o início da casa como uma herança familiar que foi crescendo com o tempo e com a dedicação de todos.

“Isto é um projeto familiar que começou com um tio e as coisas foram andando e eles foram-nos dando a oportunidade de crescermos”, explica, considerando que “até hoje não há limite”.

Atualmente, com cerca de 40 colaboradores, o restaurante mantém a mesma filosofia: evoluir sem perder a essência.

Mais do que a carta ou o espaço, o que distingue o Oxalá é o fator humano.

“A diferença são as pessoas. Nós fazemos o nosso melhor para que todas as pessoas levem uma experiência positiva”, sublinha José Rebelo, destacando o ambiente de proximidade e o acolhimento como imagem de marca da casa.

Essa relação próxima com o cliente é, para



o proprietário, o verdadeiro segredo da longevidade do restaurante: fazer com que quem entra queira voltar.

"Kecena" e o ambiente descontraído da casa

No restaurante, há uma expressão que acabou por ganhar vida própria: "Kecena". Mais do que uma palavra, tornou-se uma forma de traduzir o espírito leve, espontâneo e bem-disposto que se sente no espaço. Um ambiente onde a informalidade, a boa disposição e a autenticidade fazem parte da experiência de quem visita o restaurante.

Da matéria-prima à mesa: tudo é trabalhado na casa

Na cozinha, o Oxalá distingue-se por um princípio simples, mas exigente, em que toda a matéria-prima é transformada pela equipa.

"Não produzimos, mas transformamos tudo o que servimos", explica José Rebe-



lo, referindo-se ao trabalho feito desde a padaria à pastelaria, passando pela carne, peixe e legumes.

Essa dedicação reflete-se numa carta ampla, onde convivem pratos de carne, peixe e marisco com forte ligação à tradição portuguesa.

Os pratos mais marcantes que incluem o robalo ao sal

Ao longo dos anos, alguns pratos tornaram-se referências da casa. A feijoada de marisco foi um dos mais emblemáticos e continua a ser um dos preferidos dos clientes.

A carta inclui ainda especialidades como robalo ao sal, rodovalho, garoupa, arroz de tamboril, sinfonia marítima e gambas angolanas, além de propostas mais intensas no universo da carne, como o naco de vitela, miminhos de 'filet mignon' e 'chateaubriand' (carne mal passada).

A identidade gastronómica do Oxalá prolonga-se nas sobremesas, também produzidas internamente, com destaque para o tradicional pão de ló de Ovar, símbolo da região e presença obrigatória na mesa da casa.

Um espólio de vinho que conta Portugal

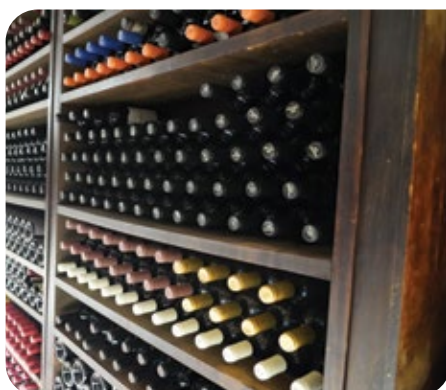
Para além dos tetos com garrafas de vinho e notas de diferentes países e obras do escultor Paulo Neves, um dos espaços mais impressionantes do restaurante é a sua sala de vinhos, com cerca de 10 a 12 mil garrafas de todas as regiões demarcadas do país.

Douro, Dão, Alentejo, Ribatejo, Lisboa, Algarve, Açores e Madeira estão representados numa coleção que, mais do que um espólio, funciona como homenagem ao vinho português e ao momento de partilha à mesa. "Um bom vinho marca a pessoa e o momento", resume José Rebelo.

Um futuro feito de continuidade

Sobre o futuro, o proprietário não fala apenas em crescimento, mas em continuidade de valores. O desejo é simples: que o restaurante continue a fazer parte da vida de quem o visita, principalmente aqueles que viu crescer e que serviu desde pequenos.

"Se eu conseguir isso, o Oxalá vai viver para sempre", refere. 





BATIPOSE

TAILLE - RETAILLE
RESTAURATION - CREATION

www.batipose.com

*La pierre,
un art,
un métier...*



■ **Joaquim BARROS** - Président D. G.

■ **José BRANCO** - Directeur Travaux ■ **Victor de MELO** - Directeur technique

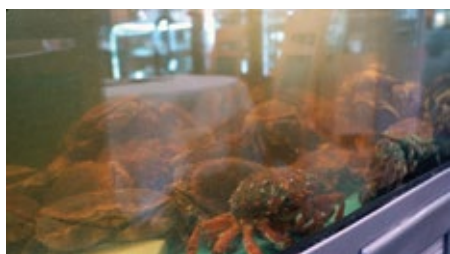
Agence commerciale : 36, rue Lamirault Bat gauche C4 - 77090 COLLÉGIEN

Tél. 01 40 43 43 40 - Fax 01 40 43 43 49 - contact@batipose.com

Marisqueira Costa Nova entre o mar e a tradição: a história de um restaurante familiar em Aveiro



Na Costa Nova, em Ílhavo, uma casa de cozinha tradicional portuguesa, com influências espanholas, mantém-se aberta há cerca de 90 anos, atravessando gerações sem perder a sua identidade.



Uma cozinha entre Portugal e Espanha com quase um século de história

“É uma casa que está há 90 anos. Sou a terceira geração, mas já temos a quarta, que são as minhas filhas, também com vontade de continuar”, explica o proprietário Venâncio, referindo que foram um dos primeiros restaurantes na zona da Costa Nova e Aveiro e que continuam a ser reconhecidos pelos qualidade.

Especializada em peixe e marisco, a casa tornou-se uma referência local, mantendo a aposta na qualidade e na continuidade de uma tradição familiar.

O cliente entra num ambiente onde o produto é apresentado ainda no seu estado mais natural, reforçando a ligação direta entre o mar e a mesa.

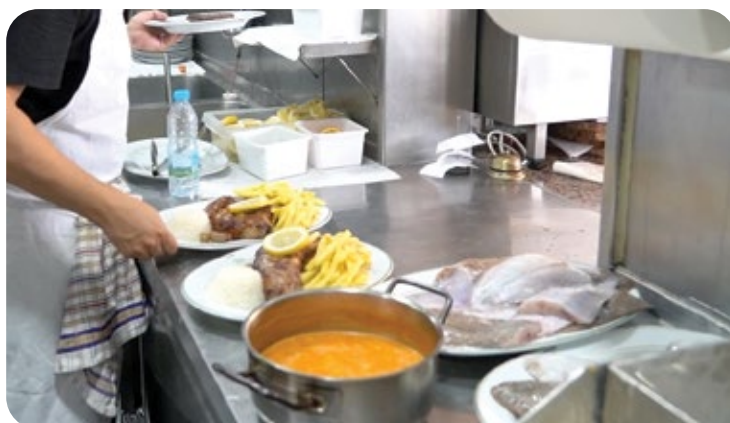
Uma clientela internacional fiel ao sabor português

Ao longo dos anos, o restaurante tornou-se



ponto de passagem obrigatório para turistas de várias nacionalidades, que chegam atraídos pela gastronomia portuguesa.

“Recebemos muitos turistas de França, Alemanha, Espanha, Inglaterra, alguns americanos e brasileiros. São pessoas que já nos conhecem há muitos anos”, refere.



A carta adapta-se a esses públicos, sem perder a essência da cozinha tradicional. Entre os pratos mais procurados estão o arroz de marisco e o peixe assado, especialmente por visitantes europeus.

Já entre clientes brasileiros, há uma procura maior por pratos como o bacalhau.

“Não há dúvida nenhuma: o bacalhau de Portugal não há igual. É um prato que continua sempre a ser muito procurado”, sublinha.

Sabores ligados à região de Aveiro

Apesar da diversidade da carta, o restaurante mantém uma forte ligação aos produtos típicos da região. Entre os mais procurados estão as enguias, um símbolo gastronómico local, assim como o robalo e o choco, muito valorizados na zona.

“Há aqui muita tradição de enguias, e também de robalo e choco. São produtos que as pessoas procuram muito”, explica o proprietário.

O desafio de manter a qualidade na restauração

Apesar da longevidade e do reconhecimento, para Venâncio o setor enfrenta desafios crescentes, sobretudo na falta de mão de obra.

“O futuro da restauração passa por momentos complicados, principalmente pela falta de pessoas para trabalhar”, admite. Segundo o proprietário, a dificuldade em encontrar trabalhadores qualificados tem impacto direto na gestão e na manutenção da qualidade do serviço.

“A maior parte das pessoas que aparece não tem qualificações, vêm à procura de uma oportunidade, e isso torna mais difícil manter a confiança e a qualidade para o cliente”, refere.

Um convite a descobrir Aveiro e a sua tranquilidade

O proprietário deixa também um convite a quem lê: “Gostaria que visitassem o restaurante e também a zona de Ílhavo, que é muito bonita, com a ria e o mar, uma zona tranquila”, afirma.

Para além da gastronomia, a envolvência é também parte da experiência: as paisagens da ria, as casas típicas da região e a calma do território fazem deste um destino que combina sabor e identidade. **L**

ASSURANCES

DE OLIVEIRA

Courtiers en Assurances

41 Avenue de Choisy
94190 Villeneuve St Georges

01 43 89 72 33

assurances2oliveira@orange.fr

Laetícia Dias, o rosto lusodescendente de Paris 2026

Laetícia Dias tem 25 anos, nasceu em Paris e representa hoje uma geração de lusodescendentes que vivem entre duas culturas sem abdicar de nenhuma. Desde janeiro, assume o título de Ambassadrice de Paris 2026, um papel que a coloca no centro de diversos eventos institucionais e associativos na capital francesa.

Filha de pais originários da Guarda, Laetícia Dias cresceu em Paris, mantendo sempre uma ligação estreita a Portugal, país onde passa todos os verões, mais precisamente na Figueira da Foz, destino familiar e afetivo que faz parte da sua identidade. Tem uma irmã mais velha e descreve o seu percurso como um processo contínuo de evolução pessoal.

“Sinto que, a nível pessoal, estou sempre a aprender e a procurar ser melhor a cada dia”, explicou à LusoPress, sublinhando também um percurso profissional marcado por mudanças recentes. Formada em Português pela Sorbonne Nouvelle, onde concluiu igualmente um mestrado na área do ensino, Laetícia trabalhou como professora no pré-escolar, mas encontra-se atualmente à procura de novas oportunidades.

“Diria que a minha vida profissional tem sido marcada por momentos positivos e também por alguns desafios”, referiu. De momento, procura integrar áreas como a administração ou o acolhimento, apoiando-se na sua formação em língua portuguesa como ferramenta de abertura profissional: “Para mim, a língua portuguesa pode abrir portas”. Questionada sobre a mulher por detrás do título de Ambassadrice de Paris 2026, a resposta é direta: “Autêntica, espontânea e divertida”.

Uma identidade construída entre dois países

A ligação às raízes portuguesas é um eixo central da sua identidade. Crescida em França, mas com um quotidiano marcado pela cultura portuguesa, Laetícia Dias assume essa dualidade como uma riqueza, ainda que nem sempre simples de gerir.

“O meu lado português faz sempre parte de mim, sempre. Desde pequenina que digo que sou portuguesa e, por isso, esse lado está profundamente enraizado em quem sou. Ao mesmo tempo, também sou francesa e tenho de lidar com estas duas identidades”, afirmou. Essa convivência entre duas pertenças culturais traduz-se, segundo a própria, num equilíbrio permanente: “Sinto que estou constantemente num equilíbrio entre ambas, o que, por vezes, se torna um pouco complicado”.





essa ponte entre dois mundos. “Os meus pais emigraram para França e eu nasci em Paris. Para mim, ser lusodescendente representa muito. Felizmente, aprendi a falar português e tive formação na língua, o que me permitiu adquirir conhecimentos sobre Portugal, a sua cultura e a sua história”.

Ainda assim, reconhece que o caminho de aprendizagem continua: “Considero que ainda tenho muito a aprender sobre o meu país de origem. Ser lusodescendente no estrangeiro, hoje, é fazer parte do país de acolhimento, neste caso a França, sem deixar de manter uma forte ligação a Portugal”.

Essa ligação mantém-se ativa através das viagens regulares a Portugal, do domínio da língua e da participação em iniciativas da comunidade. “Desloco-me a Portugal todos os anos desde a minha infância. Falo, escrevo e leio em português, competências que adquiri inicialmente em casa com os meus pais”, explicou.

Do universo dos concursos ao papel de Embaixadora

Antes de assumir o título atual, Laetícia Dias foi Miss Montmartre 2025, percurso que deu continuidade a uma experiência anterior no concurso Miss Beauté de l’Ombre, “um concurso sem critérios, aberto para todas as mulheres”, onde chegou a finalista.

“Foi aí que conheci o meu fotógrafo, Fred”, contou. Foi também através desse contacto que teve conhecimento do concurso Miss Montmartre, onde viria a ser coroada em 2025, dando início a um percurso que a conduziu naturalmente ao título de Ambassadrice de Paris 2026.

Hoje, o seu papel consiste em representar a cidade em diferentes contextos, em França e no estrangeiro. “Ser Embaixadora de Paris é um título que permite representar Paris. Este papel implica a presença em diversos eventos, como salões e feiras, bem como em iniciativas da comunidade portuguesa”.

Apesar do título, a liberdade associada à função é total: “O comité não me obriga a participar em nada; sou eu que escolho os eventos



aos quais decido estar presente. Procuo, em média, participar pelo menos num evento por semana”.

Entre Paris e a comunidade portuguesa

A ligação à comunidade portuguesa em França é um elemento constante do seu percurso recente. Laetícia Dias já participou em eventos como o Festival do Emigrante 2025, a gala da associação lusófona Cap Magellan, a inauguração da loja da Manteigaria na Avenida da Ópera, em Paris, bem como na Feira de Nanterre. “Procuo mostrar que existe uma Miss que é portuguesa na diáspora e sinto orgulho nisso. Partilho, no dia a dia, essa identidade portuguesa, tanto nas redes sociais como na vida real”, referiu.

Esse envolvimento leva também a ambições futuras de colaboração com marcas e projetos ligados a Portugal: “Seria um grande orgulho poder trabalhar com marcas portuguesas ou de lusodescendentes, como a marca Cidalia, eventualmente como modelo ou embaixadora”. Ainda assim, Laetícia Dias mantém os pés assentes na realidade do cargo: “Pode abrir algumas portas, mas sou eu própria que faço os meus contactos quando vou aos eventos”.

Uma mensagem de persistência e curiosidade

Mais do que o título, Laetícia Dias procura deixar uma marca assente na atitude. A sua mensagem é dirigida sobretudo aos jovens lusodescendentes. “Temos de ser persistentes na vida, mas com muita curiosidade. Ser curioso em relação ao nosso país, à nossa história e à nossa cultura, ir mais longe nesse conhecimento e continuar a aprender a língua”, afirmou.

Essa ideia de curiosidade acompanha também a forma como encara o futuro. “Gostaria de ter uma carreira profissional estável e continuar a trabalhar. Também espero manter a ligação com Portugal e continuar próxima da comunidade portuguesa”. No final, quando questionada sobre a experiência que vive, a síntese é espontânea: “Uau! Fiz muitas coisas e ainda quero fazer mais, indo cada vez mais longe”.

Uma ambição que traduz bem o percurso de Laetícia Dias: uma jovem entre Paris e Portugal, entre identidade e descoberta, que encontra no seu estatuto de Ambassadrice de Paris 2026 não um ponto de chegada, mas um caminho em construção que partilha no Instagram, através da conta letinium, ambassadrice de Paris. **L■**



Consulta Personalizada: 210 929 030

E-mail: mariahelena@mariahelena.pt

Carneiro

Carta do Mês: Ás de Copas, que anuncia sorte no amor.

Amor: A união reina na vida a dois, as relações fluem com harmonia e a alegria será constante.

Saúde: Evite o sedentarismo, risco de problemas de circulação.

Dinheiro: Saiba usar os seus dotes para a comunicação e apresente as suas ideias com determinação.

Números da Sorte: 12, 15, 21, 32, 35, 41

Pensamento positivo: O amor dá-me força e garra!

Touro

Carta do Mês: O Imperador, que anuncia estabilidade material.

Amor: Boa fase para firmar compromissos, terá maior segurança afetiva. As conquistas estão favorecidas.

Saúde: Tendência para dores nas articulações, faça exercício físico adequado à sua condição.

Dinheiro: Confie nas suas capacidades e no seu planeamento estratégico, passo a passo alcançará as suas metas.

Números da Sorte: 2, 8, 15, 34, 38, 41

Pensamento positivo: Eu conquisto a vida que desejo!

Gêmeos

Carta Dominante: A Estrela, que significa proteção, luz.

Amor: O seu carisma está acentuado e será difícil de ignorar. Boas perspetivas para um novo romance.

Saúde: Cuide da sua forma, invista no que lhe faz bem.

Dinheiro: Avance com clareza e partilhe as suas ideias, elas serão bem acolhidas.

Números da Sorte: 1, 7, 10, 23, 29, 45

Pensamento positivo: Tenho carisma e luz própria!

Caranguejo

Carta do Mês: O Julgamento, que indica que será posto à prova.

Amor: Avalie as suas escolhas e os resultados que tem obtido. Mude de rumo se for necessário.

Saúde: A sua saúde requer vigilância. Há quanto tempo não faz análises?

Dinheiro: Um superior pode lançar-lhe um desafio. Não se deixe intimidar, esteja à altura das situações agindo com autoconfiança.

Números da Sorte: 17, 26, 32, 39, 45, 47

Pensamento positivo: Sou capaz de vencer todos os desafios!

Leão

Carta do Mês: 5 de Espadas, que aconselha prudência.

Amor: Pode ter algumas deceções. Mantenha uma postura atenta e deixe que as ações dos outros lhe digam o que precisa de saber.

Saúde: Fortaleça o cérebro, coma alimentos ricos em antioxidantes e Omega 3.

Dinheiro: A sua vida financeira atravessa uma fase de maior instabilidade, seja cuidadoso com os seus gastos.

Números da Sorte: 1, 5, 21, 24, 45, 48

Pensamento positivo: Sou ágil e astuto!

Virgem

Carta Dominante: 4 de Ouros, que representa o desenvolvimento de projetos.

Amor: Não se acomode nem desanime, procure soluções para os problemas que enfrenta. Está nas suas mãos ser feliz.

Saúde: Faça uma alimentação mais equilibrada, o seu organismo precisa de reforços.

Dinheiro: A sua mente está fértil em novas ideias, planifique as suas ações para não desperdiçar oportunidades.

Números da Sorte: 9, 17, 24, 26, 37, 41

Pensamento positivo: O meu empenho traz-me bons resultados!

Balança

Carta do Mês: A Justiça, que representa a necessidade de equilíbrio.

Amor: Algumas situações ainda estão em desenvolvimento, saiba esperar até que os frutos cheguem.

Saúde: Não negligencie sintomas de desconforto, consulte o médico se detetar alguma coisa fora do habitual.

Dinheiro: Mantenha o foco nas suas metas e seja consciencioso no seu trabalho. a justiça às vezes tarda, mas não falha.

Números da Sorte: 2, 18, 23, 34, 39, 45

Pensamento positivo: Todos os dias começo de novo!

Escorpião

Carta Dominante: O Papa, que significa sabedoria.

Amor: Pode ter dificuldade em confiar nos outros ou estar mais introspectiva. Observe os seus sentimentos e perceba o que é melhor para si.

Saúde: Tendência para ter tensão alta, reduza o consumo de sal e de café.

Dinheiro: Concentre-se nas tarefas que tem em mãos, seja diligente e não tome nada como certo.

Números da Sorte: 1, 9, 23, 35, 39, 46

Pensamento positivo: Sou capaz de vencer todas as provas!



ACS GROUPE



01 71 84 73 30 / 06 09 48 76 50



CONTACT.PRO@ACS-GROUPE.COM



ACS-GROUPE.COM

SIÈGE SOCIAL : 5 AVENUE DU 8 MAI

1945, 95200 SARCÈLLES

BUREAUX : 7 RUE GASPARD MONGE,

93600 AULNAY SOUS BOIS



NOTRE SAVOIR-FAIRE



Depuis notre création en 1987, nous sommes spécialisés dans la location de matériel de travaux publics en Île-de-France.

Pour vos travaux de terrassement ou de démolition, nous mettons à votre disposition un parc de plus de 200 engins, ainsi que plus de 400 équipements avec des conducteurs formés et expérimentés.

Nous nous chargeons de la livraison du matériel directement sur le chantier.

Tout notre matériel est régulièrement révisé et renouvelé pour vous fournir des engins fiables.

Nos mécaniciens spécialisés effectuent

toutes les opérations d'entretien courant, de nettoyage, de contrôle et de complément pour assurer leur bon fonctionnement et leur efficacité.

En cas de panne ou d'immobilisation du véhicule, ils sont en mesure de se rendre directement sur place pour assurer une réparation rapide.

Nos équipes veillent à ce que les travaux soient réalisés dans les meilleures conditions.

N'hésitez pas à les contacter pour obtenir un devis, ils vous apporteront leur expertise pour déterminer le matériel le plus adapté.



TPF EN CHIFFRES

+ 160
Collaborateurs

+30 ans
D'expérience

+200
Engins TP

+100
Camions PL



3 Rue des Vœux Saint-Georges
94290 Villeneuve-le-Roi

01 45 97 01 19
contact@groupeptpf.com

maria helen



Consulta Personalizada: 210 929 030

E-mail: mariahelena@mariahelena.pt

Sagitário

Carta do Mês: Rei de Espadas, que indica poder sobre as situações.

Amor: Boa fase para tomar decisões importantes, estará mais seguro daquilo que quer.

Saúde: Faça uma alimentação mais equilibrada, coma mais frutos e legumes.

Dinheiro: A sua garra será essencial para dar a volta a um obstáculo. Vença os contratempos com coragem e perseverança.

Números da Sorte: 6, 8, 9, 24, 35, 47

Pensamento positivo: Eu construo a minha própria sorte!

Capricórnio

Carta do Mês: A Lua, que alerta contra ilusões.

Amor: Cultive o romance na sua vida a dois, seja mais sensível e dedicado. Se está só, mantenha

uma postura prudente.

Saúde: Diversifique os seus passatempos, explore áreas que lhe permitam libertar a criatividade.

Dinheiro: Ouça os conselhos de pessoas mais experientes, não arrisque em situações que não domina.

Números da Sorte: 1, 6, 9, 17, 25, 49

Pensamento positivo: Faço as escolhas que o meu coração me dita!

Aquário

Carta do Mês: A Força, que indica domínio sobre as situações.

Amor: O seu charme está acentuado e irá trazer novidades animadas ao seu dia a dia.

Saúde: Melhore a sua postura, tendência para dores de costas.

Dinheiro: Organize bem o seu tempo para tirar o

máximo partido deste período, que promete ser muito fértil.

Números da Sorte: 3, 9, 10, 25, 39, 43

Pensamento positivo: Sou honesta comigo mesma!

Peixes

Carta do Mês: Rei de Paus, que representa coragem e justiça.

Amor: O seu papel na sua família será especialmente importante nesta fase. Saiba tomar decisões justas e equilibradas.

Saúde: Proteja os ossos, saiba parar quando deve.

Dinheiro: Conseguirá ter avanços muito positivos a nível material e manter uma posição sólida no seu trabalho.

Números da Sorte: 2, 6, 19, 20, 23, 45

Pensamento positivo: Eu supero as dificuldades!





Mz Voyages
2 rue du Dr Léon Deglaire
(à l'angle du 69 av de la république)
91230 Montgeron
Tel: 01 69 42 39 00
montgeron@mzvoyages.fr

Mz Voyages
48 bis rue de St Maur
75011 Paris
Tel: 01 48 07 52 19
paris11@mzvoyages.fr

Mz Voyages
172, bd Henri Barbusse
91210 Draveil
Tel: 01 69 40 18 08
draveil@mzvoyages.fr

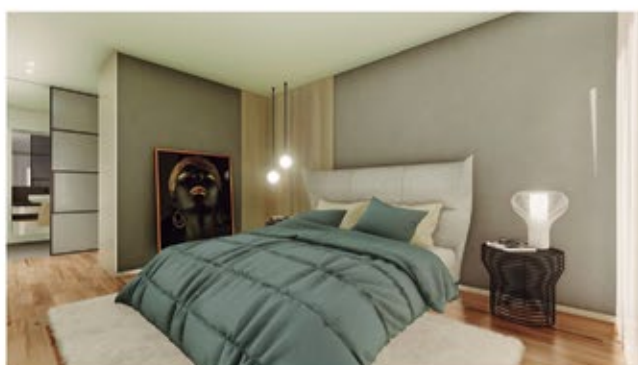
Mz Voyages
8, rue Henri Leduc
94190 Villeneuve St Georges
Tel: 01 43 89 12 43
villeneuve@mzvoyages.fr

MZ VOYAGES c'est avant tout une équipe de professionnels à votre service depuis 1993

vols, billets de trains, bus, Hôtels, location véhicule, séjours, location, voyages sur mesure, circuit, auto tours, billetteries spectacles...



ARTUR BRÁS CONSTRUÇÕES, LDA



VARANDAS DA CIDADE

Braga | Localização Privilegiada
Junto à Universidade e Hospital

36 apartamentos – T2, T3 e T4

1ª fase de entrega: final de agosto 2023



Artur Brás Construções, Lda | construbras@sapo.pt

Contacto escritório - França: (0033) 3 44 57 70 15 | Portugal: (00351) 938 248 926



Arthur Bras vous présente 3 résidences parmi nos réalisations du moment idéalement situées au nord de l'aéroport CDG



Les villas de la buttes d'amour

À VEMARS – 51 MAISONS

un ensemble pavillonnaire de grand standing dans une résidence close avec accès sécurisés. Calme et tranquillité assuré. Enfin des maisons avec les prestations des réalisations Arthur Bras. Travaux en cour et livraison à partir de JUIN 2024

ACCES: Aéroport CDG 15 mn, autoroute A1 proche avec accès PARIS, RER B, bus pour transport et écoles, groupe scolaire NEUF de la ville à 100 m.

La résidence Emile Lecerf

À VILLERON – 68 APPARTEMENTS

Dernières disponibilités pour les appartements de cette résidence proche achèvement (JUIN 2023)

Venez visiter votre futur appartement en contactant notre service commercial

ACCES: Aéroport CDG 15 mn, autoroute A1 proche avec accès PARIS, RER B, bus pour transport et écoles, proche centre ville et commerces



VILLA LES CHARMES

CHANTILLY HYPER CENTRE

Exceptionnel à Chantilly, une résidence NEUVE en Hyper Centre avec accès commerces à pieds. Surfaces disponibles de 50 à 160 m2 en rez de chaussée avec jardin privatif clos de mur Parking sous sol, ascenseur

**A DECOUVRIR SANS TARDER
TRAVAUX EN COURS**



Nouveauté INVESTISSEUR 2023 : découvrez les résidences en Déficit Foncier

Groupe Arthur BRAS

3 avenue Albert 1^{er} - 60300 SENLIS

Tél: 03 44 57 70 15 / Fax: 03 44 57 56 86 / Mail: arthur.bras@wanadoo.fr / Site: www.residencesarthurbras.com